

1ª Etapa



Agenda21local

Município de
Santa Comba Dão

Relatório preliminar



Março 2007



ipi

INSTITUTO PORTUGUÊS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA



tecniforma

1. Introdução

O mundo está hoje desperto para uma nova concepção de desenvolvimento, consciente de que o caminho do futuro é “um processo dinâmico que permite que todos concretizem as suas potencialidades e melhorem a sua qualidade de vida, sem contudo pôr em causa a protecção e a continuidade dos vários sistemas de vida do nosso Planeta.”¹

Isto significa que qualquer estratégia de desenvolvimento tem, hoje, de ter em conta os impactes das actividades económicas sobre o capital natural. Preocupação que abrange quer os bens do capital natural, tais como minerais, petróleo, madeira, quer os “serviços ambientais” (ar e água limpos, regulações climáticas). Tradicionalmente, nas medidas económicas não era considerada a totalidade dos custos e benefícios das decisões, uma vez que não se contabilizava o seu impacte naqueles stocks de capital natural. Actualmente, não é mais possível que a política e a estratégia económicas não integrem a interrelação entre as variáveis ambientais e as actividades económicas e, conseqüentemente, que ignorem o impacte das opções actuais nas opções possíveis das gerações futuras.

Este modelo sócio-económico, que se designou por desenvolvimento sustentável, concilia a economia com o ambiente e a comunidade. Respeita, pois, os ecossistemas e considera a eficácia económica, sem perder de vista as finalidades



¹ Forum for the Future, 2003.

1. Introdução

sociais do desenvolvimento: a luta contra a pobreza, contra a desigualdade e contra a exclusão e, concomitantemente, o alcance de níveis crescentes de satisfação das pessoas na comunidade a que pertencem.

A construção de comunidades sustentáveis implica a participação de todos os elementos da sociedade nos processos de decisão. As autoridades locais podem ajudar as suas comunidades a serem mais sustentáveis, mas não o podem fazer sem a participação da comunidade local.

De facto, a sustentabilidade tem de ser orientada pela comunidade e baseada num consenso, porque a questão central é a decisão, não a experiência. Só um processo baseado na comunidade pode ultrapassar as barreiras políticas, burocráticas e psicológicas à mudança. Contudo, um processo conduzido pelos cidadãos tem de ser apoiado por políticas públicas, indispensáveis para assegurar a transição para um desenvolvimento sustentável.

Importa ter em conta que não é possível conseguir desenvolvimento sustentável em contextos onde a população decresce por emigração e envelhecimento, dado que a ausência de pessoas tem como consequência o abandono e a desertificação. Compreende-se que para alcançar níveis adequados de desenvolvimento sustentável, é necessário no mínimo estagnar o decréscimo populacional, criando alternativas para as pessoas.

É aqui que cada concelho ou região deve tirar partido das suas mais valias concretas, essas que lhe são próprias e que o distinguem. Só

1. Introdução

dessa maneira podem construir o futuro e promover o interesse dos seus habitantes, especialmente os mais jovens, e até de emigrantes, em investir as suas capacidades e o seu trabalho nesse lugar.

A este percurso está hoje intrinsecamente ligado o conhecimento e a inovação, como factor de diferenciação positiva.

A inovação significa produzir, assimilar e explorar com êxito a novidade nos domínios económico e social. Pode abranger a renovação e o alargamento da gama de produtos e serviços e dos mercados associados; a criação de novos métodos de produção, de aprovisionamento e de distribuição; a introdução de alterações na gestão, na organização do trabalho e nas condições de trabalho, bem como nas qualificações dos trabalhadores.

A rapidez e a eficácia da difusão da inovação na economia são fulcrais para o crescimento económico. É, para tanto, o conhecimento e as pessoas são determinantes, como redistribuição contínua de recursos que permitem aumentar a eficácia e o valor económico. A força induzida pela concorrência e a imitação desenvolve e aperfeiçoa a inovação inicial, de tal forma que o impacto na economia é, usualmente, francamente superior ao produzido pela primeira aplicação da inovação. Complementarmente, as empresas são motivadas para a inovação por pressões e desafios, nomeadamente a concorrência, e pelo desejo de criar um espaço de mercado novo.

O desenvolvimento sustentável de uma comunidade integra e persegue, pois, a qualidade de vida dos seus membros.

Desde finais da década de 70 do século XX que se tem vindo a gerar um sólido consenso no sentido de entender que a qualidade de vida não significa unicamente a melhoria do padrão de vida, mas inclui todos os



1. Introdução

níveis de bem-estar dos indivíduos, abrangendo as várias dimensões que reflectem importantes valores e objectivos sociais.

A qualidade de vida não é susceptível de ser adequadamente

A qualidade de vida transparece no sentimento de bem-estar e satisfação do cidadão e de uma comunidade, resultante da envolvente externa, quando as suas necessidades são satisfeitas.

descrita apenas por via da análise de condições de vida objectivas, tais como o rendimento, a saúde, o número de amigos ou as condições de trabalho. A avaliação subjectiva das circunstâncias de vida em termos de bom e mau, satisfeito e insatisfeito, feliz e infeliz são igualmente necessárias para se obter o quadro completo do bem-estar pessoal. Do ponto de vista subjectivo, a qualidade de vida é o conjunto das experiências de vida das pessoas, compreendendo as oportunidades que se lhes apresentam, as escolhas que fazem e os resultados que alcançam nos seus contextos sociais, encontrando-se em estreita relação com a integração dessas pessoas na comunidade, cultura e sociedade em que vivem.

A qualidade de vida é, pois, um conceito multidimensional que genericamente exprime o sentimento de bem-estar e satisfação do cidadão e de uma comunidade, resultante da envolvente externa, quando as suas necessidades são satisfeitas. Os factores de qualidade de vida são, assim, as vantagens não directamente económicas que essa comunidade tem para oferecer, integrando, nomeadamente, os seguintes vectores:

- Qualidade do ambiente;
- Nível de vida;
- Condições de vida;
- Qualificação dos recursos humanos.

1. Introdução

O nível de vida identifica-se, sobretudo, com o padrão de vida dos residentes, exprimindo o bem-estar económico individual e o estado da economia local. Diz respeito à capacidade do cidadão de satisfazer necessidades de consumo, compatíveis com a sua cultura, história e tradições, dependendo da existência de actividades produtivas geradoras de bem-estar material, susceptíveis de criação de riqueza, e da consequente disponibilização de emprego, postos de trabalho e bens de consumo.

Por seu lado, as condições de vida englobam as prestações sociais e cuidados de saúde disponibilizados, a segurança, o acesso a actividades de cultura, lazer e desporto, a participação social, comunitária e política e o funcionamento das instituições locais, públicas e privadas. Relacionam-se com a satisfação de necessidades, que se concretiza através da organização da sociedade, defendendo os valores essenciais ao bem-estar social, psicológico, moral, religioso e cultural de cada cidadão.

Complementarmente, a qualidade do ambiente envolve todo o ecossistema e o património construído, dizendo respeito à defesa e conservação dos recursos naturais essenciais à vida: ar puro, água disponível e de qualidade para consumo, espaços verdes, ausência de ruído, solos não contaminados, etc.

A adequada interacção e articulação destes vectores nos processos de decisão estratégica da comunidade e na sua subsequente execução é um instrumento essencial da construção do sentimento de bem-estar ou satisfação em que se traduz a qualidade de vida. Este sentimento reflecte, na sua essência, uma comunidade orientada sobretudo para a sua dimensão humana.

1. Introdução

Implementar uma política de desenvolvimento sustentável local obriga a ter em conta um conhecimento aprofundado da realidade onde se pretende actuar, uma avaliação dos seus diversos aspectos e especificidades. Obriga ainda a ter consciência de que a nova responsabilidade vem não só da nossa acção, mas também da nossa inacção.



A Agenda 21 Local do Município de Santa Comba Dão assenta nos quatro pilares da sustentabilidade: o social, o ambiental, o económico e o conhecimento e inovação.

Estes pilares afirmam-se em estratégias que se consubstanciam em medidas concretas que devem ser orientadas por um princípio de melhoria contínua, princípio esse monitorizado por indicadores periodicamente mensuráveis.

Assim, na moldura conceptual dinâmica que é a da Agenda 21, a Agenda 21 Local do Município de Santa Comba Dão pretende ser um quadro de referência para o desenvolvimento económico e social, tendo como pano de fundo o respeito pelo ambiente, pela biodiversidade, pela História e pelos recursos naturais. Pretende proporcionar aos decisores locais a oportunidade de, com a população, em coordenação com os poderes regionais e centrais, desenvolverem um diálogo construtivo de parceria e co-responsabilidade.

A Agenda 21 Local, como a maior parte dos modelos de planeamento, implica a identificação de problemas e de oportunidades, a optimização da aplicação eficaz e eficiente dos recursos disponíveis e a medição do

1. Introdução

progresso registado por referência aos objectivos fixados, tendo em vista satisfazer as necessidades presentes e futuras das comunidades.

2. Enquadramento metodológico

2.1. A Agenda 21 LOCAL

Em 1992, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD) aprovou um Plano de Acção para o Século 21, intitulado "Agenda 21". Realizada na comemoração dos 20 anos da Conferência de Estocolmo – evento em que as autoridades mundiais procuraram enfrentar a crise ambiental e apelaram ao empenhamento na educação ambiental –, a ECO 92 colocou a questão do *Desenvolvimento Sustentável* na ordem do dia das políticas públicas.

O conceito de *Desenvolvimento Sustentável* adoptado no Relatório "O Nosso Futuro Comum" (Relatório *Brundtland* - 1987), destinado a preparar a citada Conferência do Rio, que se assume, e que mantém toda a sua actualidade, é: "desenvolvimento que permite a satisfação das necessidades de hoje, sem, no entanto, comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas necessidades".

A Agenda 21 vem ao encontro desta preocupação, delineando vias genéricas para encontrar soluções. Trata-se de um programa global de acção, a ser posto em prática pelos governos, as instituições de desenvolvimento, os organismos das Nações Unidas e os grupos de sectores independentes em todas as áreas que afectam o ambiente. A sua atenção dirige-se a quatro sectores em especial:

- O campo económico e social do desenvolvimento;



2. Enquadramento metodológico

- A conservação e renovação dos recursos utilizados para o desenvolvimento;
- A participação na decisão de grupos maioritários da população;
- A concretização de medidas que permitam um desenvolvimento sustentado.

São, pois, considerados desafios à sustentabilidade indispensável ao desenvolvimento, temas globais como a erradicação da pobreza, com a promoção do desenvolvimento social e da saúde; a promoção de padrões de produção e consumo sustentáveis, no sentido de uma maior eco-eficiência da economia; a conservação e gestão sustentável dos recursos; o reforço da boa governação a todos os níveis, incluindo a participação pública; os meios de implementação, abrangendo a capacitação, a inovação e a cooperação tecnológica.

Não se tratando de problemas novos, a sua resolução e a inversão das tendências registadas supõem, no entanto, uma nova ética global e uma atitude ética dos indivíduos e da sociedade, reconhecendo e respondendo com sensibilidade às relações, complexas e em contínua evolução, do homem com o homem e do homem com a biosfera.

Promover a elaboração de Agendas 21 Locais, estimulando a intervenção dos níveis locais e regionais no processo de desenvolvimento sustentável, de acordo com o Capítulo 28.^o da Agenda 21¹ é um processo participativo, multisectorial, cuja implementação assenta em planos de acção congregando as prioridades locais. Sendo um processo estratégico, e de longo prazo, conduzido pelos executivos municipais, visando a melhoria da qualidade de vida

¹ O Capítulo 28.^o da Agenda 21 pode ser consultado no Apêndice.

2. Enquadramento metodológico

das comunidades e integrando as vertentes social, económica e ambiental, assenta numa micro-estrutura física e com administração própria, consubstanciando, assim, os princípios do desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, em 1994 a União Europeia e a cidade de Aalborg, na Suécia, patrocinaram a Conferência Europeia sobre Cidades Sustentáveis, organizada pelo ICLEI (Conselho Internacional para as Iniciativas Ambientais Locais). Desta Conferência resultou a “Carta de Aalborg”, assinada por mais de 300 entidades, que deu início à Campanha para as Cidades e Vilas Europeias Sustentáveis, e em cuja Parte III se sublinha a importância do lançamento nas comunidades locais de processos de Agenda 21 Local.

Os signatários da Carta de Aalborg comprometeram-se a lançar um Plano de Acção Local incluindo as seguintes fases:

- Reconhecimento dos métodos de planeamento e dos mecanismos de apoio financeiro existentes, assim como de outros planos e programas;
- Identificação sistemática dos problemas e das suas causas através de consulta pública;
- Priorização das tarefas para tratar os problemas identificados;
- Definição do cenário para uma comunidade sustentável através de um processo de participação alargado a todos os sectores da comunidade;
- Exame das estratégias alternativas de desenvolvimento;
- Estabelecimento de um Plano de Acção Local, a longo prazo, para a sustentabilidade, o qual deve incluir metas mensuráveis;

2. Enquadramento metodológico

- Programação da implementação do Plano, incluindo o calendário e a atribuição de responsabilidades aos parceiros;
- Estabelecimento das regras para a monitorização do processo de implementação do Plano.

Este Plano de Acção, assente nos resultados da monitorização, permite a aplicação operativa do Princípio da Melhoria Contínua baseado no ciclo “planear, executar, medir e actuar” (ciclo de Deming). É, pois, uma forma eficaz de delinear e executar estratégias que, a partir da experiência de aplicação, vão recolhendo orientações para continuar e aprofundar o desenvolvimento de forma sustentada.

O reconhecimento pela CNUAD de que é ao nível do Poder Local que grande parte dos problemas do desenvolvimento sustentável se poderão resolver, não é mais do que a constatação de que, somente perto das comunidades e com o *envolvimento* destas, é possível identificar, planear, executar e monitorizar o desenvolvimento sócio-económico e ambiental dessas mesmas comunidades.

Tendo em consideração que a Agenda 21 Local se destina a favorecer de forma sustentada o desenvolvimento da Qualidade de Vida ao nível local, os temas por ela abordados incluem capítulos que se desdobram em quatro vertentes: nível de vida – economia –, condições de vida – sociedade, qualidade do ambiente e qualificação dos recursos humanos. Assim, não é de estranhar que aspectos como a criação de emprego, a exclusão social, a saúde, a terceira idade, os transportes e acessibilidades, o respeito pela História e pelo património construído, a educação, o associativismo, o desenvolvimento de actividades produtivas, o turismo, o acesso a produtos agrícolas ecológicos, a qualidade do ar, do solo, da água, o tratamento de resíduos e de efluentes líquidos, as energias renováveis, etc., sejam objecto de análise na Agenda 21.

2.2. Metodologia de desenvolvimento

A Agenda 21 Local como programa de desenvolvimento sustentável implica a definição de uma metodologia coerente, fiável e simples, passível de ser genericamente entendida, de ser executada com facilidade e de ser acompanhada com simplicidade.

A metodologia desenvolvida parte da qualificação do Município como uma unidade complexa, na qual os recursos ambientais interagem com o desenvolvimento económico, social e cultural dos cidadãos. Assenta, ainda, numa perspectiva integradora e transversal das políticas sectoriais locais.

Neste contexto, a aplicação da metodologia deve permitir equacionar os problemas e definir uma forma de os hierarquizar, estabelecendo prioridades para a actuação. É, assim, um processo sequencial, por etapas, que, partindo de um referencial actual, aponta objectivos operacionais de desenvolvimento sustentável de forma criteriosa e define planos de acção consequentes e adequados à concretização daquelas opções.

O envolvimento e o poder de decisão das comunidades locais, nomeadamente por via da vontade e da liderança dos seus representantes políticos, constituem o fulcro da filosofia da Agenda 21 Local.

O projecto de implementação da Agenda 21 Local em Santa Comba Dão está dividido em várias etapas e fases sequenciais, estando estas organizadas de uma forma sistemática e sequencial e de conclusão obrigatória.

2. Enquadramento metodológico



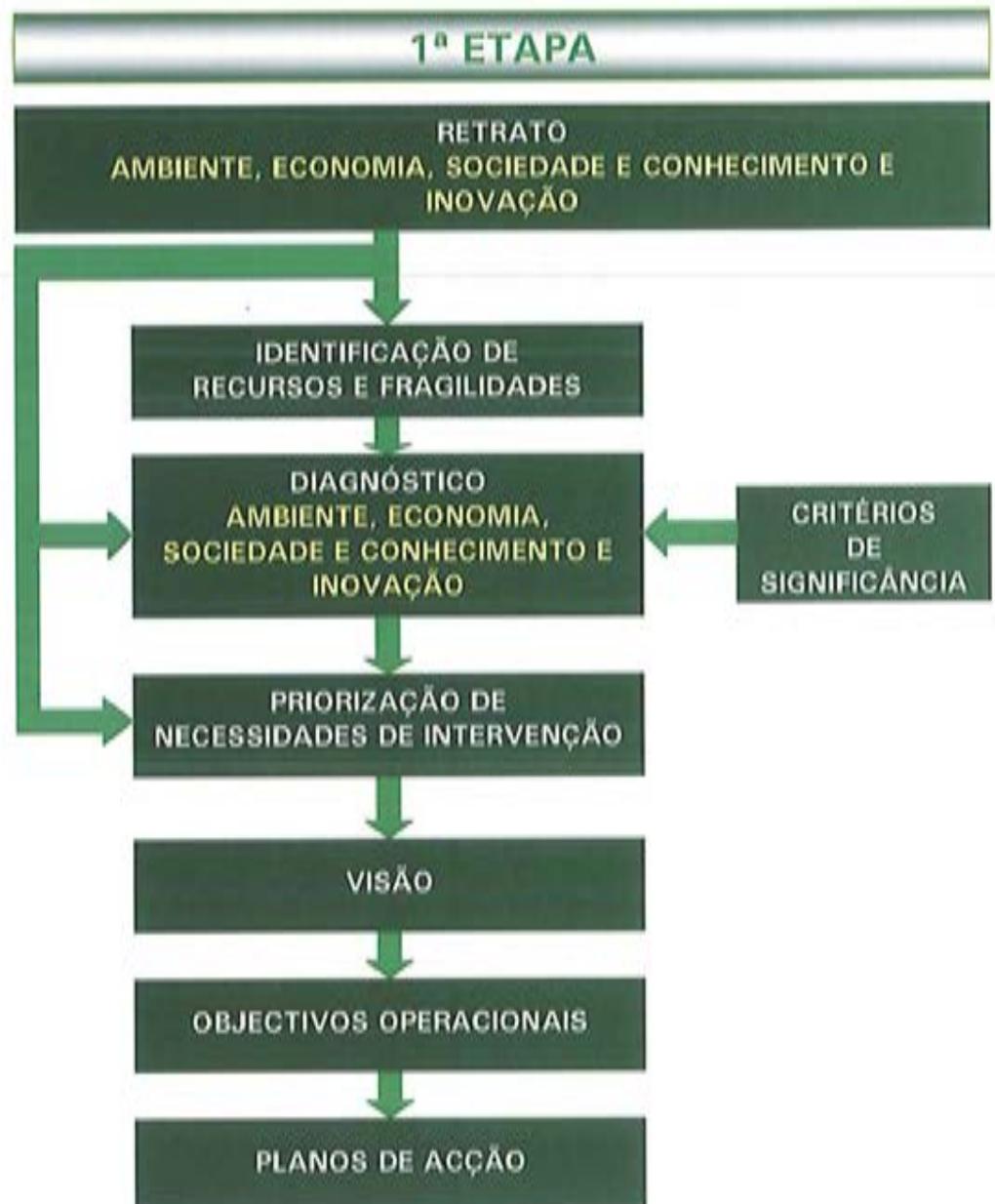
A primeira etapa retrata e constrói o diagnóstico do Município de Santa Comba Dão para os pilares fundamentais Ambiente, Economia, Sociedade, Conhecimento e Inovação. Tendo por base estes diagnósticos constituem-se a Visão, os Objectivos Operacionais e os Planos de Acção para o desenvolvimento sustentável, bem como um conjunto de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para monitorizar todo o processo para os quatro pilares da Agenda 21 Local.

A avaliação e validação do processo concluem-se com a 2ª etapa através da criação do Fórum de Desenvolvimento Sustentável – peça

2. Enquadramento metodológico

indispensável e constitutiva da metodologia de arquitectura do projecto Agenda 21 Local

O presente relatório diz respeito à 1ª Etapa deste processo, sendo que esta obedece às seguintes fases:



2. Enquadramento metodológico

2.2.1. Retrato ambiental, económico, social e do conhecimento e inovação e contextualização regional

O retrato ambiental, económico, social e humano tem como objectivo principal o conhecimento da situação actual do concelho.

A contextualização regional baseia-se no entendimento de que o desenvolvimento sustentável é um processo dinâmico e partilhado, sendo o objectivo perceber a situação de Santa Comba Dão comparativamente aos concelhos limítrofes.

A conjugação destas duas análises, quantitativas e qualitativas, constituem o “referencial zero”, isto é, a sistematização da realidade do concelho de que se parte.

Tendo por base este “referencial zero” são identificados os recursos e fragilidades do concelho, tendo em vista um percurso de desenvolvimento sustentável.

2.2.2. Diagnóstico ambiental, económico, social e do conhecimento e inovação

O Diagnóstico ambiental, económico, social e do conhecimento e inovação do Município de Santa Comba Dão tem como objectivo identificar as principais relações intersectoriais e tendências de mudança, bem como a medida em que elas influenciam e devem ser ponderadas nos objectivos operacionais e nos planos de acção a definir.

2. Enquadramento metodológico

A conjugação do retrato e da contextualização regional constitui o “referencial zero”, isto é, a sistematização da realidade do concelho de que se parte.

Assim, a análise qualitativa consubstanciada no retrato actualizado da comunidade é quantificada, através do estabelecimento de uma grelha multi-critério cujo resultado se traduz numa matriz de diagnóstico e avaliação.

2.2.2. Priorização de necessidades de intervenção

No contexto do concelho de Santa Comba Dão, tal como foi identificado no “referencial zero”, identificadas as potencialidades e fragilidades através da matriz de diagnóstico, para que essa informação quantitativa e qualitativa não se reduza a um mero inventário sem valor operativo, importa estabelecer hierarquias de orientação e actuação, priorizando necessidades de intervenção.

Esta priorização é uma ferramenta relevante de planeamento e gestão, constituindo o ponto de partida para actuações concretas e facilitando a participação da comunidade.

2.2.3. Definição da visão e dos objectivos operacionais

Priorizadas as necessidades de intervenção, importa definir as grandes orientações de base política e conceptual do desenvolvimento

2. Enquadramento metodológico

sustentável – saber escolher e saber renunciar para ter uma decisão coerente –, englobando num horizonte temporal alargado os quatro pilares: ambiente, economia, sociedade e recursos humanos.

Este quadro de referência, consubstanciado na visão e nos objectivos operacionais, constitui a âncora dos planos de acção.

2.2.4. Proposta de planos de acção

Para cada objectivo operacional propõe-se um conjunto de planos de acção que visam permitir a sua concretização.

O acompanhamento da execução dos Planos de Acção implica a aplicação de um sistema de medida e avaliação estandardizado, coerente com as actuações propostas. Importa, assim, criar um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável.

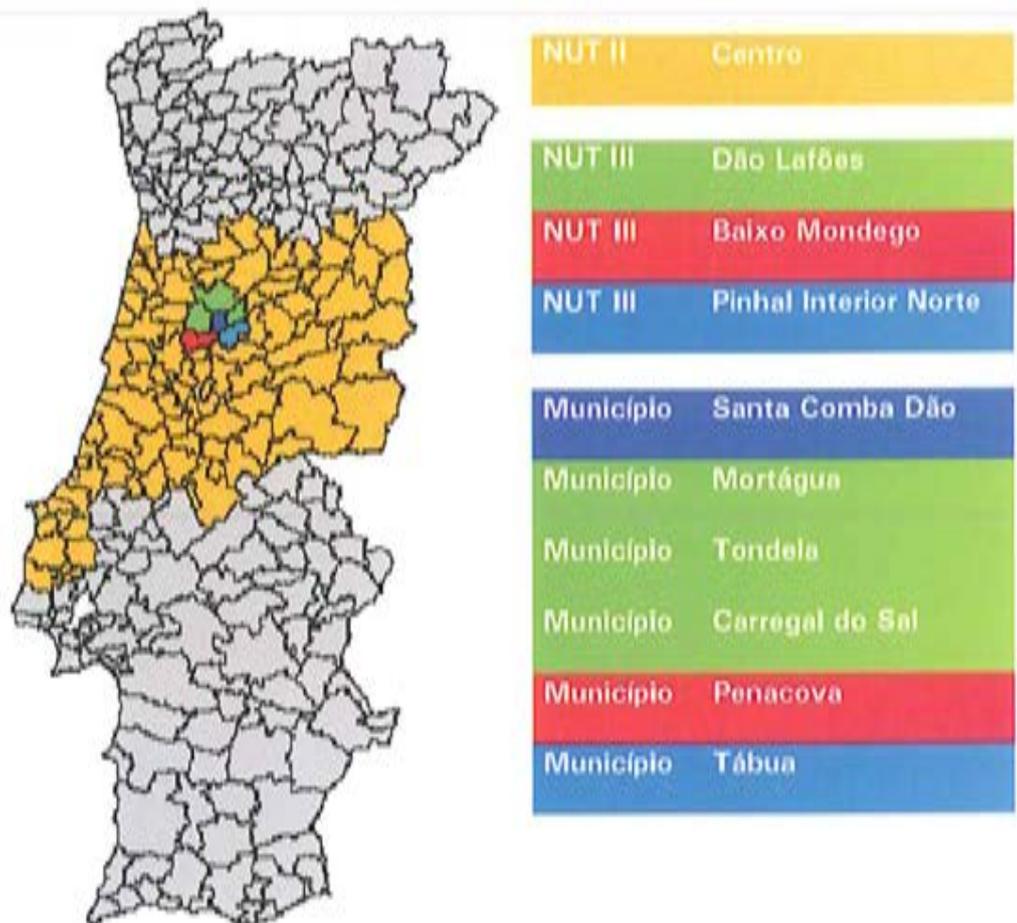


3. Viver em Santa Comba Dão

3.1. Localização geográfica do Município

Santa Comba Dão situa-se no Centro do país, na região de Dão-Lafões, pertencendo ao distrito de Viseu. Está limitado a Norte pelo concelho de Tondela, a Sul por Penacova, a este por Mortágua, a oeste por Carregal do Sal e a sudoeste pelo concelho de Tábua.

Figura 1 – Localização do Município



Fonte: Associação Nacional de Municípios Portugueses, 2006

3. Viver em Santa Comba Dão



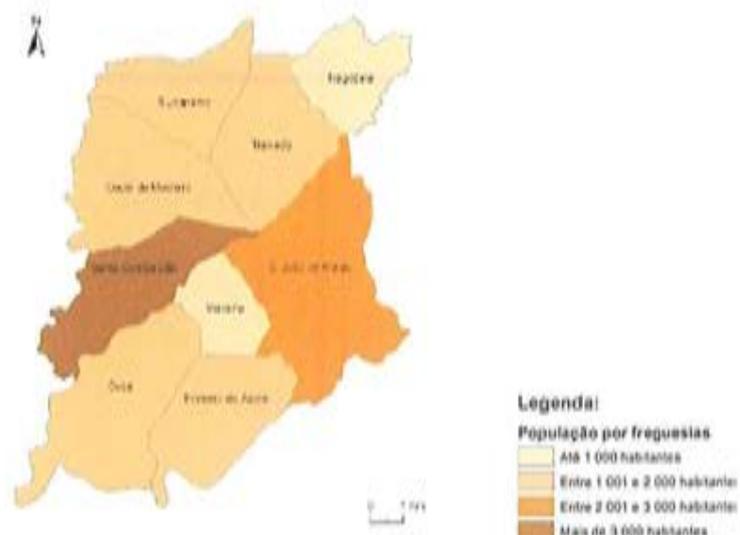
Na ortografia do Concelho assumem especial importância o rio Mondego, que limita o concelho a Nascente e a Sul, o rio Dão que se encontra no centro do concelho atravessando-o de Nordeste para Sudoeste e o rio Criz que limita o concelho a poente.

3.1.1. Freguesias do município

Santa Comba Dão tem uma área de 112 Km² e possui um dos mais altos índices de densidade populacional (110.5 hab/km²) da Região Dão-Lafões.

É composto por 9 freguesias, divididas em dois grupos pelo rio Dão. Na margem norte situam-se as freguesias de: Nagosela, Treixedo, São Joaquinho, Couto do Mosteiro e Santa Comba Dão. Na margem sul: Vimieiro, Óvoa, Pinheiro de Ázere e São João de Areias.

Figura 2 – Freguesias de Santa Comba Dão e população residente em 2001



Fonte: INE – Censos, 2001

3.1.2. Acessibilidades, transportes e comunicações

O município está situado entre dois importantes pólos urbanos, Coimbra e Viseu; dispõe de boas acessibilidades rodoviárias, pois situa-se no nó de ligação de importantes vias rodoviárias (IP3, IC6, IC12, EN2, EN234, EN234-6), o que permite chegar com relativa facilidade a alguns dos principais centros urbanos de Portugal.

No que concerne ao transporte ferroviário, passa no concelho a linha de caminho de ferro da Beira Alta, importante linha nacional e principal ligação ferroviária internacional, cuja estação se situa na freguesia do Vimieiro.



A ligação de Santa Comba Dão à Europa e ao mundo por mar é possível através dos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Leixões, cuja acessibilidade rodoviária a partir do concelho é relativamente fácil.

Em termos de acessibilidade aérea, em Santa Comba Dão existe um heliporto, localizado no quartel dos Bombeiros Voluntários, operando 24 horas por dia, para prestar apoio em qualquer situação de emergência. Por outro lado, a mais ou menos 45 Km do concelho situa-se o aeródromo de Viseu e a 132 Km o aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto.

No interior do município a população usufrui da carreira de transportes públicos que, durante os dias úteis e no período escolar, funciona também como transporte escolar para as crianças e jovens que estudam nas escolas situadas na sede do concelho (EB 2-3, Secundária e Escola

3. Viver em Santa Comba Dão

Profissional). Esta carreira permite o transporte entre as freguesias e a sede de concelho.

Quadro 1 – Acessibilidades, transportes e comunicações em Santa Comba Dão

- Transporte público rodoviário funciona durante os dias úteis pelo menos duas vezes por dia adaptando-se ao horário escolar.
- A estação da Rede Expresso situa-se na sede do concelho.
- Transporte ferroviário através da linha da Beira Alta. A estação situa-se na freguesia de Vimieiro.
- Serviço de táxis abrange 8 das 9 freguesias de Santa Comba Dão.
- Transporte próprio é o meio mais usual de deslocação.
- Sinalética rodoviária é considerada suficiente.
- Estação de correios nas freguesias Santa Comba Dão e São João de Areias.
- Posto público de acesso à Internet disponível em quase todas as Juntas de Freguesias.
- A cobertura da rede móvel é deficiente em alguns lugares do concelho, como por exemplo na Senhora da Ribeira, Nagozela, Treixedo, em alguns sítios de São João de Areias.

Fonte: Trabalho de campo, 2008

É importante mencionar, que embora os transportes públicos se adaptem aos horários escolares, muitas vezes a operacionalidade não é suficiente pois em alguns casos os alunos chegam atrasados ou em certos casos chegam a faltar às aulas.

Por outro lado, grande parte da população residente queixa-se relativamente aos horários dos transportes, uma vez que se efectua apenas uma a duas carreiras por dia para levar os alunos para as escolas e apenas nos dias úteis durante o período escolar. Nos fins-de-semana e férias escolares apenas funciona a carreira de transportes rodoviários regular que liga as cidades de Coimbra, Santa Comba Dão e Viseu.

3.2. Economia

3.2.1. Indicadores de enquadramento económico

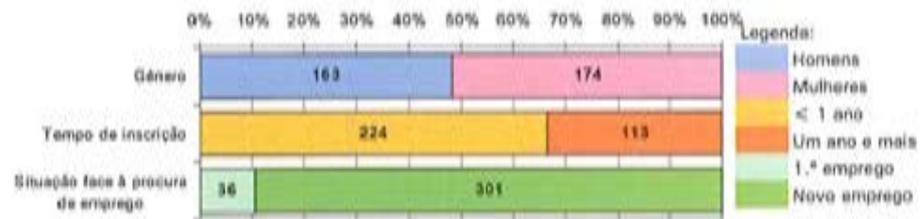
De acordo com os Censos de 2001, disponibilizados pelo INE, entre 1991 e 2001, a taxa de actividade (número de activos por cada 100 habitantes) em Santa Comba Dão sofreu um aumento considerável, passando de 34,0% para 41,0%. Este aumento deveu-se, em larga medida, ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho, pois a taxa de actividade feminina em 1991 era de 20,3% e em 2001 passou para 32,8%. Simultaneamente, a taxa de desemprego¹ (número de desempregados por 100 activos) no município desceu ligeiramente, passando de 7,5% no ano de 1991 para 6,9% em 2001.

De acordo com os dados estatísticos disponibilizados pelo IEFP, em Outubro de 2006 estavam registados como desempregados 337 pessoas em Santa Comba Dão, correspondendo a uma variação de -15% em relação ao número de registos um ano antes (Outubro de 2005). O desemprego registado atingia maioritariamente o sexo feminino e a faixa a partir dos 55 anos de idade (31,2% do total de desempregados). De acordo com o gráfico 3, mais de um terço dos desempregados que estavam registados no Centro de Emprego, tinham como nível de escolaridade o 1.º ciclo (35,3%).

¹ De acordo com os resultados censitários (que diferem do conceito de emprego e desemprego adoptado nos inquéritos ao emprego)

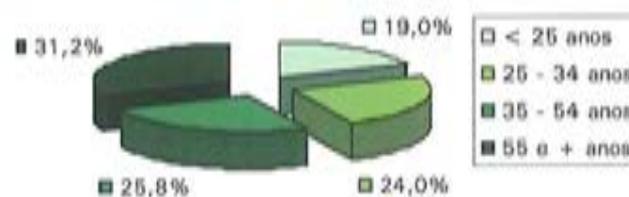
3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 1 – Desemprego registado no centro de emprego no concelho de Santa Comba Dão, por sexo, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego (Outubro de 2006)



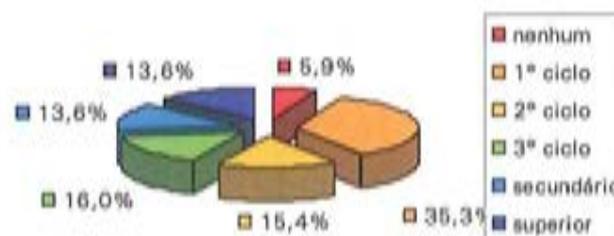
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dezembro de 2006

Gráfico 2 – Desemprego registado no centro de emprego no concelho de Santa Comba Dão, segundo o grupo etário (Outubro de 2006)



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dezembro 2006

Gráfico 3 – Desemprego registado no centro de emprego no concelho de Santa Comba Dão, segundo os níveis de escolaridade (Outubro de 2006)



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dezembro de 2006

3. Viver em Santa Comba Dão

Segundo os Censos de 2001, Santa Comba Dão tinha nesse ano uma taxa de emprego (número de empregados entre os 15 e 64 anos por cada 100 habitantes com a mesma idade) de 57,8%, mais baixa que a nacional (64,0%) e que a região Dão-Lafões (59,3%).

Analisadas a taxa de actividade, emprego e desemprego, importa analisar o índice de poder de compra per capita² em Santa Comba Dão. Segundo os dados do INE, em Santa Comba Dão e na região em que o concelho se insere (Dão-Lafões) este índice tem vindo a aumentar nos últimos anos em termos comparativos. Em 2000, o poder de compra de cada habitante do município representava 53,4% da média nacional e em 2004 equivalia já a 62,4%. A região de Dão-Lafões registava em 2004 um poder de compra *per capita* correspondente a 68,7% da média nacional, quando em 2000 se ficava pelos 64,6%.

No que concerne ao Produto Interno Bruto per capita³, a maior desagregação disponível apenas permite quantificar o seu valor para a região Dão-Lafões, que em 2003 era 7 900€, cerca de 63,2% do PIB *per capita* nacional e 77,5% do PIB *per capita* da Região Centro.

3.2.2. Actividades económicas

A análise da evolução e distribuição do emprego pelas diferentes actividades económicas é importante para analisarmos a dinâmica de desenvolvimento de uma comunidade.

O emprego em 2001⁴ tinha a seguinte distribuição pelos diferentes sectores: primário - 7%; secundário - 42% e terciário - 51%.

² Este índice compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do país a que foi atribuído o valor 100.

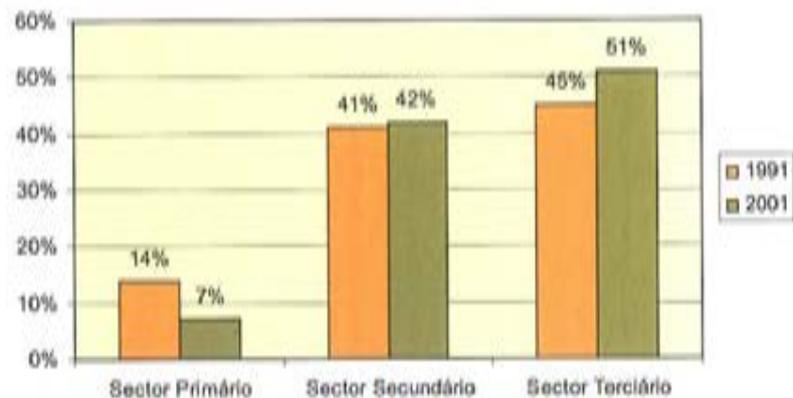
³ Indica a fatia média de Produto Interno Bruto (PIB) ou do Rendimento que cabe a cada habitante durante o período de um ano. O PIB *per capita* é um indicador frequentemente usado para medir o nível de desenvolvimento de um país ou de uma região.

⁴ Refere-se à distribuição do emprego por classificação das actividades económicas, segundo os Censos de 2001.



3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 4 – Distribuição da população empregada por sectores de Actividade

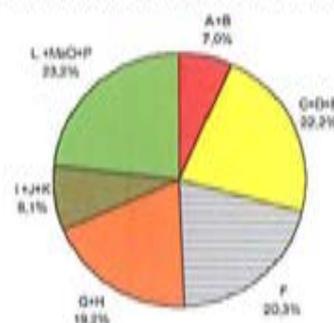


Fonte: INE, Censos 2001

O peso da população empregada no sector primário diminuiu visivelmente, registando em 2001 metade do valor de 1991. O sector secundário manteve o peso no emprego de 1991 e a população empregada no sector terciário cresceu significativamente.

Uma análise mais detalhada ao nível dos vários ramos de actividade (gráfico 5) revela que em 2001 os serviços públicos e de natureza social asseguravam um número de empregos (23% do total) ligeiramente superior ao da indústria (22%), seguindo-se a construção (20%) e o comércio e restauração (19%).

Gráfico 5 – Distribuição do emprego por CAE em Santa Comba Dão, 2001



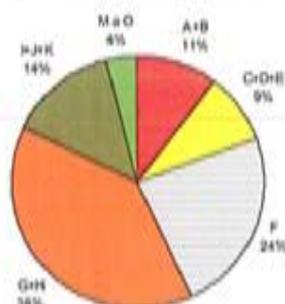
Fonte: INE, Censos 2001

Classificação das Actividades Económicas (CAE)

3. Viver em Santa Comba Dão

| | |
|--------------|--|
| A + B | Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca |
| C+D+E | Indústrias extractivas + transformadoras + Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água |
| F | Construção |
| G+H | Comércio por Grosso e a retalho; Rep. de Veículos Automóveis + Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) |
| I+J+K | Transportes, Armazenagem e Comunicações + Actividades Financeiras + Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas |
| L+M a O+P | Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória + Educação + Saúde e Acção Social + Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais + Famílias com Empregados Domésticos + Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais |

Gráfico 6 – Empresas sedeadas⁵, segundo a CAE em Santa Comba Dão, 2004



Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Centro, 2004

Classificação das Actividades Económicas (CAE)

| | |
|--------------|--|
| A + B | Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca |
| C+D+E | Indústrias extractivas + transformadoras + Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água |
| F | Construção |
| G+H | Comércio por Grosso e a retalho; Rep. de Veículos Automóveis + Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) |
| I+J+K | Transportes, Armazenagem e Comunicações + Actividades Financeiras + Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas |
| L+M a O+P | Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória + Educação + Saúde e Acção Social + Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais + Famílias com Empregados Domésticos + Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais |

⁵ Na análise às actividades económicas de natureza empresarial consideram-se apenas as empresas (sociedades e empresários em nome individual), desagregados em 17 grandes grupos de actividades segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE), não se incluindo, portanto, os serviços públicos. O número de empresas inclui as sociedades e os empresários em nome individual. Os valores de pessoal ao serviço e de volume de negócios respeitam apenas às sociedades.

3. Viver em Santa Comba Dão

Segundo os dados do Anuário Estatístico da Região Centro, em 2004 estavam sedeadas em Santa Comba Dão 1419 empresas, das quais 1116 empresários em nome individual e 303 sociedades. A maioria das empresas aí sedeadas estavam ligadas ao comércio e restauração (38%) seguindo-se as empresas ligadas à construção (24%). No que respeita à indústria estavam sedeadas 123 empresas (9% do total), das quais 47 sociedades.

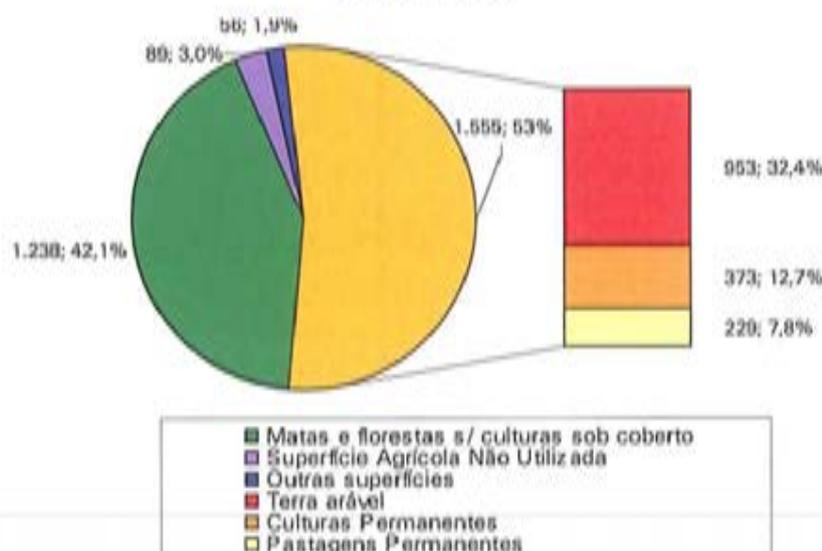
3.2.2.1. Agricultura e Produção Animal

O sector agrícola e a produção animal têm perdido importância no conjunto das actividades económicas do município. No que respeita ao emprego apenas 7% da população estava empregada neste sector em 2001, segundo os censos, comparativamente com 14% em 1991.

Por outro lado, e tendo por base os dois últimos recenseamentos gerais da agricultura (1989 e 1999), constatamos que a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) diminuiu, quer em número de explorações agrícolas quer em área. Em 1989 existiam 1487 explorações, passando para 787 em 1999. A superfície total em área era de 5197 ha e passou a ser de 2939 ha, respectivamente. A produção animal (com excepção para a produção de aves) também decresceu acentuadamente.

No último recenseamento, a estrutura fundiária e empresarial mostra que as 787 explorações agrícolas existentes em Santa Comba Dão em 1999 tinham uma superfície total de 2939 ha da qual 42,1% (1238 ha) eram matas e florestas sem culturas sob coberto e 52,9% (1556 ha) correspondiam a superfície agrícola utilizada (SAU).

Gráfico 7 – Utilização das terras (área e peso relativo) em Santa Comba Dão em 1999



Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura – Beira Litoral, 1999

Segundo o mesmo recenseamento (1999), a forma de exploração da superfície agrícola utilizada (SAU) era feita na sua maioria por conta própria (84,5%) e as explorações agrícolas tinham uma dimensão média de 1,8 ha. Predominavam as pequenas explorações inferiores a 2 ha, representando 37,0% da superfície agrícola utilizada.

A dedicação dos produtores singulares à actividade agrícola era feita essencialmente a tempo parcial (90,5%), uma vez que apresentavam uma outra actividade remunerada exterior à exploração agrícola. Do total desses produtores, 42,8% (118 agricultores) trabalhavam nos sectores secundário e 39,1% (108 agricultores) no sector terciário.

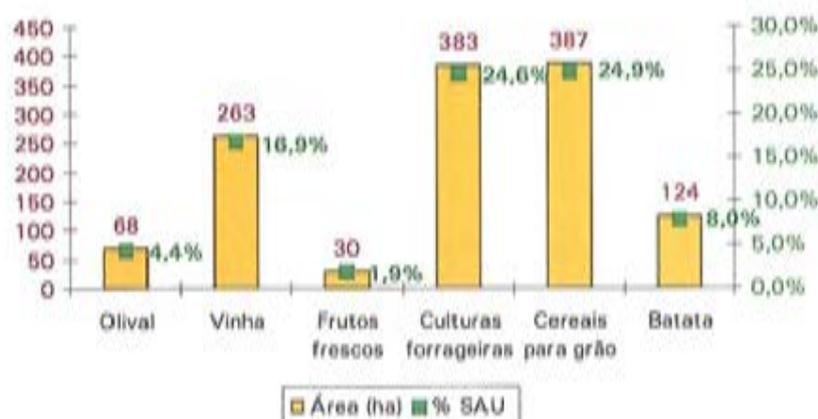
Depreende-se portanto que o concelho não tem um carácter eminentemente agrícola. A agricultura existente é essencialmente de minifúndio e o destino final da maioria dos produtos é o consumo próprio, como o comprova a informação recolhida em trabalho de campo. São excepção algumas quintas de produção de vinho do Dão e

3. Viver em Santa Comba Dão

produção de frutas vendidas para mercados regionais. As principais culturas continuam hoje em dia a ser, de uma forma geral, as mesmas que referia o recenseamento de 1999: a vinha, as culturas forrageiras e os cereais para grão.

O potencial de produção de vinho do Dão parece ser pequeno, pois a generalidade dos terrenos do concelho não apresenta condições propícias ao cultivo da uva para vinho. A humidade excessiva impede que o vinho tenha a mesma qualidade de outros concelhos que também integram a região demarcada do vinho do Dão.

Gráfico 8 – Principais culturas permanentes e culturas temporárias (área e peso relativo) em Santa Comba Dão em 1999



Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura – Beira Litoral, 1999

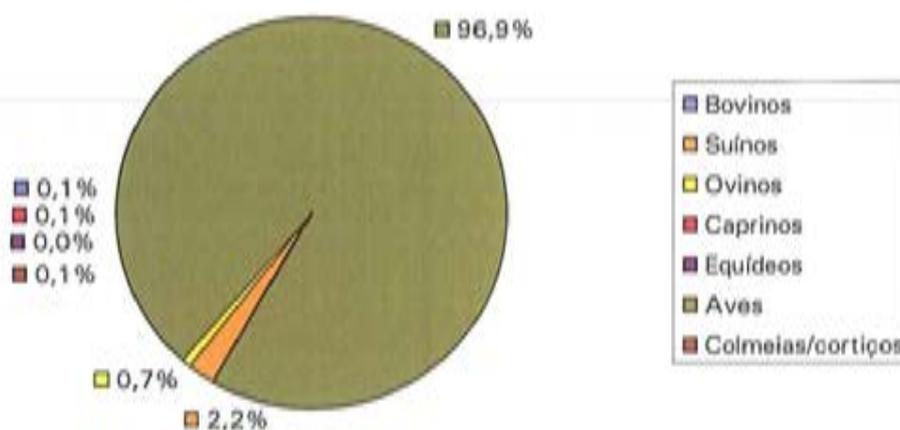
A maioria dos produtores agrícolas têm baixos níveis de instrução e a formação para a actividade agrícola é adquirida quase exclusivamente pela prática ao longo dos anos.

Dos agricultores que se dedicam totalmente à actividade agrícola, alguns optam por comercializar os seus produtos agrícolas na feira de Santa Comba Dão, que se realiza em média uma vez por semana, ou directamente a alguns conhecidos.

3. Viver em Santa Comba Dão

Da análise realizada à evolução das principais actividades pecuárias entre 1989 e 1999, constatamos que esta tem vindo a diminuir, excepto a produção avícola. Aliás, a criação de aves representava 97% da produção animal no concelho em 1999 e, de acordo com informação recolhida em Novembro de 2006, existem actualmente cerca de 100 aviários.

Gráfico 9 – Produção animal (número de efectivos e peso relativo) em Santa Comba Dão em 1999.



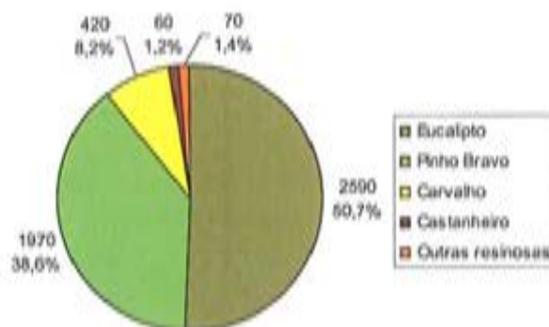
Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura – Beira Interior – 1999

3.2.2.2. Floresta e silvicultura

Tendo como base o Plano Operacional Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a floresta ocupa, em 2006, cerca de 5110 ha da área total do município (11200 ha) e tem como espécies dominantes o Eucalipto (2590 ha) e o Pinho Bravo (1970 ha).

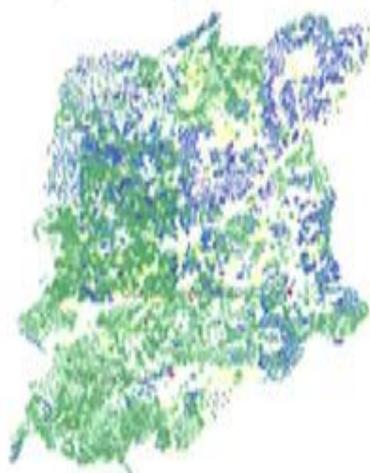
3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 10 – Povoamentos principais e espécies dominantes em Santa Comba Dão em área (ha)



Fonte: DGRF inventário florestal de 1995 (cartografia CMSCD)

Figura 3 – Localização de Espaços Florestais em Santa Comba Dão



Fonte: DGRF Inventário Florestal de 1995 (cartografia CMSCD)

A floresta é economicamente pouco explorada. Existe algum corte e venda de madeira que é feita por alguns produtores individuais, não existindo actualmente formas de associativismo florestal ou estruturas empresariais que organizem esta exploração.

Constata-se algum abandono das parcelas, não sendo feita, em muitos casos, a limpeza e conservação.

3. Viver em Santa Comba Dão

A floresta tem tido um papel importante sobretudo em termos sociais, tendo-se desenvolvido algumas actividades desportivas de ar livre, como a caça e organização de passeios, estando prevista a criação de um circuito de manutenção integrado em zonas florestais.

Tendo a área florestal um peso importante na área total de Santa Comba Dão, importa ter em conta um dos grandes problemas com que se debate a floresta de todo o território português: os incêndios. Este tema será tratado no ponto sobre ambiente do presente relatório.

3.2.2.3. Indústria transformadora e Construção

A indústria transformadora e a construção têm um peso importante nas actividades do Município, quer pelo emprego criado quer pela notoriedade de algumas empresas localizadas no município.

Segundo os Censos de 2001, 21% (998 empregos de um total de 4758) dos residentes em Santa Comba Dão estavam empregados na indústria transformadora (do concelho ou das áreas limítrofes) sendo as mais relevantes: a fabricação de produtos minerais não metálicos (142 empregos); as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos (138); a fabricação de material de transporte (134); as indústrias alimentares e bebidas (121) e as indústrias da madeira (120).

Segundo o Anuário Estatístico da Região Centro de 2004 do INE, havia 47 sociedades sedeadas em Santa Comba Dão em 2004, que empregavam um total de 661 pessoas. Destas 47 sociedades, 13 eram indústrias da madeira e da cortiça e suas obras; 8 indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco; 6 indústrias da fabricação de produtos minerais não metálicos; 6 indústrias transformadoras não especificadas; 4 indústrias têxteis; 4 indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos; 3 indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão; 1 indústria do couro e dos produtos do

3. Viver em Santa Comba Dão

couro; 1 de fabricação de máquinas e de equipamentos, não especificados; 1 de fabricação de material de transporte.

As actividades ligadas à construção empregavam 20% dos residentes no concelho (964 postos de trabalho) segundo os censos de 2001⁶. Neste sector, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro de 2004, do INE, estavam sedeadas no concelho 47 sociedades, que tinham ao serviço 333 pessoas, de acordo com os dados oficiais. Neste sector trabalham portugueses mas também imigrantes provenientes de países como a Roménia, a Ucrânia, Angola, Cabo Verde e Brasil, pelo que as estatísticas oficiais do emprego no sector da construção no concelho não serão exaustivas.

Existem casos pontuais de empresas de construção com alguma dimensão sedeadas no município. A Scoprolumba é uma das maiores, emprega cerca de 92 pessoas, e tem projecção a nível nacional e internacional (a Argélia, Angola e Brasil são mercados onde a empresa tem já uma presença com algum significado).

As estatísticas oficiais relativas ao número de empresas, sociedades sedeadas e pessoal ao serviço não reflectem integralmente a dinâmica empresarial do concelho, sobretudo na área industrial. De facto, na segunda metade dos anos 90, tem-se assistido a um movimento significativo de localização de empresas no concelho, sobretudo estabelecimentos ou delegações de empresas industriais sedeadas fora da região, muitas delas multinacionais, pelo que esta realidade não é captada pelas estatísticas oficiais, coligidas segundo o princípio da sede da empresa.

Trata-se de empresas de alguma dimensão, tanto em termos de volume de negócios como em matéria de criação de emprego, havendo várias unidades com mais de 50 pessoas ao serviço. Operam em sectores de actividade diversos, desde a cerâmica, às madeiras, passando pelas

⁶ Veja-se gráfico 5 do presente relatório

3. Viver em Santa Comba Dão

portas de alta segurança, alimentos compostos para animais, entre outros.

Muitas delas têm vocação exportadora, especialmente para o continente europeu. O número de empresas tem-se mantido nos últimos anos não se assistindo a movimentos de saída das empresas para outras Regiões.

Para a opção pela localização em Santa Comba Dão terão contribuído um conjunto de factores favoráveis, onde se destacam a disponibilidade de mão-de-obra com salários relativamente baixos e as boas acessibilidades aos grandes centros de consumo do litoral português, mas também à Europa, via Espanha através da fronteira de Vilar Formoso (tanto por rodovia como por ferrovia), bem como através dos portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz.

O Poder Local tem contribuído para aumentar a capacidade de atracção destas empresas, desenvolvendo uma política de criação de zonas industriais, com uma relação custo/infra-estruturas disponíveis interessante para as empresas. Actualmente o concelho possui três parques industriais: Parque Industrial da Catraia, Parque Industrial das Lameiras e Parque Industrial da Guarita. No seu conjunto, estes 3 parques disponibilizam 47 lotes, num total de 276 m². Contam com 28 empresas, das quais pelo menos 5 têm capital estrangeiro. Nos quadros seguintes, apresenta-se a lista das empresas localizadas em cada parque industrial, identificando-se o sector de actividade respectivo.

3. Viver em Santa Comba Dão

Parque industrial da Catraia

Situa-se na freguesia de Couto do Mosteiro no lado esquerdo do IP3-troço Viseu-Santa Comba Dão. Tem uma área de 81.851 m² e um total de 17 lotes.

Figura 4 – Parque industrial da Catraia



Fonte: Câmara municipal de Santa Comba Dão, 2006

Quadro 2 – Empresas e respectivas actividades situadas no parque industrial da Catraia

| Empresa | Actividade |
|------------------|---|
| AMORIM & ANDRADE | Armazém de bebidas |
| SCOPROLUMBA | Construção civil e projectos |
| BENJAMIM PAIS | Construção civil |
| EVASION | Fabrico de calçado |
| DIN, SA | Aditivos alimentares para animais |
| FIBRODÃO | Fabrico e comércio de equipamentos de fibras de vidro |
| AMAX (SAFER) | Metalúrgica (Ferragens) |
| ARTE & TALHA | Carpintaria |
| MOTARTICA | Electrodomésticos |
| MOVINDUSTRIAL | Carpintaria |
| ECOCENTRO | Gestão e recolha de resíduos |
| CANTARINHAS | Materiais de Construção |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

3. Viver em Santa Comba Dão

Actualmente existe já um Plano de Pormenor do Parque Industrial da Catraia, cujo objectivo é reordenar a área do parque de forma a instalar uma plataforma de acolhimento e um edifício de apoio às micro empresas que aí se localizem.

Parque industrial das Lameiras

Situado também junto ao IP3 - troço Santa Comba Dão - Coimbra, na Freguesia de Óvoa, tem uma área de 127.023 m² e dispõe de um total de 16 lotes.

Figura 5 – Parque Industrial das Lameiras



Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

Quadro 3 – Empresas e respectivas actividades situadas no Parque Industrial das Lameiras

| Empresa | Actividade |
|--|--|
| TRANSPORTES GONÇALVES & FIGUEIREDO | Transportes |
| DIERRE IBÉRICA | Ferragens e portas de segurança |
| CIFIAL | Cerâmica / Louças sanitárias / Acessórios WC |
| BAFEL, SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, Lda | Equipamento comercial e industrial |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

3. Viver em Santa Comba Dão

Parque industrial da Guarita

Situado na freguesia de São João de Areias junto ao IC12, entre a Guarita e a Cancela, tem uma área de cerca de 67.671 m² com um total de 14 lotes.

Figura 6 – Parque industrial da Guarita



Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

Quadro 4 – Empresas e respectivas actividades situadas no Parque industrial da Guarita

| Empresas | Actividades |
|--|---|
| MANUEL RODRIGUES RASTEIRO | Artefactos de cimento |
| RIBADÃO | Transformação de madeiras |
| (AVEIFAI) ACADIA MARKETING LIMITED | Cerâmica |
| CABOS DO DÃO | Transformação de Madeiras |
| CARPISOUSA | Carpintaria |
| ABREU & MORAIS | Transportes |
| LUIS CUNHA (GUARITORNO) | Torneiro |
| CARPINOVA | Carpintaria |
| NEVES & MARTINHO | Transformação de Pedra (mármore e granitos) |
| ANTÓNIO CAETANO PAIS | Mecânico |
| QUIMPESTE | Pesticidas |
| O MILÉNIO - PADARIA, Lda. (JOÃO BORGES S. SALAZAR) | Padaria e pastelaria |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

3. Viver em Santa Comba Dão

Apresentadas as principais características dos parques convém salientar os seus principais aspectos positivos e os constrangimentos identificados através do contacto com as empresas aí localizadas.

Como aspectos positivos salienta-se o facto de todos disporem de boa localização e acessibilidades e estarem dotados da generalidade das infra-estruturas básicas às actividades industriais.

No entanto, pontualmente registam-se algumas lacunas em matéria de infraestruturas, como sejam arruamentos e passeios em deficiente estado de conservação, encaminhamento de águas pluviais e algumas deficiências na área do saneamento e tratamento de efluentes.

Como constrangimentos mais relevantes são ainda apontados: a escassez de mão-de-obra com as qualificações necessárias; a indisponibilidade de espaço físico, sobretudo para permitir a ampliação de algumas empresas; a não existência de uma oferta organizada de serviços de apoio às empresas localizadas nos parques industriais, sobretudo a micro e pequenas empresas; e ainda a falta de ordenamento empresarial, não existindo um critério de localização de empresas dentro dos parques industriais, sendo possível encontrar unidades de pastelaria e padaria lado a lado com uma unidade de pesticidas e de inspecção automóvel, por exemplo.

No que respeita à qualificação da mão-de-obra, existe já um redireccionamento dos *currícula* dos cursos da Escola Profissional de Santa Comba Dão no sentido de formar indivíduos em áreas que permitam suprir as lacunas de qualificações identificadas pelas empresas do concelho. Quanto aos restantes factores negativos a solução segundo a autarquia passa pela aposta na qualidade das indústrias a fixar no território e na organização de parques Industriais de nova geração.

3. Viver em Santa Comba Dão

Para além dos três parques industriais, existem um pouco por todas as freguesias pequenas unidades empresariais (carpintarias, oficinas mecânicas e de pintura).

O apoio ao investimento é actualmente prestado através do gabinete do investidor da Câmara Municipal que tem como objectivos principais: disponibilizar informação administrativa dirigida à criação de novas empresas; orientar os agentes económicos no quadro dos incentivos disponíveis nas diferentes áreas económicas; prestar esclarecimentos técnicos especializados, informações jurídicas e outras.

3.2.2.4. Serviços privados e Serviços de natureza pública/social

Do total de pessoas residentes no concelho em 2001, 19% trabalhavam em actividades ligadas ao comércio a retalho, alojamento e restauração⁷, sendo estes serviços compostos essencialmente por empresários em nome individual.

Estas actividades estão concentradas sobretudo na sede do concelho, embora existam alguns restaurantes e cafés em todas as freguesias.

Muitos consumidores optam por realizar as suas compras nas grandes superfícies de Coimbra e Viseu, não só porque estes centros urbanos se encontram relativamente próximos do município, mas também porque o comércio local é pouco diversificado.

De acordo com os censos de 2001, as actividades financeiras juntamente com os transportes, armazenagem e comunicações e com as actividades de serviços prestados às empresas (contabilidade, consultoria, engenharia, publicidade e outras), actividades imobiliárias e alugueres, geravam 8,1% do emprego.

⁷ Veja-se gráfico 5



3. Viver em Santa Comba Dão

Os serviços públicos e/ou de natureza social asseguravam, segundo os mesmos Censos, 23% dos empregos da população do concelho, valor apenas ligeiramente superior à média nacional (21%). Neste âmbito assinalam-se a Câmara Municipal de Santa Comba Dão, o maior empregador individual do município que emprega cerca de 180 pessoas e as Instituições Particulares de Solidariedade Social, com destaque para a Santa Casa da Misericórdia, que emprega cerca de 83 pessoas.

Quadro 5 – Actividades de serviços e principais características

| | |
|--|--|
| Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de viaturas | Estabelecimentos de dimensão reduzida. Actividades pouco diversificadas. Pouco modernizado e atractivo. Baixa qualificação. Feiras e mercados regulares. |
| Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) | Alojamento suficiente e de qualidade média. Grande quantidade de restaurantes mas com pouca qualidade. Divulgação da gastronomia local e regional quase inexistente. Baixa qualificação dos recursos humanos. |
| Actividades Financeiras | 3 Entidades bancárias (Caixa Geral de Depósitos, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Millennium BCP). Cliente bancário privado tipo: baixa propensão para a poupança. Taxa de endividamento semelhante à média nacional. São pessoas cada vez mais informadas e com melhor formação. Há uma melhoria significativa do uso das novas tecnologias na relação com os serviços bancários, fomentado pelas próprias instituições Fracá capacidade de investimento empresarial das empresas da região. Nos últimos 7 anos o financiamento bancário para investimento empresarial registou níveis anormalmente baixos. Mais recentemente começou a sentir-se uma pequena melhoria sobretudo dos níveis de confiança das empresas. Concessão de crédito é fundamentalmente destinada à habitação. A maior parte das transacções financeiras é atribuída às micro e pequenas empresas, na maioria dos casos empresas unifamiliares ligadas ao pequeno comércio e aos serviços. |
| Outros serviços privados | Actividades imobiliárias e informáticas disponíveis no concelho. Serviços prestados às empresas e particulares (contabilistas, advogados, serviços de arquitectura, entre outros), presentes no concelho. Medicina privada (clínica geral e outras especialidades) disponível em consultórios médicos individuais ou em clínicas médicas. |
| Serviços de | Administração Local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia). |

3. Viver em Santa Comba Dão

| | |
|-------------------------|--|
| natureza pública/social | Serviços da Administração Central localizados no Concelho: Repartição de Finanças, Segurança Social, Conservatórias e Tribunal. Outros serviços disponíveis no concelho: Centro de Saúde, GNR, Instituições Particulares de Solidariedade Social. |
|-------------------------|--|

Fonte: Trabalho de Campo, 2006

3.2.2.5. Turismo

Embora não tenha expressão significativa no conjunto das actividades económicas do município, o turismo merece especial atenção pelo potencial que apresenta, apesar de não existir ainda no concelho qualquer foco de atracção turística devidamente explorado, nem qualquer forma estruturada de promoção das potencialidades existentes.

Existem, no entanto, alguns estudos e/ou projectos, na sua maioria promovidos pela autarquia, no sentido de tirar proveito do potencial turístico do concelho, que vão desde o projecto de criação de um museu e centro de estudos do Estado Novo na antiga quinta e casa de Oliveira Salazar; à transformação da antiga linha de caminho de Ferro em Ecopista; à construção de um complexo hoteleiro de bem-estar termal na povoação do Granjal (tirando proveito do potencial de água mineral natural aí existente); ou a construção de dois aldeamentos turísticos, um hotel e um porto de recreio para 150 embarcações na zona da Senhora da Ribeira, região envolvente à Barragem da Aguleira, um recurso com importante potencial turístico para o concelho.



3. Viver em Santa Comba Dão

Oferta e procura turística actual

O posto de turismo de Santa Comba Dão têm as suas instalações na freguesia de Santa Comba Dão na Casa da Cultura.

De acordo com os dados do posto de turismo⁸ o número de turistas e visitantes do município de Santa Comba Dão não é significativo e varia muito ao longo do ano, sendo a época mais alta a que vai de Junho a Setembro. Desde que foi criado, a maior afluência ao posto deu-se em 2001, com um total de 1 346 visitantes.

Ainda tendo por base os mesmos dados, verifica-se um decréscimo acentuado do número de pessoas que se deslocaram ao posto, desde o início de 2004. Este facto deve-se sobretudo à mudança de instalações do posto de turismo para a Casa da Cultura a 30 de Janeiro de 2004. Embora o local seja central, a indicação/sinalização parece ser insuficiente.

A origem dos visitantes e turistas é diversa, e, para além de alguns portugueses que visitam Santa Comba Dão, a maioria dos turistas são provenientes de França e sobretudo da Holanda (o que está associado ao facto de serem holandeses os proprietários da unidade de alojamento Quinta do Rio Dão).

De um modo geral permanecem pouco tempo (um ou dois dias), com excepção daqueles que se deslocam a Santa Comba Dão em visita a familiares e amigos.

Os pedidos de informação e visitas feitas ao posto de turismo prendem-se nomeadamente com:

- Procura de pontos de interesse turístico na região;

⁸ Dados fornecidos pela ADICES - Associação de Desenvolvimento Local, responsável pela criação de 4 postos de turismo na região Dão-Lafões, incluindo o Posto de Turismo de Santa Comba Dão.

3. Viver em Santa Comba Dão

- ❑ Contactos de restaurantes (e sua gastronomia), bem como do alojamento existente na região (férias, fins-de-semana e passagem de ano);
- ❑ Informações do caminho para o Luso/Buçaco, Serra da Estrela, Plódão...;
- ❑ Informações sobre os locais onde adquirir vinhos da região do Dão;
- ❑ Procura de material informativo para realização de trabalhos escolares;
- ❑ Observação e aquisição do artesanato exposto;
- ❑ Recepção de visitas de grupos, excursões (escolas e outras entidades);
- ❑ Procura de Parques de campismo na região;
- ❑ Inscrição nos percursos organizados pela Câmara Municipal “conhece o teu concelho”;
- ❑ Observação de exposições;
- ❑ Solicitação do mapa da cidade de Santa Comba Dão;
- ❑ Solicitação de postais do concelho;
- ❑ Informações sobre a localização da casa de António de Oliveira Salazar e seu túmulo;
- ❑ Horários de autocarros.

Em termos de alojamento, existem actualmente 9 unidades em todo o concelho, o que perfaz um total de 71 quartos (155 camas)⁹, discriminados no Quadro 6.

⁹ Dados fornecidos pela Câmara Municipal de Santa Comba Dão

3. Viver em Santa Comba Dão

Quadro 6 - Alojamento existente no município de Santa Comba Dão

| Nome | N.º de quartos | N.º de camas | Tipo de alojamento | Localização |
|--------------------------|----------------|--------------|----------------------|----------------------|
| Quinta do Rio Dão | 12 | 36 | Agroturismo | Vimieiro |
| Casa das Armas Reais | 5 | 10* | Turismo de Habitação | São João de Areias |
| Hotel Rural Santo Cristo | 10 | 20* | Hotel rural | São João de Areias |
| Solar da Quinta | 10 | 20* | Turismo de Habitação | Póvoa dos Mosqueiros |
| Casa da Peneirada | 6 | 12* | Turismo de Habitação | Santa Comba Dão |
| Casa das Argolas | 10 | 20* | Residencial | Santa Comba Dão |
| Pensão O Tonel | 8 | 16* | Pensão | Santa Comba Dão |
| Pensão Cecília | 3 | 6* | Pensão | Santa Comba Dão |
| Pensão Ambrósia | 7 | 14* | Pensão | Vimieiro |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

* Estimativa obtida assumindo uma capacidade de dois indivíduos por quarto.

A oferta de alojamento é suficiente para a procura actual (excepto em dias pontuais durante o Verão e/ou durante algumas festividades ou eventos tradicionais).

Nalgumas unidades de alojamento são claras as lacunas de formação dos seus recursos humanos, nomeadamente no atendimento ao público estrangeiro (a maioria dos empregados não domina uma única língua estrangeira).

Existe um grande número de restaurantes no município, no entanto a qualificação dos recursos humanos é baixa, não existindo uma qualidade satisfatória nos serviços prestados.

Na gastronomia destacam-se os pratos de caça (coelho e o javali), pratos tradicionais (chanfana, lampreia e o bacalhau) e o vinho do Dão. Os visitantes e turistas preferem normalmente os restaurantes típicos/tradicionais.

3. Viver em Santa Comba Dão

Recursos turísticos existentes e sua promoção

Santa Comba Dão é a terra Natal de uma figura importante na história recente de Portugal: António de Oliveira Salazar. Uma das informações mais solicitadas no posto de turismo é precisamente sobre a localização da sua casa e do seu túmulo.

A Câmara Municipal de Santa Comba Dão tem em vista a criação de um museu e centro de estudos do Estado Novo na antiga quinta e casa de Oliveira Salazar, onde serão expostos os documentos e bens pessoais que se encontram no município. O anteprojecto está a ser elaborado e já tiveram início as negociações com os proprietários da herança de Salazar.



Segundo o Presidente da Câmara, 99% das pessoas de Santa Comba Dão estão de acordo com este projecto.

A paisagem é outro recurso a ter em conta na promoção turística do concelho, sendo esta caracterizada por extensas linhas de água e uma vasta mancha de floresta.

No âmbito do PROZAG – Programa Regional de Ordenamento do Território para a Zona Envolvente das Albufeiras da Aguieira, Coiço e Fronhas, o município classificou três áreas como Zona Prioritária de Desenvolvimento Turístico (ZPDT) no concelho de Santa Comba Dão: Senhora da Ribeira, na freguesia de Pinheiro de Ázere; Chamadouro, na freguesia de Óvoa; e Coval, na Freguesia de Santa Comba Dão. Para além da beleza natural de que estas zonas beneficiam, são também locais propícios à prática de desportos de ar livre, ligados à floresta, mas também desportos náuticos aproveitando as praias fluviais destas regiões e o espelho de água da barragem da Aguieira.

3. Viver em Santa Comba Dão

Na zona da Senhora da Ribeira a Câmara Municipal pretende implementar um projecto de ordenamento dos espaços, definindo áreas de estacionamento de viaturas e de auto caravanas, assim como zonas de lazer e merendas. Serão delimitadas zonas independentes para banhistas e motas de água estando ainda prevista a construção de dois aldeamentos turísticos, um hotel, com capacidade máxima para 400 camas, e um porto de recreio para 150 embarcações.

Por outro lado, o Granjal (onde existem águas com potencialidades termais que reúnem condições de exploração) é também uma das localidades com potencial turístico, desta feita na área da saúde e bem-estar termal. A autarquia encomendou um estudo de mercado e de viabilidade económica da criação de uma unidade turística de saúde e bem-estar termal. Estão em curso os testes ao caudal aquífero legalmente impostos como condição prévia à abertura de um estabelecimento termal. A concretização deste projecto em muito dependerá do interesse demonstrado por investidores privados e/ou soluções que venham a ser encontradas no domínio das parcerias público-privadas.

Para além do património natural, o município dispõe de um vasto património edificado. Parte deste património é classificado como de interesse público, onde merecem destaque os pelourinhos, algumas igrejas e algumas casas fidalgas.

Existem ainda outros tipos de pólos de atracção turística espalhados pelo concelho, conforme se pode ver na lista apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 – Percentagem de Freguesias servidas por pólos de atracção turística



3. Viver em Santa Comba Dão

| Pólos de atracção turística | Santa Comba Dão (freguesias servidas) |
|---|--|
| Total de Freguesias | 9 |
| Local de Interesse Paisagístico | 55.6% |
| Local de Peregrinação | 33.3% |
| Praia (Marítima ou Fluvial) | 33.3% |
| Exposição, Mostra e Feira Especializada | 22.2% |
| Parque de Diversão ou Lazer | 22.2% |
| Monumento, Lugar Histórico e Arquitectónico | 33.3% |
| Actividade de Caça e Pesca | 55.6% |
| Artesanato Local | 66.7% |
| Festa Popular, Religiosa, etc. | 100.0% |
| Feira | 33.3% |
| Local de Diversão Nocturna | 22.2% |
| Gastronomia | 22.2% |

Fonte: INE, Inventário Municipal da Região Centro, 1998

Estas categorias de pólos de interesse turístico, inventariadas pela CCDR-Centro, são de algum modo relativas em termos de capacidade de atracção turística. Não existe actualmente no concelho, com excepção da praia fluvial da Senhora da Ribeira, nenhum pólo que realmente atraia uma quantidade significativa de turistas.

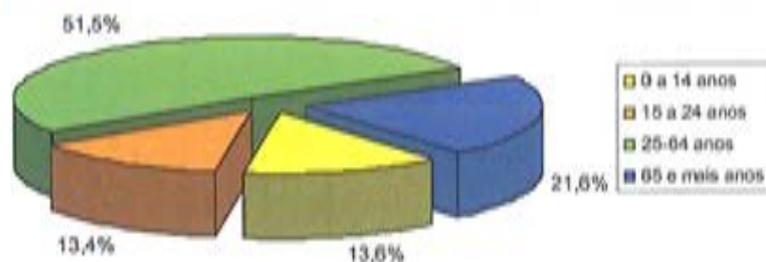
3.3. Sociedade

3.3.1. Demografia

Santa Comba Dão tinha em 2005, 12369 residentes, segundo as Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias de 2005.

A população do concelho apresentava a seguinte distribuição pelos grandes grupos etários:

Gráfico 11 - População residente em Santa Comba Dão em 2005



Fonte: Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios 2005, INE

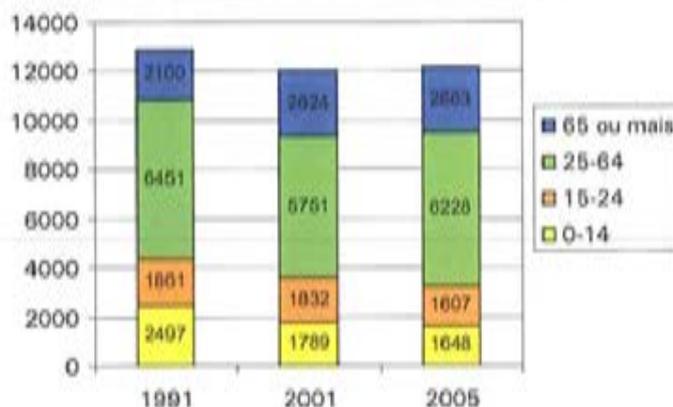
A evolução populacional de uma comunidade interfere na sua dinâmica de crescimento e desenvolvimento. Deste modo, é importante uma análise sobre a variação da população no concelho de Santa Comba Dão e na Região NUTS III a que pertence, Dão-Lafões.

Tendo por base os censos de 2001 e as Estimativas Provisórias de População residente Intercensitárias de 2005, a variação da população entre 1991 e 2005 em Santa Comba Dão foi de +1,3% enquanto a região onde o concelho se insere (Dão-Lafões) teve uma variação de +3%. Apesar de ambas as regiões terem variações positivas, quando analisadas pormenorizadamente, constatamos que houve uma variação negativa na faixa etária que dos 0 aos 14 anos de idade, cuja variação

3. Viver em Santa Comba Dão

foi de -34% e -28,5% respectivamente. Inversamente, nos grupos etários que compreendem idades a partir dos 25 anos houve um aumento de população tanto no município como na região em que se insere.

Gráfico 12 – População residente no concelho de Santa Comba Dão, segundo os grandes grupos etários, em 1991, 2001 e 2005



Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

No volume “Dinâmicas populacionais e Projecções Demográficas” encontra-se uma análise exaustiva das dinâmicas populacionais do concelho de Santa Comba Dão, bem como as projecções demográficas respectivas.

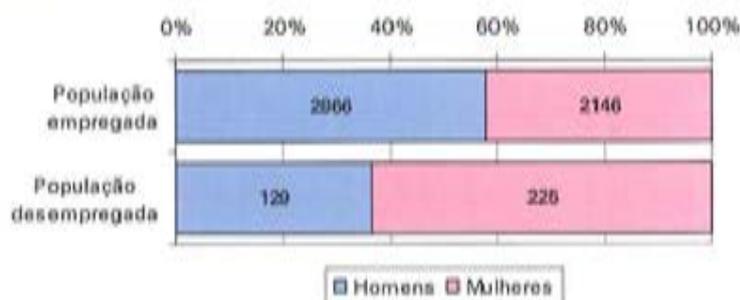
3.3.2. Ocupação e principal meio de vida da população

O crescimento e desenvolvimento de um concelho são fortemente influenciados pela forma como cada indivíduo ocupa o seu tempo. Assim sendo, a forma de ocupação de cada indivíduo é determinante para o dinamismo de uma comunidade e por conseguinte importante

3. Viver em Santa Comba Dão

para Santa Comba Dão. A ocupação da população é vista em função da população com idade igual ou superior a 15 anos¹⁰.

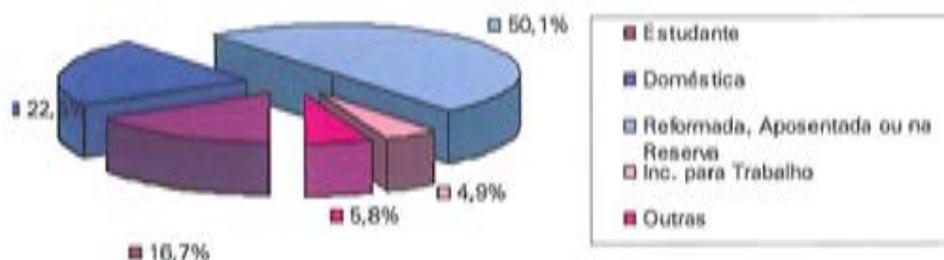
Gráfico 13 – Distribuição da população empregada e desempregada por sexo



Fonte: INE – Censos, 2001

Do total da população activa no concelho de Santa Comba Dão em 2001, 93,1% encontra-se empregada, sendo que na sua maioria são homens e 6,9% está desempregada, na maioria mulheres.

Gráfico 14 – População residente sem actividade económica



Fonte: INE – Censos, 2001

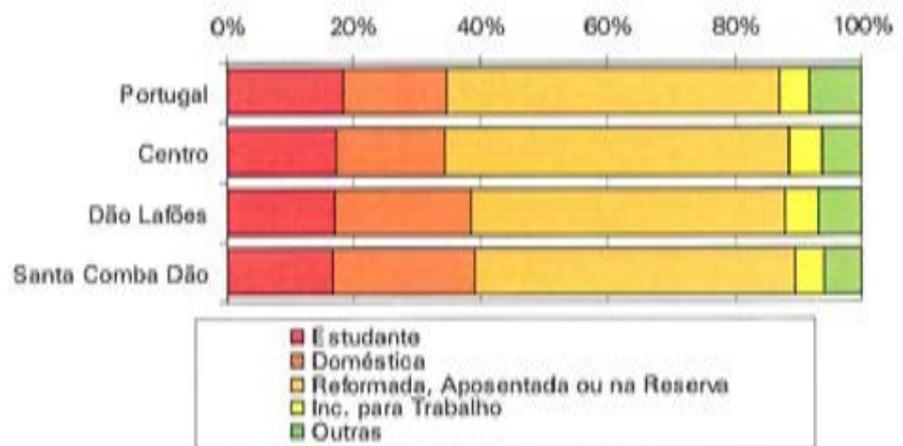
¹⁰ A população com idade igual ou superior a 15 anos pode ser activa (empregada ou desempregada) ou inactiva (onde se incluem os estudantes, os domésticos, os reformados ou aposentados, os incapacitados para o trabalho e outras situações).

3. Viver em Santa Comba Dão

Para analisarmos o fenómeno de desenvolvimento é também importante lançarmos um olhar sobre a população que não exerce qualquer tipo de actividade económica.

De acordo com o Gráfico 14, constatamos que em Santa Comba Dão, a maioria da população que em 2001 se encontrava nessa situação eram sobretudo reformados, aposentados ou indivíduos que se encontravam na reserva, representando deste modo 50,1% do total da população que não exerce uma actividade económica. Com uma percentagem também representativa (22,5%) encontrava-se a população que exercia actividade doméstica. É de salientar o peso que tinha a população doméstica no total da população sem actividade económica, no concelho de Santa Comba Dão quando comparado com a região Centro e com a média do país. (Gráfico 15).

Gráfico 15 – População sem actividade económica



Fonte: INE – Censos, 2001

O principal meio de vida da população (com idade igual ou superior a 15 anos) dá-nos indicações quanto ao seu nível de vida. Em termos percentuais 44% da população de Santa Comba Dão tem como principal

3. Viver em Santa Comba Dão

meio de vida o trabalho. A população que vive segundo pensões e reformas no concelho é também significativa (28%).

Comparativamente com a região onde se insere (Dão-Lafões), o concelho apresenta valores inferiores de população que vive do seu trabalho e de rendimentos da propriedade.

Gráfico 16 – Principal meio de vida da população no concelho de Santa Comba Dão, e da região em que se insere



Fonte: INE – Censos, 2001

3.3.3. Equipamentos e serviços

A avaliação das condições de vida, de bem-estar e de conforto de uma população implica identificar os vários equipamentos e serviços existentes num município. Pode-se afirmar que Santa Comba Dão tem uma boa cobertura de equipamentos e serviços, estando grande parte deles concentrados na sede do concelho.

Em termos de serviços públicos o município dispõe de: repartição de finanças, cartório notarial, conservatória do registo civil, predial e

3. Viver em Santa Comba Dão

comercial, tribunal, posto policial (PSP, GNR) e corporação de bombeiros (todos estes localizados na sede do município).

O mesmo acontece para os serviços privados que se localizam praticamente todos na sede do concelho: agências bancárias, serviço multibanco, agência de seguros, agência imobiliária, agência de viagens, escola de condução, escritório de advocacia, gabinete de contabilidade e gabinete de projectos de construção civil.

Em Santa Comba Dão a distribuição domiciliária de água e a recolha do lixo chegam a todas as freguesias do concelho, e garantem a cobertura total de cada freguesia e por conseguinte da população.

O Município possui postos telefónicos públicos, duas estações ou postos de correio, distribuição domiciliária de correio, com distribuição 5 dias por semana em todas as freguesias.

Em termos de serviços educativos estão disponíveis no concelho todos os níveis de escolaridade, com excepção do ensino superior, embora não em todas as áreas do ensino secundário.

O Município possui os serviços de saúde gerais: centro de saúde com serviço de SAP (Serviço de Atendimento Permanente) e 5 extensões de saúde; farmácias; serviços de análises; hospital ou clínica privada e consultórios médicos privados.

Creche, o lar de idosos e o centro de dia fazem parte dos equipamentos de acção social do Município.

Para a prática de desporto, o Município está bem equipado, existindo piscina coberta, vários pavilhões desportivos, campos de futebol e de ténis.

Na área da cultura e do lazer, existem vários equipamentos básicos (biblioteca, escolas de música, dança e outras artes), bem como associações desportivas.



3. Viver em Santa Comba Dão

3.3.4. Saúde

O sistema de saúde do Município é constituído por um centro de saúde, localizado na freguesia de Santa Comba Dão, e cinco extensões de saúde.



O centro de saúde dispõe, para além da área de consultas, de uma unidade de Serviço de Atendimento Permanente (SAP). O SAP funciona 24 horas por dia dispondo permanentemente de médico, enfermeiro e auxiliar.

A área das consultas funciona nos dias úteis e engloba as seguintes áreas: saúde de adultos, saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar, diabetes, vacinação entre outras.

As extensões de saúde situam-se nas freguesias de Óvoa, Pinheiro de Ázere, São João de Areias, São Joaninho e Treixedo, que funcionam na sua totalidade em instalações das Juntas de Freguesia. Só têm consulta de adultos, excepto São João de Areias, que tem actividades idênticas aos módulos de consulta do centro de saúde.

Segundo o director do centro, as extensões de saúde foram criadas em épocas em que as dificuldades de deslocação das populações eram muito superiores às actuais pelo que se justificava uma maior proximidade entre os serviços e os utentes. No entanto, esta maior proximidade não substitui inteiramente a necessidade de deslocação à sede do concelho pois, de acordo com a mesma fonte, com a excepção de São João de Areias (que dispõe de uma extensão de saúde com dois clínicos, um administrativo e um auxiliar, farmácia local, e apoio de enfermagem (dando assistência a uma população de cerca de 3000 utentes), todas as outras:

3. Viver em Santa Comba Dão

- ❑ Só dispõem de um clínico e sempre que este falta a extensão encerra;
- ❑ Não dispõem de farmácia local, sendo os utentes obrigados a deslocarem-se a outras freguesias para comprar os medicamentos;
- ❑ Não dispõem de meios auxiliares de diagnóstico, sendo os utentes obrigados a deslocarem-se à sede do concelho para o efeito;
- ❑ Não têm apoio de enfermagem sendo os doentes obrigados a deslocarem-se à sede do concelho para pensos, vacinas, etc.
- ❑ Constituem um grave encargo financeiro para as Juntas de Freguesia;
- ❑ Constituem uma notória dispersão de meios humanos que poderia ser rentabilizada noutras actividades.

As principais carências do Centro estão ao nível dos recursos humanos, na área de clínica geral, na área da higiene oral (o centro possui um equipamento topo de gama que não funciona porque não dispõe de técnicos nesta área) e no sector administrativo.

No que se refere ao sistema de atendimento está razoavelmente bem organizado. Actualmente o serviço de consultas privilegia o atendimento por marcações prévias tentando sempre que se cumpram os horários das mesmas.

Diariamente, são atendidos cerca de 16 utentes. A marcação prévia das 16 vagas é feita da seguinte forma: 6 vagas para utentes que fazem marcação através dos serviços administrativos; 6 vagas de iniciativa do médico (se o médico não as preencher pode fazê-lo o administrativo) e 4 são para os "casos do dia".

O tempo médio de antecedência para fazer uma marcação de consulta com o médico de família varia em função do médico, mas normalmente não excede os 8 dias.

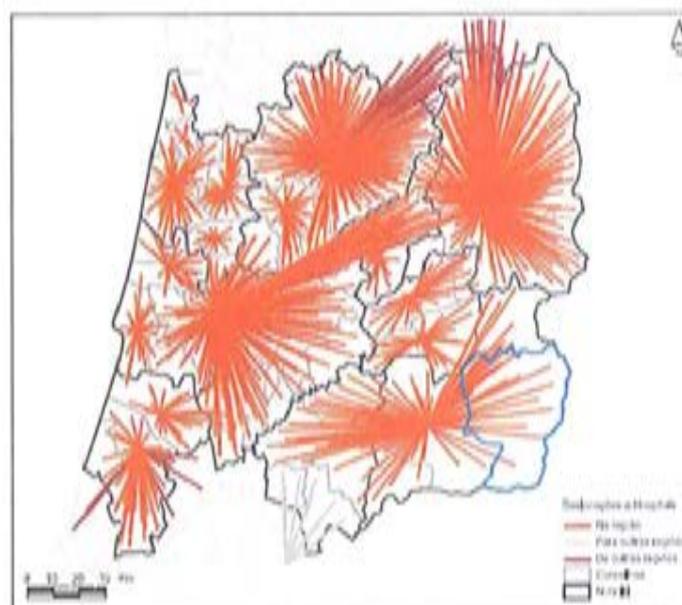
3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 17 – Evolução das Consultas efectuadas no Centro de Saúde de Santa Comba Dão



Para as especialidades que não existem no Centro de Saúde os utentes dirigem-se ao hospital de Viseu e por vezes Coimbra, ou optam por consultas nos serviços privados do concelho, existindo consultas para quase todo o tipo de especialidades.

Figura 7 – Deslocações das freguesias aos hospitais



Fonte: INE - Carta dos Equipamentos e Serviços da Região Centro, 2004

3. Viver em Santa Comba Dão

A maior causa de morte no concelho está associada a doenças cardiovasculares e hipertensão. De acordo com o INE, a taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em 2003 no concelho era de 5,2 por mil habitantes, superior à da região Centro do país (4,6 por mil) e média nacional (3,9).

O centro de Saúde tem algumas acordos nomeadamente com:

IPSS – Integra a UAI (Unidade de apoio integrado) e a ADI (Apoio domiciliário Integrado).

Escolas – integra o projecto de Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar.

Bombeiros – Para além de contribuir com consumíveis para as ambulâncias de emergência, quatro dos seus elementos (2 médicos e 2 enfermeiros) integram a equipa de saúde dos bombeiros, desenvolvendo actividades/intervenções na área da emergência pré-hospitalar. Está representado nas comissões de âmbito concelhio nomeadamente: Comissão de protecção de crianças e jovens em risco; Comissão municipal de segurança; Programa rendimento social de Inserção e Programa Rede Social.

3.3.5. Cultura

A adesão a diferentes actividades culturais é distinta e está intimamente ligada com a idade e a qualificação das pessoas: as actividades relacionadas com as tradições locais (uma cultura “mais popular”) conseguem atrair pessoas de todas as idades, residentes em Santa Comba Dão e não só; outras actividades (uma cultura “mais urbana”) atraem mais os jovens.

A adesão dos munícipes às actividades culturais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. A autarquia tem tido um papel importante na

3. Viver em Santa Comba Dão

promoção das mesmas através da criação de novas iniciativas e com a publicidade realizada periodicamente através de diversos meios (boletim municipal, site da Câmara, entre outros).

Para além das tradicionais manifestações culturais que desde há muito existem no concelho, muitas iniciativas culturais são promovidas pela



Câmara Municipal, nomeadamente através da Casa da Cultura: cinema, teatro (pelo grupo de teatro amador local de São Joaquinho e companhias de teatro convidadas), espectáculos

musicais, conferências, exposições temáticas, exposições temporárias, feiras, entre outras.

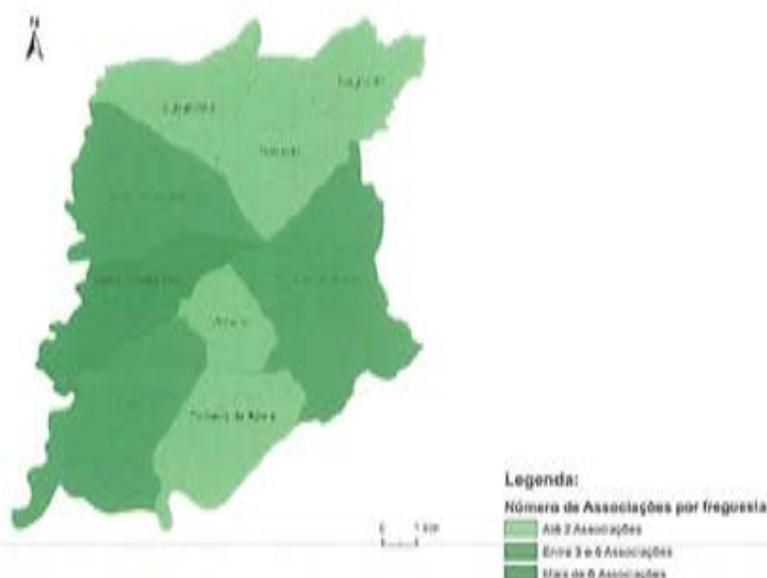
As actividades culturais atraem não só residentes no concelho como também população de municípios vizinhos.

O teatro tem sido a grande aposta em termos culturais e actualmente é uma das actividades que atrai mais população, com a particularidade de que são as mulheres a aderirem mais a este tipo de espectáculo.

Por outro lado têm-se realizado feiras de carácter periódico. Uma das que teve mais sucesso foi a 1ª Feira de Artesanato que reuniu cerca de 18 artesãos. Também se fazem algumas festas de cariz religioso (em honra dos Santos Padroeiros de cada capelania) e não religioso de onde se destaca pelo número e diversidade de pessoas que atraem, a festa da cidade, realizada anualmente em Agosto.

Santa Comba Dão tem um grande número de colectividades e associações culturais, desportivas e recreativas.

Figura 8 – Associações Culturais, Desportivas e Recreativas por freguesia



Fonte: Trabalho de Campo, Novembro de 2006

3.3.6. Desporto

O desporto é uma aposta forte do Município de Santa Comba Dão. As actividades desenvolvidas no âmbito do desporto têm como principais intervenientes a Câmara Municipal de Santa Comba Dão, as Juntas de Freguesias e as diversas associações desportivas locais.

Entre a autarquia, as juntas de freguesia e as diversas associações, têm-se desenvolvido várias parcerias, com o intuito de valorizar o desporto através da realização periódica de vários eventos, o que pode vir a ser decisivo na elaboração de uma estratégia turística para o concelho, nomeadamente porque o município dispõe de recursos naturais para a prática de alguns desportos náuticos.

A Câmara Municipal juntamente com algumas associações desportivas, nomeadamente com a Associação de Profissionais de Educação Física de Santa Comba Dão promove a iniciativa "Vive o Desporto". Esta

3. Viver em Santa Comba Dão

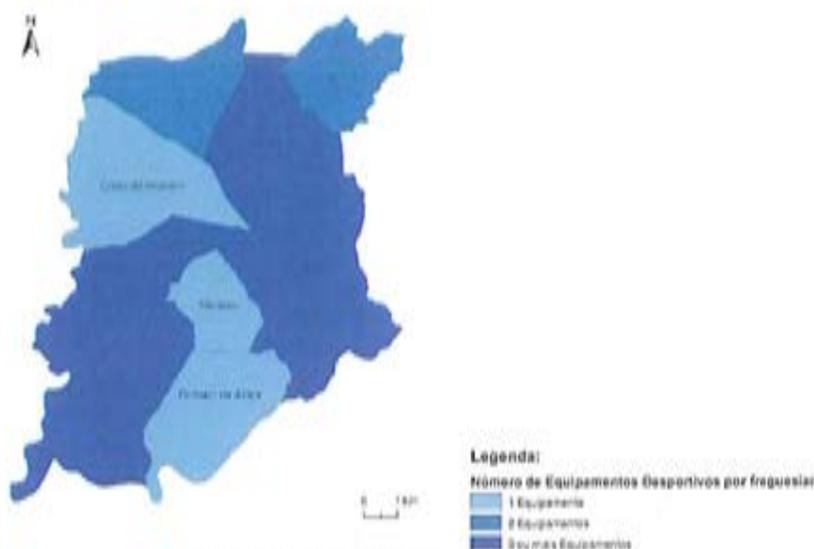
iniciativa pretende incentivar a prática de exercício físico, nas diversas faixas etárias da população, que vão desde a “natação para bebés” até à “terceira idade mais activa”.

Existe a prática de diversas modalidades no município: futebol; ginástica; hidroginástica; natação; andebol, entre outros. De todas, o futebol é sem dúvida a actividade mais praticada pelos jovens.

Existem muitas associações desportivas nas quais estão inscritas um número elevado de sócios, nomeadamente a Associação dos Profissionais de Educação Física. Para além destas, evidenciam-se o Clube Recreativo de São Joaninho, as Arcadas, e a Sociedade Filarmónica Pinheirense.

Santa Comba Dão dispõe de um número razoável de infra-estruturas desportivas. Actualmente a sede do concelho dispõe de: estádio municipal, piscinas municipais, pista de atletismo, gimnodesportivo, ginásio e campo de ténis. Nas restantes freguesias existem campos de futebol e polidesportivos.

Figura 9 – Freguesias servidas por equipamentos desportivos



Fonte: Trabalho de Campo - Março de 2006

3.3.7. Acção social

No âmbito da acção social a autarquia de Santa Comba Dão criou o Gabinete da Acção Social composto por técnicos da área da sociologia, psicologia e assistência social. O gabinete, em conjunto com a autarquia, implementou o Programa da Rede Social que permitiu, através de um diagnóstico social, identificar os principais problemas sociais do concelho, os quais estão relacionados nomeadamente com:

- Existência de um número significativo de famílias a viver sem condições habitacionais;
- Existência de um número significativo de pessoas deficientes sem qualquer estrutura de apoio e com reduzidos recursos económicos;
- Existência de um número significativo de indivíduos que consomem bebidas alcoólicas em excesso;
- Horários dos transportes desajustados às necessidades da população (este foi um dos problemas mais vezes apontados durante o trabalho de campo).

No seguimento do diagnóstico realizou-se um Plano de Desenvolvimento Social no qual foram propostos vários planos de acção adequados às necessidades sociais do concelho. A implementação destes planos envolveu diversos parceiros e contou com o estabelecimento de vários programas muitos deles ainda em execução actualmente.

Dos vários programas existentes presentemente na área social destacam-se: o rendimento mínimo garantido; a comissão de protecção de crianças e jovens em risco; o programa de habitação social (a Câmara dispõe de uma série de alojamentos sociais); o ensino pré-escolar e o programa de intervenção precoce (apoio a crianças e jovens com deficiências através de uma equipa da qual fazem parte uma assistente social, uma educadora de infância e uma enfermeira).

3. Viver em Santa Comba Dão

No que concerne a infra-estruturas físicas, o município de Santa Comba Dão dispõe de um conjunto alargado de instituições de apoio social que estão dispersas pelo concelho. O envelhecimento crescente da população constitui a prioridade fundamental de intervenção destas instituições, pelo que existe na maioria das freguesias do concelho apoio aos idosos.

Actualmente existe um grande número de pessoas em lista de espera (os últimos dados recolhidos através dos inquéritos da rede social apontavam para um total de 150 idosos em lista de espera).

A quase totalidade das IPSS em funcionamento actua nas valências de apoio domiciliário, centro de dia e/ou lar de idosos.

As valências na área da Infância, nomeadamente creches e ATL, são asseguradas por 3 IPSS.

As carências mais significativas ao nível das infra-estruturas prendem-se sobretudo com instituições que actuem na área da deficiência, bem como a escassez de centros de actividades de tempos livres para crianças em idade escolar.

IPSS em funcionamento:

- ❑ Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão
- ❑ Centro Social Paroquial do Couto do Mosteiro
- ❑ Centro Social Paroquial de Treixedo
- ❑ Centro Social Paroquial de Vimieiro
- ❑ Centro Social Paroquial de S. João de Areias
- ❑ Centro de Bem-Estar Social Prof. Oliveira e Costa
- ❑ Centro Social Paroquial de São Joaninho

Segundo o plano de desenvolvimento social, em média, todas as IPSS funcionam 10 horas por dia, variando entre as 08horas e as 20horas. A generalidade das instituições não encerra para férias o que as obriga a uma forte coordenação de esforços, dado os reduzidos quadros de

3. Viver em Santa Comba Dão

peçoal. O quadro de peçoal existente é comum a todas as valências e existem instituições que têm peçoal a tempo parcial e/ou em regime de voluntariado. As principais categorias profissionais identificadas incluem cozinheiro/a, auxiliares (de cozinha, de serviços gerais, de educação, familiares), animador/a sócio-cultural e técnico/a de serviço social. As principais necessidades de recursos humanos estão ao nível do peçoal técnico superior, nomeadamente, educadores, técnicos de serviço social e peçoal médico.

3.3.8. Segurança

O desenvolvimento de Santa Comba Dão é indissociável da segurança das pessoas e bens. Segundo as autoridades locais e população em geral, este município é considerado seguro.

As instituições que garantem a segurança dos cidadãos no concelho de Santa Comba Dão são a Guarda Nacional Republicana, (G.N.R) e os Bombeiros Voluntários.

Aos bombeiros voluntários cabem as tarefas de combate a incêndios urbanos e florestais, o socorro a sinistros e naufragos e o transporte de doentes. De um modo geral, estes serviços estão bem organizados na sua capacidade de resposta às situações de emergência, encontrando-se bem equipados.

Na G.N.R., para além dos 24 efectivos que asseguram a cobertura de todo o concelho e nas várias vertentes de actuação desta estrutura, existem ainda 16 agentes com missões mais específicas - protecção da natureza, vigilância florestal, investigação criminal, e o G.I.P.S. (Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro) - que intervêm não apenas no concelho mas também em alguns municípios vizinhos.

3. Viver em Santa Comba Dão

Segundo as informações recolhidas, o concelho não apresenta um elevado índice de criminalidade, sendo os crimes mais comuns os que estão relacionados com a violência doméstica.

Os níveis de sinistralidade automóvel dentro do concelho são considerados baixos, quando comparados com a média regional e nacional. A sinalética de orientação rodoviária é considerada pelos responsáveis como razoável e suficiente.

3.3.9. Governação

Da análise efectuada em trabalho de campo, ressalta a ideia de que o poder autárquico de Santa Comba Dão dispõe de uma equipa técnica relativamente recente e activa que tem conseguido promover e implementar vários projectos em diversas áreas da sociedade.

De uma forma geral, verifica-se transparência e um relacionamento satisfatório entre a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e os munícipes, o que consequentemente tem desenvolvido e aumentado o processo de participação pública.



Contudo, a maioria da população não manifesta um grande interesse em participar no processo político e até mesmo em algumas actividades que a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia desenvolvem.

Para contornar esta situação, seria interessante a autarquia definir uma metodologia de modo a facilitar e aumentar o processo de participação pública, adequando diferentes métodos de comunicação a diferentes públicos-alvo (por exemplo disponibilizar através do site da Câmara

3. Viver em Santa Comba Dão

inquéritos sobre a percepção social no que concerne a diversas áreas do domínio social, ambiental, político e económico).

No que concerne ao acesso à informação, a população dispõe de um conjunto diversificado de informação quer seja através do boletim Municipal quer através do site da Câmara Municipal. O site oferece informação a diferentes níveis e actualmente estão disponíveis apenas vários documentos on line.

Em termos de relacionamento autarquia – empresas, esta ganhou relevância com a criação do Gabinete do Investidor. Para além de todo o apoio e informação que este gabinete disponibiliza aos agentes económicos do concelho, também tem como função caracterizar o tecido empresarial do município de modo a que a autarquia possa perceber os principais estrangulamentos das empresas e assim resolvê-los.



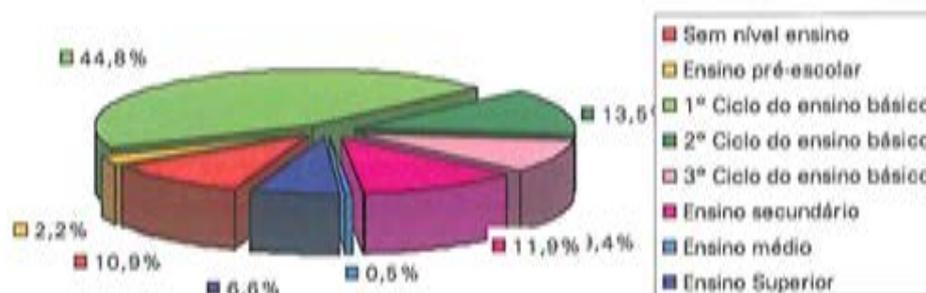
3.4. Conhecimento e inovação

3.4.1. Educação

Em 2001 o município de Santa Comba Dão apresentava uma taxa de analfabetismo¹¹ de 9,5%, mais baixa que a região Dão-Lafões (11,6%), embora mais alta que a média nacional (9,0%).

O nível de instrução da população de Santa Comba Dão, em 2001, indicava em geral, uma população com baixas habilitações literárias, uma vez que 45% possuía apenas o 1º ciclo do ensino básico. Apenas 6,6% da população possuía o nível de ensino superior e 0,5% o nível de ensino médio¹².

Gráfico 18 – População residente em Santa Comba Dão segundo o nível de instrução



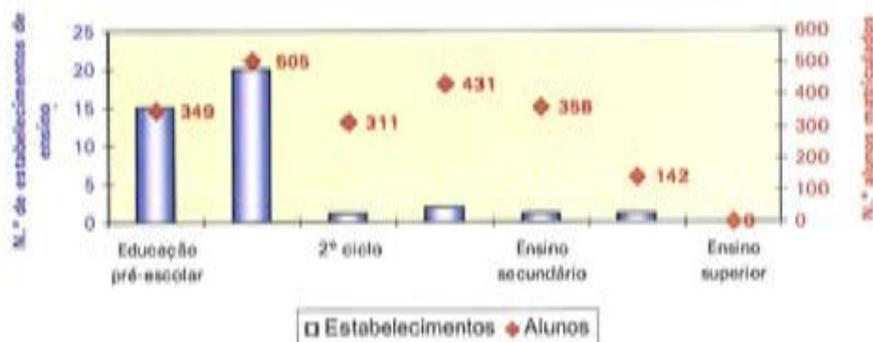
Fonte: INE – Censos, 2001

¹¹ A taxa de analfabetismo – número de pessoas com 10 anos ou mais que não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas com 10 ou mais anos de idade (a idade a partir da qual um indivíduo deve saber ler e escrever, quando acompanha o percurso normal do sistema de ensino).

¹² Valores incluem indivíduos com o grau de instrução incompleto ou a frequentar.

3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 19 – Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado e alunos matriculados no ano lectivo de 2002/2003 e 2004/2005 em Santa Comba Dão



Fonte: INE – Anuário Estatísticos da Região Centro, 2004

De acordo com o Anuário estatístico da Região Centro de 2004, existiam 15 estabelecimentos (13 públicos e 2 privados) de ensino pré-escolar para um universo de 349 alunos, 20 estabelecimentos que leccionavam os vários anos do ensino básico, uma escola secundária e uma Escola Profissional com cerca de 142 alunos em 2004.

O Agrupamento de Escolas foi constituído em 2003 e actualmente é composto por 20 escolas do ensino básico e 3 jardins de infância, que dispõem de algumas actividades extracurriculares, oferecendo aos seus alunos alternativas na ocupação dos tempos livres, com duas salas temáticas e uma biblioteca, onde existe sempre um professor de substituição.



No que concerne à Escola Secundária/3 de Santa Comba Dão (que lecciona também o 3.º ciclo), contava no ano lectivo de 2005/2006

3. Viver em Santa Comba Dão

com 575 alunos¹³. Para além da formação geral ao nível do 3.º ciclo, a escola oferece também o curso de instalação e operação de sistemas informáticos, que tem duração de dois anos e que dá equivalência ao 3.º ciclo do ensino básico. Este curso foi criado essencialmente para atrair alunos que mostram sinais de desmotivação/desinteresse pelos estudos.

A oferta formativa ao nível do secundário no concelho existe para as seguintes áreas:

- Cursos científico-humanísticos – O estabelecimento oferece os cursos de ciências e tecnologias; ciências sociais e humanas e artes visuais.
- Cursos tecnológicos – tecnologia de marketing e tecnologia de multimédia.

Os cursos de línguas e literaturas e informática não estão actualmente disponíveis.

Dos estudantes que concluíram o ensino secundário em 2006, a larga maioria ingressou no ensino superior. Os cursos superiores e zonas geográficas preferencialmente escolhidas foram: arquitectura em Aveiro; animação Sócio-educativa em Coimbra; animação cultural em Viseu; comunicação e design multimédia em Évora e; enfermagem e veterinária na Covilhã.

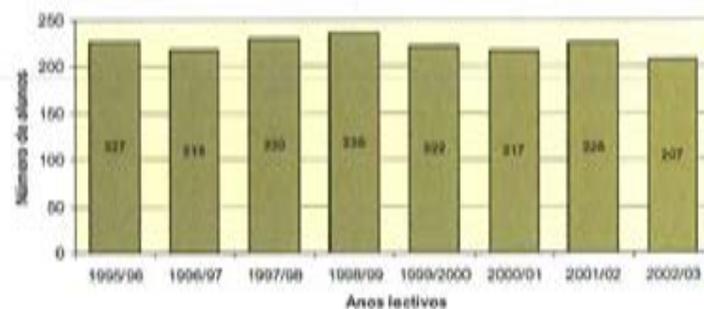
Escola Secundária oferece ainda ensino recorrente para o nível secundário, funcionando actualmente um curso na área de secretariado sob a forma de unidades capitalizáveis. Existem várias escolas do concelho que dispõem do ensino recorrente também para o ensino básico. Os indivíduos que procuram estes cursos têm um perfil muito díspar, tanto ao nível de idade como de ocupação profissional.

¹³ De acordo com os dados fornecidos pela Escola Secundária de Santa Comba Dão

3. Viver em Santa Comba Dão

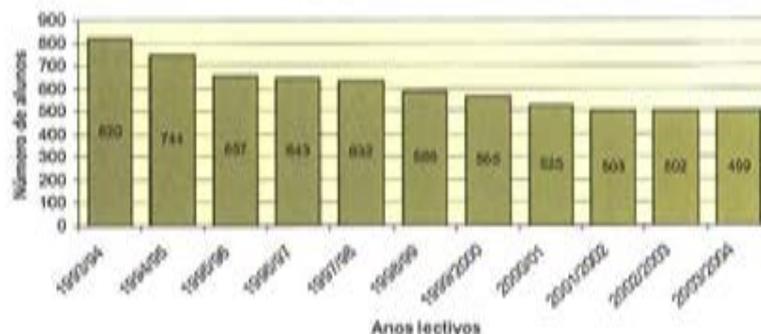
O decréscimo do número de alunos é uma realidade que se tem vindo a acentuar ao longo dos anos. Desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário o número de alunos tem vindo a diminuir. As razões para este decréscimo têm a ver sobretudo com a quebra da taxa de natalidade mas também, e no caso do ensino secundário, com as várias oportunidades de ensino que outras instituições fora do concelho disponibilizam.

Gráfico 20 - Evolução da Frequência do Pré-escolar (Rede Pública)



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Santa Comba Dão, 2004

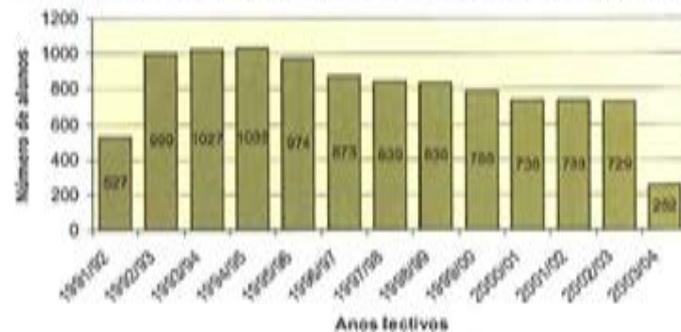
Gráfico 21 - Evolução da Frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Santa Comba Dão, 2004

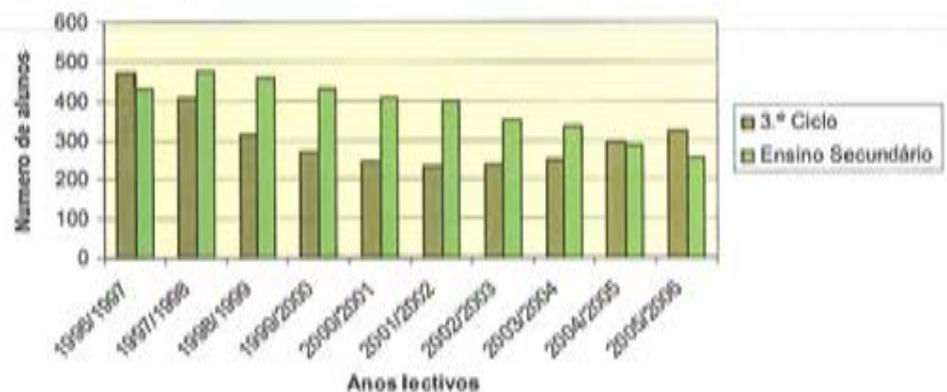
3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 22 – Evolução da Frequência do 2.º e 3.º ciclo



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Santa Comba Dão, 2004

Gráfico 23 – População escolar na Escola 3/Secundária de Santa Comba Dão

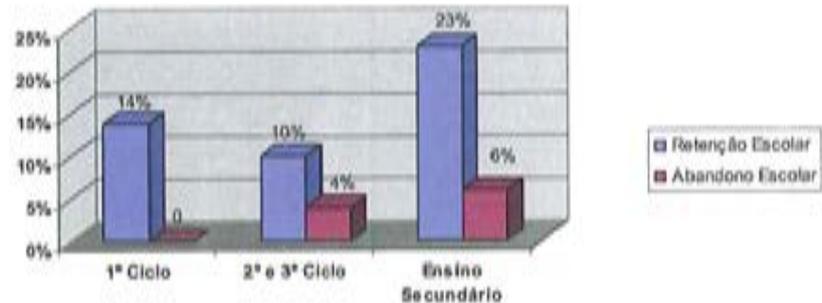


Fonte: Escola 3/Secundária de Santa Comba Dão, 2006

O sucesso escolar varia muito em função dos anos lectivos. A retenção escolar e o abandono escolar verifica-se sobretudo ao nível do ensino secundário. Note-se que o 3º ciclo (9º ano) é o limite da escolaridade obrigatória. O abandono escolar precoce (alunos com idade entre os 18 e 24 anos que abandonaram o sistema de ensino e formação antes de concluírem o 9º ano ou equivalente) é residual no concelho.

3. Viver em Santa Comba Dão

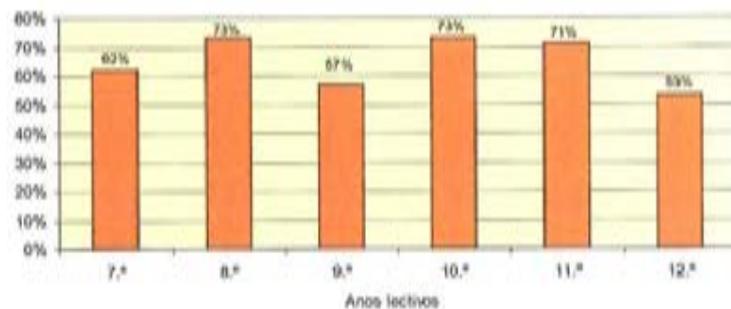
Gráfico 24 – Retenção e Abandono Escolar; valores médios 1992/93 – 2002/03 (percentagens calculadas em relação ao total de alunos em cada nível de ensino)



Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Santa Comba Dão;
Escola Secundária de Santa Comba Dão, 2004

No ano lectivo de 2005/2006 ao nível do 12.º ano de escolaridade apenas 53% dos alunos tiveram aproveitamento.

Gráfico 25 – Percentagem do Sucesso Escolar na Escola 3/Secundária 2005/2006



Fonte: Escola 3/Secundária de Santa Comba Dão

As bibliotecas escolares são bastante frequentadas pelos alunos, sobretudo para consulta de livros de estudo e Internet e como sala de estudo. Dispõem de um acervo que satisfaz as necessidades locais, sendo complementadas pela Biblioteca Municipal.

A Biblioteca Municipal de Santa Comba Dão completa as infra-estruturas educativas do Concelho. Em média, por dia a biblioteca recebe cerca de 50 leitores, na sua maioria estudantes, sendo o período escolar a altura

3. Viver em Santa Comba Dão

em que a biblioteca é mais procurada. Ao seu dispor têm vários computadores com o serviço de Internet.

Segundo um dos responsáveis da biblioteca, a organização interna da mesma é feita com alguma dificuldade na medida em que não existe no presente um programa informático para a gestão da documentação existente.

Importa referir que a biblioteca não possui um sistema de gestão interna

No município existe também o Centro de Recursos Educativos. Este centro disponibiliza material que pode ser utilizado no local ou requisitado. O material que aqui se encontra vai desde material de biblioteca; material informático com o serviço de Internet; equipamento de áudio e de vídeo; equipamento de fotografia/diapositivos e material de reprografia. Este espaço destina-se sobretudo a professores, alunos, autarquia e associações culturais.

Em Santa Comba Dão existe também um centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) que é promovido pela ADICES. O objectivo fundamental é dar oportunidade a todos os cidadãos de verem reconhecidas, validadas e certificadas as competências e conhecimentos que foram adquirindo ao longo da sua vida. A população adulta que por exemplo não completou a escolaridade mínima obrigatória (9º ano), pode desta forma ver reconhecidas as competências adquiridas ao longo da vida e que se enquadram num Referencial de Competências Chave desenvolvida pela DGFV – Direcção Geral de Formação Vocacional. No final do processo, é emitido um certificado reconhecido pelo Ministério da Educação de equivalência ao 4º, 6º ou 9º ano de escolaridade, conforme as situações.

3.4.2. Formação profissional



3. Viver em Santa Comba Dão

No âmbito da formação profissional, Santa Comba Dão possui um estabelecimento de ensino específico para o efeito, a Escola Profissional de Santa Comba Dão – Profiacademus fundada em 1999. É uma escola pública com financiamento do Fundo Social Europeu e do Orçamento do Estado, existindo uma relação estreita entre a escola e a Câmara Municipal.

A formação está dividida em dois níveis, onde estão inscritos cerca de 150 alunos. Num primeiro nível existe o curso de educação formação destinado a alunos com o 6º ano e 15 anos de idade. Com este curso os alunos têm equivalência ao 9º ano. Para este nível apenas está a ser ministrado o curso de carpintaria de limpos.

Num segundo nível, destinado a alunos com o 9º ano, são dados os cursos de Construção Civil – Condução de Obra; Manutenção Industrial – Electromecânica; e de Animador Cultural, todos com a duração de três anos. Com estes cursos os alunos obtêm equivalência ao 12º ano.

A taxa de empregabilidade é bastante elevada, em especial nos cursos técnicos de Construção Civil e Manutenção Industrial. A maioria dos alunos que finaliza os cursos consegue emprego em empresas da região. No entanto, no sentido de aproximar as habilitações e os currícula das disciplinas às necessidades das principais empresas do concelho estão previstas algumas adaptações que deverão entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo. O curso de animador cultural deverá encerrar, dando lugar a dois novos cursos, controlo de qualidade e instalações eléctricas, atingindo um máximo de 200 alunos, de acordo com as indicações da DREC (Direcção Regional de Educação do Centro). Estas alterações são consequência de um inquérito elaborado às empresas da região através de uma parceria entre a Escola/Câmara Municipal e a DREC.



3. Viver em Santa Comba Dão

Produto igualmente deste inquérito resulta uma crescente preocupação das empresas na revalidação das competências. O desafio lançado pelas empresas indica a necessidade de reciclar os conhecimentos dos activos e abre a porta a novas propostas de formação através da Escola Profissional.

As instalações, antiga escola secundária, não são as mais adequadas para os cursos mais técnicos. As oficinas terão de ser realojadas e os laboratórios deverão ser reestruturados para fazer fase à evolução de novas tecnologias. O protocolo com a Universidade de Coimbra no sentido de ser criado na escola um laboratório de ensaios poderá ser uma oportunidade para uma remodelação necessária e vital ao crescimento de uma escola de grande importância para a região. Este crescimento poderá estar também associado a novos protocolos na área das novas tecnologias de informação e comunicação que colmatem as necessidades das empresas da região nesta matéria.

3.4.3. Sociedade da informação e do conhecimento

O Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento¹⁴ (POS-Conhecimento) enquadra-se no âmbito das orientações políticas fundamentais em matéria de Sociedade de Informação e Conhecimento e materializa o financiamento proposto para a concretização da política nacional neste domínio. O POS-Conhecimento vem substituir o anterior Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI).¹⁵

¹⁴ Aprovado pela União Europeia em 27 de Dezembro de 2004, o POS-Conhecimento organiza-se nos seguintes 9 eixos prioritários e 20 medidas.

¹⁵ O desenvolvimento da sociedade da informação constitui uma prioridade definida no III Quadro Comunitário de Apoio. Neste âmbito, o POSI exerceu um papel de dinamização estratégica dos investimentos apoiados por outras intervenções operacionais com projectos nesta área.

3. Viver em Santa Comba Dão

O uso generalizado das tecnologias de informação e comunicação são o meio privilegiado de difundir o conhecimento e a inovação.

Em Santa Comba Dão a utilização do computador está largamente difundida:

- A generalidade das instituições (autarquia, empresas, escolas, serviços públicos e privados...) possui computadores;
- A generalidade das empresas entrevistadas possui computadores maioritariamente para controlo de facturação;
- A utilização dos computadores nas escolas e em casa por parte dos jovens é notória, incluindo a utilização da Internet. As escolas possuem computadores disponíveis para utilização dos alunos e com ligação à internet.

Uma das vertentes do POS-Conhecimento é a criação de Espaços Internet de acesso público. A Câmara Municipal de Santa Comba Dão disponibiliza este acesso através de vários postos de Internet. Actualmente praticamente todas as Juntas de Freguesia dispõem destes serviços, existindo ainda um espaço internet situado no centro da Freguesia de Santa Comba Dão.

Em Santa Comba Dão o acesso à Internet tem-se difundido pelos mais diversos meios e com este o acesso à informação:

- A maioria das empresas¹⁶ tem acesso à Internet e possuem correio electrónico. Muitas dispõem de um site próprio, sendo poucas as que vendem/compram ou promovem os seus produtos através deste serviço;
- As principais instituições estão todas ligadas à Internet, quase todas possuem correio electrónico e algumas dispõem de página na Internet;

¹⁶ De acordo com inquérito realizado a 10 empresas dispersas pelas três zonas industriais.

3. Viver em Santa Comba Dão

- A totalidade das escolas do 1º ciclo do ensino básico possui computador com ligação à Internet;
- As Escolas Básicas e Secundárias têm em média 1 computador para cada 8 alunos. Os computadores e a Internet nas escolas são utilizados essencialmente para actividades lúdicas e para pesquisas;
- A Escola Profissional dispõe de vários computadores todos com ligação à Internet. A escola possui site na Internet com diversa informação disponível acerca da escola e dos alunos;
- As bibliotecas escolares têm computadores disponíveis para os alunos e serviço informatizado;
- A biblioteca municipal dispõe de acesso à Internet, embora não disponha de um serviço informatizado para gestão da mesma;
- A Câmara Municipal tem site oficial disponível apenas em português. Se a autarquia quiser apostar no turismo é de todo proeminente que o site disponibilize informação em pelo menos mais uma língua, preferencialmente o Inglês;
- A quase totalidade das Juntas de Freguesia possui computador com ligação à Internet;
- O centro de saúde tem acesso à Internet, restrito para os serviços internos, possui correio electrónico mas não dispõe de página na Internet;
- A G.N.R. local ainda não tem acesso à Internet.

3.4.4. Inovação

A utilização estruturada da informação retida através da educação e formação das pessoas e da informação disponível nos meios de comunicação e informação, amplamente difundida pelas tecnologias de informação e comunicação, gera conhecimento. A aplicação de novos conhecimentos a situações novas pode gerar inovação.

A empresa-mãe de algumas das unidades industriais localizadas no concelho de Santa Comba Dão desenvolvem regularmente actividades de inovação, tanto de processo como de produtos, sejam inovações radicais ou incrementais. No entanto, essas actividades são desenvolvidas em unidades da mesma empresa que não a localizada no concelho.

Ainda assim, as unidades ali localizadas acabam por beneficiar directa ou indirectamente de algumas dessas inovações, sobretudo quando se tratam de inovações ao nível do processo produtivo, da organização do funcionamento da empresa em geral e/ou da forma de interacção com clientes e fornecedores.

No entanto, mesmo essas inovações não parecem ter gerado, até hoje, efeitos disseminadores significativos junto das restantes unidades industriais e de serviços localizados no concelho.

De facto, não são visíveis entre as empresas ali localizadas, sejam industriais, agro-florestais, de comércio, alojamento, restauração ou de outros serviços, práticas sistemáticas de cooperação, de estabelecimento de parcerias ou de funcionamento em rede tendentes à promoção da inovação de processos e produtos. Exemplos como o desenvolvimento de novos produtos em conjunto, o uso de novos materiais, a comercialização conjunta (por exemplo, no caso dos produtos agrícolas), ou a promoção conjunta, são práticas pouco frequentes entre as empresas do concelho. No entanto, estas práticas

3. Viver em Santa Comba Dão

em muito potenciariam não só a disseminação de algumas inovações ao nível dos processos e da organização para as restantes, como estimularia práticas próprias de inovação conjunta.

Ainda assim, existem exemplos de alguma colaboração entre empresas localizadas no concelho e os estabelecimentos de ensino, sobretudo a Escola Profissional, mais visível no que respeita à definição de conteúdos programáticos e ofertas formativas consentâneas com as necessidades de qualificações das empresas.

Espera-se que também no domínio da cooperação entre empresas e instituições, se assista a um aprofundamento e diversificação das formas de cooperação, para o que poderá contribuir o novo modelo formativo da Escola Profissional que brevemente entrará em funcionamento, assente numa oferta formativa com maior componente tecnológica e experimental, envolvendo mesmo uma parceria com a Universidade de Coimbra para o funcionamento de um laboratório experimental na Escola.

As empresas do concelho, não só passarão a dispor de uma instituição apta a formar pessoas em áreas que lhe são vitais, como poderão vir a contar com o apoio deste estabelecimento na formação contínua a disponibilizar aos seus empregados, como ainda eventualmente poderão contar com apoio de laboratório para testes de resistência de materiais, de comportamento de matérias-primas, entre outros, seja directamente prestado pelo laboratório da Escola, seja beneficiando do protocolo que a Escola terá com a Universidade de Coimbra ou que possa estabelecer com outros laboratórios e/ou núcleos de investigação.

3.5. Ambiente

3.5.1. Caracterização física e ambiental do Município

3.5.1.1. Bacia hidrográfica do rio Mondego

O concelho de Santa Comba Dão está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Mondego, cuja entidade gestora é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-Centro). Esta bacia engloba, para além da bacia do rio Mondego, as ribeiras da costa atlântica dos concelhos de Figueira da Foz e de Pombal.

A forma como o concelho se emoldura nos recursos hídricos da região faz lembrar uma "Península", rodeado quase na sua totalidade por água.

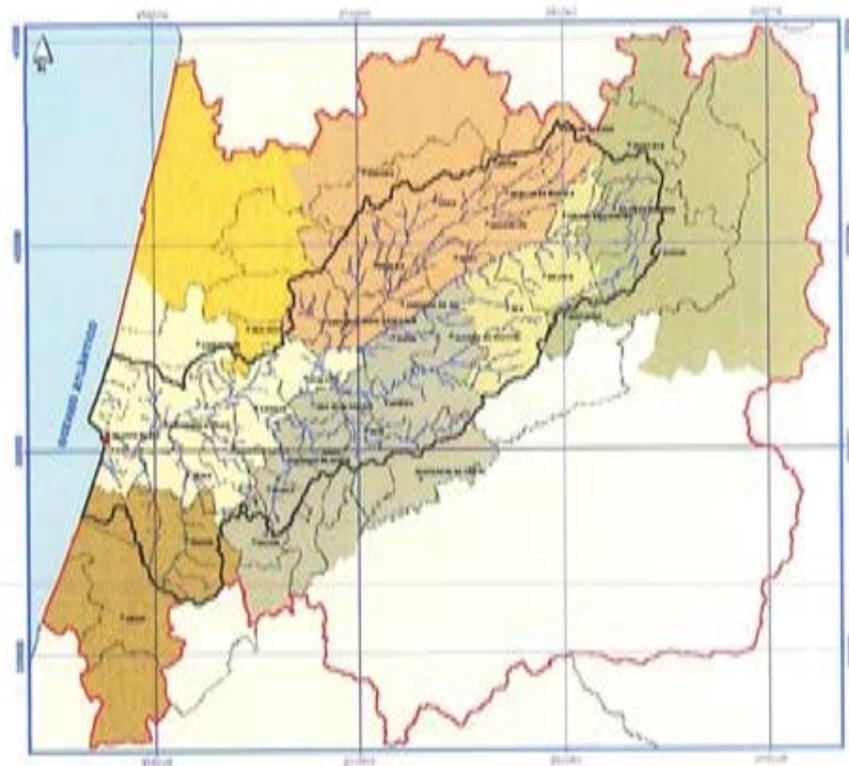
A área da bacia hidrográfica do rio Mondego é de 6 645 Km² a que se juntam 25 Km² e 32 Km² relativas respectivamente às ribeiras dos concelhos da Figueira da Foz e de Pombal. A área total é de 6 702 Km², o que, atendendo aos seus limites inteiramente nacionais, a torna a segunda maior bacia integralmente Nacional.

O sistema hidrogeológico onde se localiza o concelho de Santa Comba Dão faz parte do aquífero do Maciço Antigo Indiferenciado, que engloba grande parte do território nacional. Não existem registos de fontes de contaminação directa dos aquíferos, no entanto o uso excessivo de pesticidas ou de outros adubos tóxicos pode contaminar os solos e conseqüentemente os lençóis de água subterrânea.

Compõem a rede hidrográfica principal o rio Mondego e os seus principais afluentes de 1ª ordem onde se inclui o rio Dão que atravessa na diagonal todo o concelho de Santa Comba Dão e que conflui com o rio Mondego na albufeira da barragem da Agueira.

3. Viver em Santa Comba Dão

Figura 18 – Bacia hidrográfica do rio Mondego



LEGENDA

— Limite da Pizarra de Bacia Hidrográfica do Rio Mondego

— Limite da Bacia Hidrográfica do Rio Mondego

— Rede hidrográfica de 1ª e 2ª Ordem

□ Limite do concelho

• Sede do concelho

— Limite do GRADY Oeste

LIMITE DO NUTS III

— Bacia Mondego

— Bacia Vouga

— Bacia Interior Norte

— DO-Litoral

— Planal Interior Norte

— Planal Litoral

— Serra do Estrela

Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

A Barragem da Aguieira, situa-se no leito do Rio Mondego, a cerca de 2 quilómetros a jusante da foz do Rio Dão, estende-se pelos concelhos de Penacova, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela. Concluída no ano de 1979, entrou em funcionamento no ano de 1981. Os seus principais objectivos são a produção e fornecimento

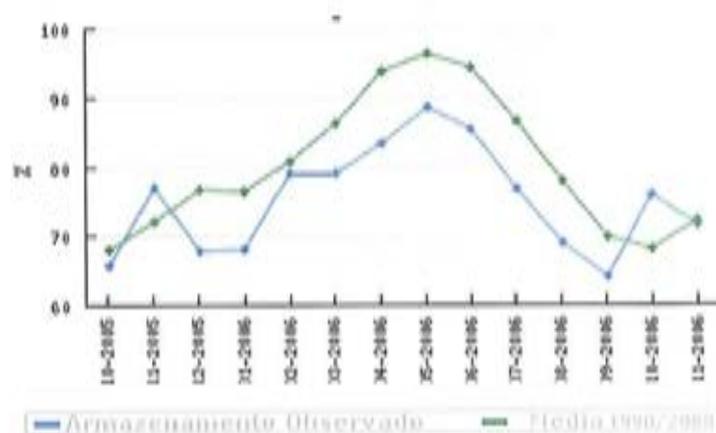
3. Viver em Santa Comba Dão

de energia hidroeléctrica, a irrigação agrícola e o controle de cheias, sobretudo na chamada região do Baixo-Mondego.

A sua albufeira, correspondendo a uma área inundada de 2.000 hectares e a uma capacidade total de $423.000 \times 10^3 \text{ m}^3$. Através desta, estabelece-se o fornecimento de água aos municípios vizinhos, designadamente à cidade de Coimbra. Ainda que com algumas restrições, nas suas águas desenvolvem-se várias actividades de recreio e lazer, tais como a pesca, banhos e natação, navegação à vela e a remos, pelo que não é de admirar alguma afluência de pessoas, sobretudo durante os meses de maior calor.

Quanto aos níveis de armazenamento no período de 2005/2006, verificou-se que a albufeira da Aguieira manteve valores ligeiramente abaixo dos valores médios verificados no período entre 1990 e 2000. Este factor deve-se à menor pluviosidade verificada no Inverno de 2005/2006.

Gráfico 35 – Evolução do armazenamento na albufeira da Aguieira



Fonte: Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos (SNIRH), 2005

3.5.1.2. Hidrografia

O concelho de Santa Comba Dão possui uma rede hidrográfica densa que modela o terreno e cria algumas fronteiras naturais com os outros

3. Viver em Santa Comba Dão

inovadoras poderá incutir uma maior ligação da população com os recursos naturais do concelho, nomeadamente os hídricos.

A reconversão urbana da Senhora da Ribeira é um exemplo de uma boa iniciativa, mas a reabilitação da Ribeira das Hortas que atravessa o centro de Santa Comba Dão e o enquadramento da sua envolvente é um passo decisivo para a melhoria da qualidade de vida de quem vive o dia a dia na Cidade.

3.5.1.2.1. Qualidade das águas superficiais

Relativamente à qualidade das águas superficiais, e tendo em conta a importância dos recursos hídricos no concelho, interessa analisar não só o rio Dão como também a albufeira da Agueira onde confluem os rios Dão, Mondego e Criz.

De acordo com o estabelecido pelo Decreto-Lei nº 236/98 de 1 de Agosto e pelo Despacho nº 7845/2002 de 16 de Abril, têm sido efectuadas todos os anos, no Laboratório da CCDR-Centro, a monitorização da qualidade das águas interiores e litorais destinadas ao uso balnear, para verificação da conformidade com a norma de qualidade que lhe é fixada. O Instituto da Água (INAG) é o organismo do Ministério do Ambiente que supervisiona o programa nacional de verificação de conformidade das águas balneares e responsável pela divulgação dos dados.

No concelho de Santa Comba Dão existem duas estações de monitorização da qualidade da água. Uma no rio Dão na freguesia de Ferreirós do Dão, concelho de Tondela a montante de Santa de Comba Dão e outra na albufeira da Agueira.

As análises recolhidas na Estação de Ferreirós, têm por objectivo avaliar a qualidade da água de uma das principais linhas de água do concelho, o rio Dão, apresentando os seguintes resultados:

3. Viver em Santa Comba Dão

Quadro 13 – Qualidade da água superficial – Estação de Ferreirós

| Ano | Classe | | | | | Parâmetro responsável pela classificação |
|------|--------|---|---|---|---|--|
| | A | B | C | D | E | |
| 2001 | | | X | | | Coliformes Fecais, CQO e CCO |
| 2002 | | | X | | | CCO e Coliformes Totais |
| 2003 | | | X | | | CCO, Coliformes Totais e Saturação OD |
| 2004 | | | X | | | Coliformes Totais |
| 2005 | | X | | | | CBOs, Coliformes Fecais, CQO, Coliformes Totais, Estreptococos Fecais, Manganês e Nitratos |

Fonte: Instituto da Água - INAG

Apesar de esta estação se situar a montante do concelho de Santa Comba Dão, os resultados reflectem, a qualidade da água do rio Dão que inicia atravessamento do concelho. Uma vez que a água do rio Dão não é analisada em nenhum ponto no seu percurso dentro dos limites do concelho até à sua confluência com o Mondego não é possível avaliar a evolução da qualidade da água neste trajecto, não sendo por isso possível identificar eventuais disfunções ambientais.

Em 2001, 2002, 2003 e 2004, a água foi considerada de “Razoável” (Classe C), o que significa que foi de qualidade aceitável, suficiente para a irrigação, usos industriais e produção de água potável após tratamento rigoroso. A água permite a existência de vida piscícola, nomeadamente espécies menos exigentes, mas com capacidade de reprodução aleatória.

Em 2005 houve uma melhoria e a água foi classificada de “Boa” (Classe B). Trata-se de água que pode satisfazer potencialmente todas as utilizações, no entanto, a sua qualidade é ligeiramente inferior à água de Classe A. Esta classificação parte da análise de quatro parâmetros: temperatura, condutividade, oxigénio dissolvido e pH.

3. Viver em Santa Comba Dão

As classificações finais, identificadas pelas Classes de A a E, foram efectuadas levando em conta os parâmetros Microbiológicos, Coliformes Totais e Coliformes Fecais, Óleos Minerais, Substâncias Tensioactivas e Fenóis.

Esta melhoria da qualidade da água poderá ter origem num controlo mais eficaz das emissões dos efluentes ao longo do rio. Por sua vez, esta melhoria da qualidade da água pode trazer acompanhada de uma reintrodução de espécies e a promoção de actividades como a pesca desportiva.

Relativamente à estação de monitorização da Aguieira, os resultados obtidos entre 2001 e 2005, foram os seguintes:

Quadro 14 – Qualidade da água superficial – Estação da Aguieira - Santa Comba Dão

| Ano | Classe | | | | | Parâmetro responsável pela classificação |
|------|--------|---|---|---|---|---|
| | A | B | C | D | E | |
| 2001 | | | | | X | CDO |
| 2002 | | | | | X | Fósforo Total |
| 2003 | | X | | | | Azoto Amoniaco, Coliformes Fecais, CDO, Coliformes Totais, Estreptococos Fecais, Nitratos e Saturação de OD |
| 2004 | | | X | | | pH |
| 2005 | | | X | | | CBOs e pH |

Fonte: Instituto da Água - INAG, 2006

Devido à importância da albufeira da Aguieira para o concelho, embora seja partilhada por outros concelhos, importa analisar a qualidade das suas águas. Observa-se alguma disparidade, não clarificada neste estudo, relativamente às classificações obtidas entre 2001 e 2005. Assim, em 2001 e 2002 as águas apresentavam uma classificação "Muito Má" (Classe E), isto é, águas extremamente poluídas e inadequadas para a maioria dos usos. No ano seguinte a água foi classificada de "Boa", subindo três classes. Nos últimos dois anos, 2003 e 2004 a classificação dada foi de "Razoável".

3. Viver em Santa Comba Dão

A albufeira da Aguieira, como um dos pontos fundamentais para uma aposta no desenvolvimento turístico do concelho, apresenta alguma vulnerabilidade em relação à qualidade das suas águas. Esta inconstância de resultados pode condicionar um uso mais intensivo e inviabilizar o rendimento de projectos hoteleiros e recreativos associados ao usufruto de albufeira.

No verão de 2006 foram realizadas análises suplementares à qualidade da água da albufeira da Aguieira, a pedido da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Quadro 14 – Análise à qualidade da água na zona balnear da Senhora da Ribeira, Santa Comba Dão

| Data | Ponto de Colheita | Freguesia | Resultado |
|------------|-------------------|-------------------|---------------------|
| 16-05-2006 | | | Má Qualidade |
| 06-06-2006 | | | Boa Qualidade |
| 20-06-2006 | Sr.ª Ribeira | Pinheiro de Ázere | Qualidade aceitável |
| 11-07-2006 | | | Boa Qualidade |
| 09-08-2006 | | | Boa Qualidade |
| 05-09-2006 | | | Boa Qualidade |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

Esta informação por ser pontual tem uma fiabilidade relativa. Se no dia da recolha da amostra tiver existido uma descarga de um efluente a montante ou um derrame de óleo ou combustível de um barco os resultados poderão ficar condicionados. O inverso verifica-se quando as recolhas são feitas em dias de grande pluviosidade, onde a circulação de água é maior.

3. Viver em Santa Comba Dão

3.5.1.2.2. Condicionantes à qualidade das águas Superficiais

- A Brigada do Ambiente (cuja abordagem com maior detalhe é feita mais à frente) tem vindo desempenhar um papel fundamental no controlo do equilíbrio ambiental da barragem da Aguieira. As actividades de lazer, ligadas às motas de água, barcos de recreio e piqueniques que, sobretudo durante o verão, se desenvolvem na barragem foram nos últimos dois anos fiscalizadas pela brigada. No final do segundo ano de actuação, e algumas multas, os resultados começam a ser sentidos pelos habituais frequentadores. As opiniões são na sua maioria positivas: menos ruído, menor sujidade na envolvente, água aparentemente mais limpa. É fundamental que este trabalho de fiscalização continue a ser realizado para que se crie uma cultura de cumprimento das regras para benefício de todos.
- As principais fontes de poluição das linhas de água no Concelho são o efluente de saída das ETAR's de Santa Comba Dão e descargas provenientes de algumas explorações pecuárias e aviários. A montante do concelho, relativamente às linhas de água, existem também algumas descargas, tanto de ETAR's como de actividades económicas, que afectam a qualidade da água. Na maioria dos casos sabe-se a origem do problema e a responsabilidade da sua não resolução é atribuída às entidades fiscalizadoras. Esta afirmação é apenas baseada em vários testemunhos recolhidos no trabalho de campo, estando carenciada de comprovação.
- Outro aspecto que veio influenciar negativamente a qualidade das águas e o normal escoamento das principais linhas de água, foi a construção do IP3. Esta obra também veio prejudicar a qualidade da água do rio Dão e de outras linhas de água próximas, uma vez que não foi previsto, para alguns troços, qualquer sistema de recolha e tratamento das águas pluviais provenientes das plataformas. Estas águas são descarregadas

3. Viver em Santa Comba Dão

directamente nas linhas de água, transportando consigo toda a carga poluente.

- De acordo com o Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, os Planos de Ordenamento das Albufeiras, correspondem a planos especiais de ordenamento do território, os quais deverão prevalecer sobre os planos municipais de ordenamento do território. Após a discussão pública em Novembro de 2006, aguarda-se a aprovação do Plano de Ordenamento da Albufeira da Aguleira. Este plano vai desempenhar um papel fundamental no ordenamento territorial e das actividades através de três domínios prioritários de intervenção: a salvaguarda dos usos principais da albufeira, protecção e valorização dos ecossistemas e definição e compatibilização dos usos secundários da albufeira. O Plano de Ordenamento apresenta um conjunto de propostas de intervenção e restrições a usos que irão beneficiar, não só a qualidade da água da albufeira como toda a harmonia entre a albufeira e a sua envolvente. É importante que se implementem as propostas deste plano e que desenvolva a sua monitorização ao longo do tempo.

3.5.1.3. Hipsometria

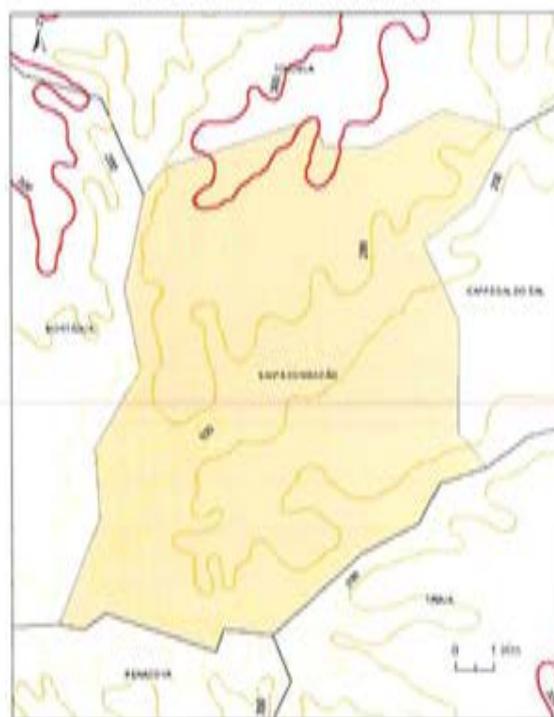
A orografia acidentada desenhada pelos rios Dão, Mondego e Criz é a principal característica de um território com uma personalidade forte e "protegido" de influências exteriores por um conjunto de serras imponentes que o circundam como as Serras da Estrela, do Açor e do Caramulo. A água ocupa um papel de destaque e contribui decisivamente para promover a qualidade de vida do concelho.

O concelho de Santa Comba Dão apresenta uma variação de altitude crescente de sul para norte, como se pode verificar pelas diferentes zonas de altitude formadas pelas curvas de nível e apresentadas na figura seguinte. As diferenças de altitude variam maioritariamente entre os 100 e os 300 metros. Esta variabilidade desenvolveu-se através da

3. Viver em Santa Comba Dão

erosão provocada pelos recursos hídricos que ao longo dos anos cavou nas encostas declives, mais ou menos acidentados, acentuando as diferenças entre os pontos mais elevados e os mais baixos.

Figura 19 – Hipsometria



Fonte: Atlas do Ambiente, 1974

3.5.1.4. Clima

A caracterização climática de determinada região tem de passar forçosamente pela temperatura, uma vez que esta influencia directamente a actividade humana e o desenvolvimento da fauna e flora, podendo mesmo tornar-se num factor limitante em determinadas condições extremas.

O Concelho apresenta uma temperatura média do ar situada entre os 15° e os 16°C, sendo estes valores influenciados pela presença de

3. Viver em Santa Comba Dão

vários rios que transformam o concelho numa espécie de península. No verão as temperaturas chegam a atingir os 35° e no Inverno baixam dos 0°.

Os valores apresentados são valores médios anuais e foram calculados com base nas temperaturas registadas nos últimos 40 anos. Estes dados foram obtidos através do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), assim como para os restantes parâmetros relacionados com o clima.

A precipitação é, depois da temperatura, o elemento crucial para o desenvolvimento biológico das plantas. É importante analisá-la conjuntamente com a geografia do terreno para se possam identificar e prevenir zonas de possíveis cheias.

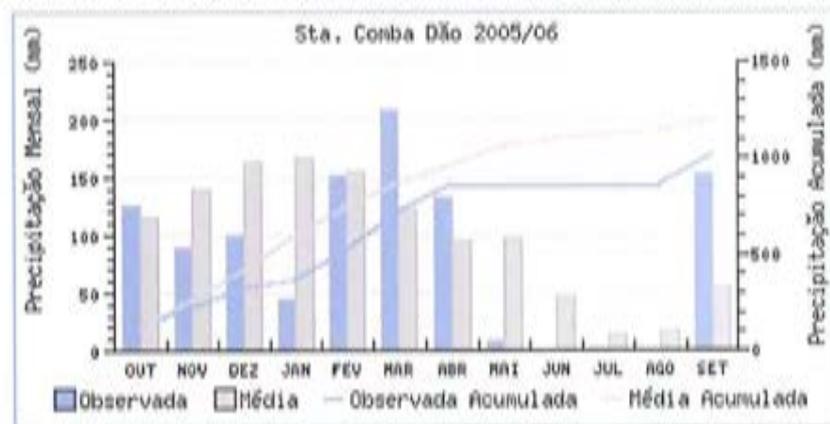
O concelho de Santa Comba Dão apresenta-se dividido ao meio através de uma linha sensivelmente paralela à linha do rio Dão. Na metade inferior do território a quantidade de precipitação ocorrida verifica-se entre os 75 e os 100 dias por ano e na metade superior os valores de precipitação superam os 100 dias por ano.

Traduzindo estes valores em quantidade total de água, a precipitação média anual varia entre os 800mm e os 1 400mm, aumentando, tal como o número de dias de precipitação, de Sudeste para Noroeste no Concelho. Os valores apresentados são valores médios anuais e foram calculados com base nos valores de precipitação registados entre nos últimos 40 anos.

No concelho de Santa Comba Dão existe uma Estação Pluviométrica que efectua a medição da quantidade de precipitação ocorrida no Concelho. Os valores verificados pela estação, durante o período de 2004/05, resultam no seguinte gráfico:

3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 36 – Estação Pluviométrica de Santa Comba Dão, 2004/2005



Fonte: Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos (SNIRH), 2006

Verifica-se que a quantidade de precipitação observada no período de Outubro de 2004 a Setembro de 2005 é muito inferior à média mensal registada entre 1940 e 1998, o que se traduz numa quantidade acumulada de precipitação abaixo dos valores médios acumulados. Este facto reflecte uma realidade global que leva considerar a falta de fiabilidade das condições climáticas na adopção e adaptação de políticas agrícolas.

A insolação corresponde ao número de horas de sol descoberto acima do horizonte. O concelho da Santa Comba Dão apresenta altos valores de insolação, que variam entre as 2600 e as 2700 horas (valores médios anuais calculados entre os anos de 1931 a 1960), sendo os valores iguais para todo o território do Concelho. Porém as manhãs e os princípios da noite durante grande parte dos meses de Inverno apresentam-se com uma neblina característica desta região, diminuindo a intensidade do sol.

A humidade relativa do ar é a quantidade de vapor de água que existe na atmosfera, expressa em percentagem. A humidade relativa depende

3. Viver em Santa Comba Dão

de factores como a água, a temperatura, a pressão atmosférica e o vento.

O crescimento das plantas está fortemente condicionado pela humidade relativa, sendo mesmo este factor o mais limitante, isto porque influencia grandemente a taxa de transpiração, além de que pode fornecer água directamente à parte aérea da planta.

Nos últimos 40 anos, as percentagens médias da humidade relativa do ar no concelho da Santa Comba Dão variaram entre 75% e 85%. Estas elevadas percentagens são facilmente justificadas pela geografia do Concelho, isto é, a quantidade de rios que existem no concelho e na fronteira com outros concelhos.

3.5.1.5. Solos

O solo é uma delgada camada superficial de terreno formada por partículas minerais provenientes da desagregação das rochas subjacentes, material orgânico em decomposição e organismos vivos, além do ar e da água existentes entre essas partículas.

O tipo de solo encontrado numa região depende, principalmente, do clima (quantidade e tipo de precipitação e variação da temperatura), das características litológicas da rocha mãe e do tempo decorrido desde que começou o seu processo de formação.

Em termos de utilização da terra, os solos podem ser ordenados em classes, de acordo com as suas aptidões, limitações e características de cada local. O estudo da capacidade de uso do solo permite conhecer as potencialidades de determinada área.

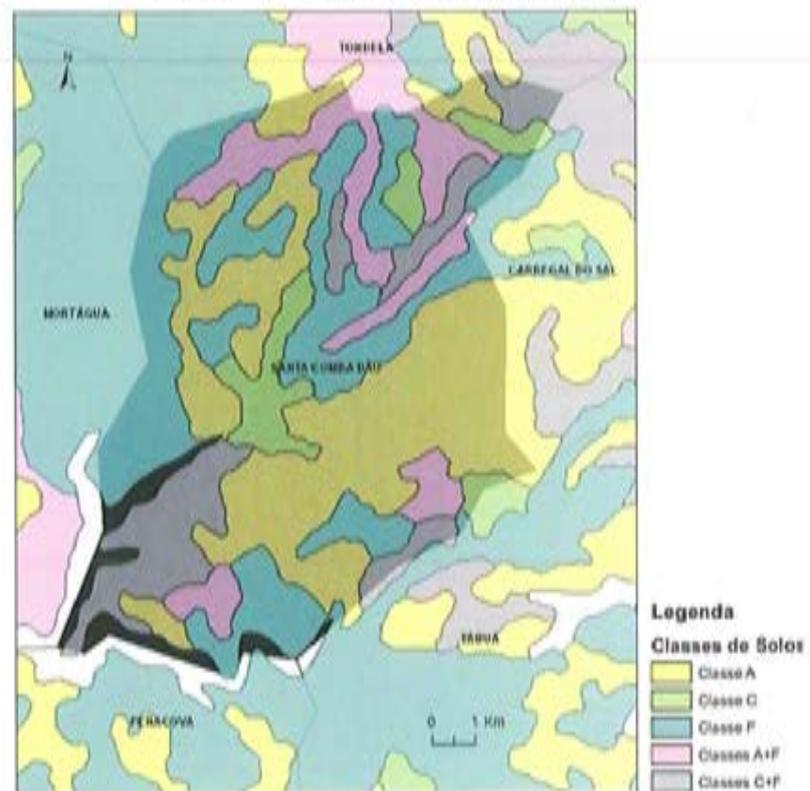
Segundo a classificação utilizada pela Carta de Capacidade de Uso do Solo, realizada em 1980, a área em estudo apresenta predominantemente duas classes de solo, a classe A e a classe F e uma terceira em menor expressão a C. A primeira caracteriza-se por solos

3. Viver em Santa Comba Dão

susceptíveis de utilização agrícola, apresentando baixa erodibilidade, boa capacidade de retenção e de armazenamento de água e boa drenagem. Estes solos localizam-se maioritariamente entre os rios Mondego e Dão.

A segunda corresponde a solos de natureza medíocre ou má, apresentando em geral elevada erodibilidade, baixa capacidade de retenção de humidade e boa drenagem, não sendo solos propícios à actividade agrícola, e mais indicados para pastagens ou ocupação florestal.

Figura 25 - Capacidade de uso do solo



Fonte: Atlas do Ambiente, 1980

A análise dos solos passa, para além da interpretação da figura com as diferentes capacidades de uso do solo, por uma identificação das actuais utilizações e ocupação.

3. Viver em Santa Comba Dão

Todo o concelho é atravessado por várias linhas de água de pequenas dimensões, que dão fertilidade ao solo, o que permite a produção de uma grande variedade de culturas, como a batata, milho, feijão, azeite e o vinho. Mas não existe uma expressão significativa da agricultura, a maior parte das culturas serve apenas de subsistência, são pequenas propriedades privadas, geralmente hortas para consumo familiar. Não existem grandes propriedades nem grandes proprietários agrícolas.

A floresta ocupa também grande parte dos solos do concelho (cerca de 45%), embora sua exploração não tenha grande expressão, sobretudo tendo em conta que os concelhos vizinhos têm percentagens mais elevadas de floresta na área total e tiram melhor proveito e mais rendimentos da sua utilização.

Um dos principais problemas identificados pela Brigada do Ambiente (tema desenvolvido mais à frente) são os derrames de óleos usados das oficinas. Tem existido um controlo apertado mas as oficinas continuam a não ter os devidos cuidados com o armazenamento e a eliminação dos óleos usados. Muitas vezes são derramados a céu aberto contaminando os solos ou são feitas ligações ilegais directamente para os cursos de água.

3.5.1.6. Fauna

A área do concelho é, do ponto de vista ecológico, um território com alguma diversidade de ecossistemas, na maioria dos casos associados ao hídricos e à vegetação ribeirinha. A existência de diferentes habitats deve-se em grande parte à acção das múltiplas combinações entre o clima, a geologia e a morfologia exercida sobre este território mas também das complexas intervenções do Homem.

Podem ser identificadas aproximadamente metade das 60 espécies de fauna terrestre referenciadas para a área, cuja ocorrência é determinada

3. Viver em Santa Comba Dão

pela presença de corpos de água ou de vegetação ribeirinha. O grupo das aves e o dos peixes são os de maior riqueza específica.

Segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados Terrestres de Portugal não existe nesta região nenhuma espécie que lhe seja atribuída algum destaque ou que seja considerada uma espécie ameaçada.

A composição das comunidades de peixes permite estabelecer uma separação nítida entre o curso médio e superior do rio Mondego, uma vez que nas zonas de maior altitude se verifica uma dominância de escalo-do-Norte (*Leuciscus cephalus cabeda*) e a presença significativa de truta (*Salmo trutafario*), enquanto que o troço médio a família *Cyprinidae* apresenta uma maior representatividade, evidenciada pela abundância de barbos (*Barbus bocagei*), bogas (*Chondrostoma polylepis polylepis*) e pardelhas (*Rutilus arcasii*). Santa Comba Dão está integrada no curso médio, no entanto também se encontram algumas espécies do curso superior.

3.5.1.7. Flora

A composição do coberto vegetal evidencia que, em grande parte da área da bacia do Mondego, as influências mediterrânicas se mostram dominantes. Porém, numa franja montanhosa a norte na zona central da bacia, na serra do Caramulo, a influência atlântica, ainda que relativamente atenuada, prevalece.

Esta distinção é evidenciada, ao nível das estruturas arbóreas autóctones, pela presença de carvalhos perenifólios e marcescentes, designadamente a azinheira (*Quercus ilex*), o sobreiro (*Quercus suber*), o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e o carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*), distribuídos em função da altitude e do substrato geológico, nas zonas de influência mediterrânica, e pelo carvalhal caducifólio, designadamente o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), nas zonas de influência atlântica.

3. Viver em Santa Comba Dão

Não obstante, as estruturas arbóreas predominantes na bacia do Mondego são o pinhal bravo e o eucaliptal, ocupando sobretudo as zonas montanhosas e submontanhosas de substrato geológico granítico ou xistento, caso de Santa Comba Dão.

Merece igualmente destaque pela sua especificidade, a relativamente extensa superfície constituída por formações geológicas de natureza calcária, com a presença de *Quercus faginea*, *Genista tournefortii*, *Coronilla valentina*, *Ruta chalepensis*, *Cistus albidus* entre outras.

Unificando todas estas estruturas encontra-se a vegetação ribeirinha que ocupa a margem dos cursos de água da densa rede hidrográfica da bacia do Mondego. Espécies como os amieiros (*Alnus glutinosa*), o choupos (*Populus alba* e *Populus nigra*), os freixos (*Fraxinus angustifolia* subsp. *angustifolia*), os ulmeiros (*Ulmus minor*) e diversos salgueiros (*Salix alba* ssp *alba*; *Salix atrocinerea* e *Salix. Salvifolia*) e os sabugueiros (*Sambucus nigra*), encontram-se praticamente por todos os principais cursos de água da bacia, ainda que nem sempre de forma contínua.

3.5.1.8. Floresta

A floresta ocupa uma grande parte do território de Santa Comba Dão. A ocupação florestal permite ver qual a percentagem afecta a cada espécie e daí quais as espécies arbóreas dominantes no Concelho. A floresta ocupa cerca de 5110 (ha) da área total do município (11200 ha), aproximadamente 45% de todo o território.

Os dados descritos neste capítulo são fundamentados pelo Plano Operacional Municipal de Defesa da Floresta 2006 (POMDF), elaborado com base nos dados da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

Uma das falhas não colmatadas no POMDF de 2007, ainda em elaboração à data da realização deste relatório, é a ausência de ortofotomapas que ajudem na identificação das áreas de floresta. Com este material, o controlo de zonas sensíveis e o acompanhamento da

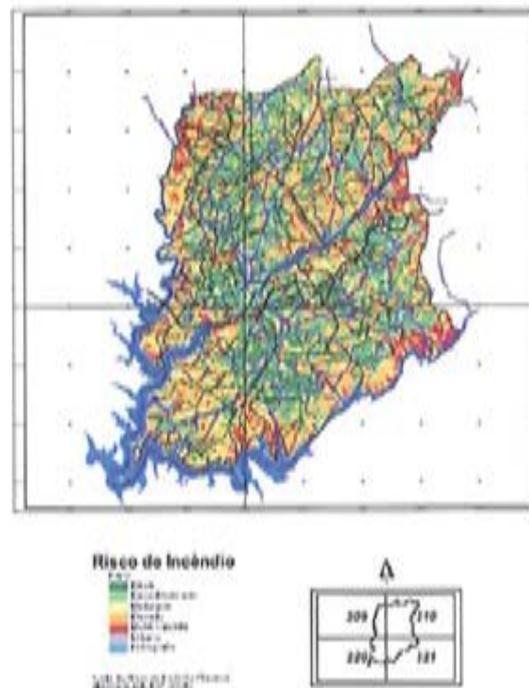
3. Viver em Santa Comba Dão

sua evolução ao longo de diferentes períodos de tempo, torna-se uma tarefa mais acessível e eficaz.

3.5.1.8.1. Incêndios florestais

De acordo com o Decreto Regulamentar número 156/04, de 30 de Junho, o Sul de Santa Comba Dão apresenta um risco elevado de incêndio, com algumas zonas críticas, principalmente na freguesia de São João de Areias onde existem grandes manchas de Eucalipto e arvoredo denso o que faz aumentar o risco de incêndio. A Norte, o semi-abandono de algumas parcelas, aliado ao facto de as festas das povoações (com recurso a foguetes ou pirotecnia) se realizarem no período estivo e geralmente próximo de áreas florestais, aumenta este risco. Por outro lado, as queimadas associadas à actividade agrícola, nem sempre efectuadas com as condições adequadas nem nas alturas do ano em que estão autorizadas, aumentam o risco de incêndio.

Figura - Carta de risco de Incêndio de Santa Comba Dão

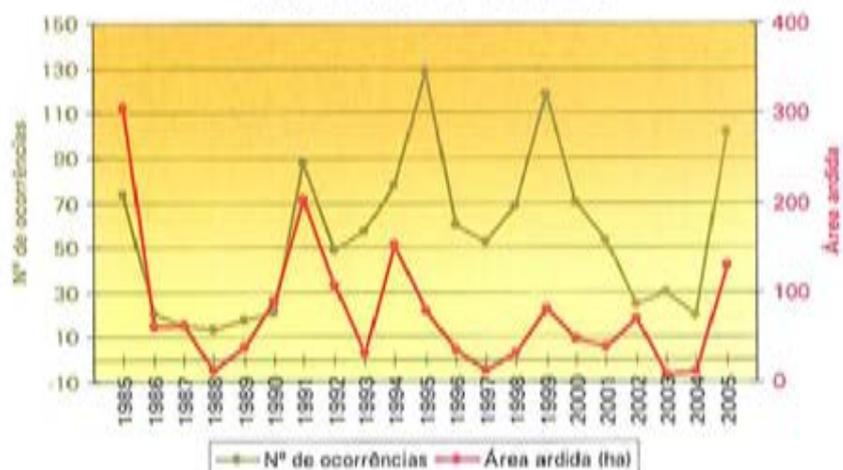


Fonte: Carta de risco de Incêndio (Governo Civil do distrito de Viseu – IGP), 2004.

3. Viver em Santa Comba Dão

Os incêndios florestais podem ser analisados segundo duas perspectivas: número de ocorrências que são registadas pelas autoridades e área ardida, sendo esta última a mais elucidativa da dimensão dos danos. Embora o concelho apresente em algumas áreas um risco elevado, no que respeita à área ardida, esta não é significativa quando comparada com outros concelhos da região centro com dimensões mais ou menos idênticas. De acordo com os dados da DGRF, constatamos que, com excepção do ano de 1985 e 1991, mesmo quando o número de ocorrências é bastante elevado a área ardida não ultrapassa os 150 ha. Contudo, segundo informações recolhidas no Gabinete do Técnico Florestal da autarquia, é necessário atender ao facto de que um dos maiores incêndios de sempre que afectou o concelho ocorreu em 2005. A área ardida nesse mesmo ano, segundo o técnico do gabinete, foi de 1027 ha e não de 130 ha, como erradamente publicou a Direcção Geral dos Recursos Florestais. Esta diferença ocorreu porque a DGRF não contabilizou um incêndio que resultou numa grande área ardida no concelho de Santa Comba Dão, pois este teve origem em Tondela, tendo-se posteriormente alastrado.

Gráfico 8 – Número de ocorrências de incêndios florestais e área ardida em Santa Comba Dão 1985-2005



Fonte: Direcção Geral dos Recursos Florestais, 2006

3. Viver em Santa Comba Dão

Em média, por ano e desde 1985, ocorreram 55 incêndios ou focos de incêndios com origem no Município. Desde 1999 que se verificava uma tendência decrescente do número de ocorrências, no entanto, em 2005 esta tendência inverteu-se, tendo-se observado um aumento significativo do número de incêndios e de área ardida.

Mais importante que o número de ocorrências é perceber qual a área ardida, em cada ano, no Concelho, retratada em pormenor no quadro seguinte:

Quadro 17 – Área ardida de povoamentos e de matos e área total ardida entre 1995 e 2005

| Área ardida (ha) | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|--------------|
| Santa Comba Dão | | | | | | | | | | | |
| Povoamentos | 37,6 | 22,6 | 8,4 | 17,7 | 36,7 | 29,9 | 27,9 | 48,6 | 4,5 | 8,0 | 119,6 |
| Matos | 41,1 | 13,2 | 3,8 | 13,7 | 43,4 | 18,1 | 10,8 | 20,9 | 2,9 | 3,0 | 10,4 |
| Total | 78,7 | 35,8 | 12,1 | 31,4 | 80,1 | 48,0 | 38,6 | 69,5 | 7,4 | 11,0 | 130,0 |

Fonte: Direcção Geral dos recursos Florestais, 2006

Regra geral, verifica-se que os fogos florestais sofridos no Município consomem sobretudo zonas junto às povoações. Este facto está relacionado com a grande densidade populacional do concelho, que reduz as áreas isoladas, e com a origem dos fogos, na maior parte das vezes resultantes de queimadas em terrenos junto às habitações. No que respeita às áreas ardidas, no período de 1995 a 2005, arderam em média 78 hectares de floresta por ano.

Uma vez que o número de ocorrências é sensivelmente proporcional à área ardida, verifica-se com alguma frequência que em anos de vastas áreas ardidas existe um maior número de ocorrências, o que é um sinónimo de incêndios com pequenas proporções.

3. Viver em Santa Comba Dão

3.5.1.8.2. Conservação da Floresta

A Câmara Municipal de Santa Comba Dão desenvolveu em 2006 um Plano Operacional Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios¹. Por outro lado, têm-se desenvolvido várias acções no concelho, no sentido de alertar os proprietários para a necessidade da limpeza das áreas florestais, bem como para os cuidados a ter na utilização do fogo em queimadas. A sensibilização é feita sobretudo através de sessões de esclarecimento/formação (cujo objectivo é divulgar os apoios comunitários que existem para a limpeza dos povoamentos e da existência de mão-de-obra especializada para a sua execução), mas também através dos jornais locais, panfletos e sensibilização junto da comunidade escolar.

Nos terrenos camarários, iniciou-se em 2006 um processo de limpeza dos matos e a abertura de caminhos (asseiros) para a passagem dos carros de bombeiros. Mas estas medidas são muitas vezes ineficazes por falta de controlo e fiscalização dos cortes nos terrenos privados, onde a autarquia não tem responsabilidade nem possibilidade de intervir. Esta situação poderá vir a ter consequências negativas resultantes desta gestão.

No que diz respeito à vigilância dos incêndios florestais, trata-se de uma actividade que envolve actualmente várias entidades, que desempenham diversos papéis em diferentes níveis de actuação.

Fazem parte da vigilância móvel:

- Bombeiros voluntários de Santa Comba Dão;
- Guarda Nacional Republicana (GNR) – Os patrulhamentos são efectuados normalmente em intervalos de 6 a 8 horas e tentam cobrir as áreas com maior densidade florestal. A GNR envolve nomeadamente três equipas: equipas de protecção da natureza; equipas de protecção

¹ Na semana da realização das entrevistas aos interlocutores encontrava-se em processo de finalização o Plano Operacional Municipal de Defesa contra Incêndios relativo a 2007.

3. Viver em Santa Comba Dão

da floresta e equipas dos Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS).

Fazem parte da vigilância fixa:

- Rede Nacional de Postos de Vigia;

Nenhum dos postos de vigia que servem o concelho pertence ao mesmo. O posto mais próximo do concelho é o 46-06 Chão Miúdo, localizado no concelho vizinho de Mortágua, e o mais distante é o 45-1 Santa Luzia, situado no concelho de Viseu.

A primeira fase de intervenção de combate aos incêndios é feita por:

- Corporação de Bombeiros de Santa Comba Dão;
- AFOCELCA – organização criada por um conjunto de empresas do sector florestal (Portucel, StoraEnso, Silvicaima, Soporcel) que tem também como objectivo, entre outros, a prevenção e combate a incêndios florestais das suas propriedades.
- GIPS – constituído por 32 homens, divididos em duas secções, uma terrestre (patrulhamento e sensibilização da população) e outra helitransportada (combate). Actuam em vários concelhos, tais como Tondela, Mortágua, Mangualde, Santa Comba Dão, entre outros. Os GIPS têm a sua sede no município de Santa Comba Dão.

O combate dos incêndios propriamente dito é constituído por 10 elementos dos GIPS (que poderá variar dependendo da gravidade e dimensão do incêndio) e no caso de um incêndio com médias proporções, pelos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão. Pode ainda ser o caso de serem mobilizadas as equipas de Sapadores Florestais. É de salientar a presença da GNR, que em 2006 por indicação do governo central lhes foi acrescida a missão de ajudar os bombeiros na época mais crítica, com resultados de cooperação muito positivos.

3. Viver em Santa Comba Dão

Conforme informações recolhidas junto dos responsáveis da GNR e bombeiros voluntários, são várias as razões que levam a que os índices de incêndios não sejam muito elevados em Santa Comba Dão. O facto de existir um heliporto situado na corporação de bombeiros voluntários, de os GIPS estarem sedeados no concelho, de que existem vários pontos de água considerados importantes no reabastecimento durante o combate ao incêndio. Mas o principal aspecto que minimiza os impactes dos incêndios no concelho é a sua geografia. Os recursos hídricos existentes, quer dentro do concelho, quer na sua fronteira limitam de uma forma determinante a propagação dos incêndios, confinando a área ardida.

Segundo o Comandante dos Bombeiros de Santa Comba Dão, para diminuir o risco e a ocorrência de incêndios florestais, deveria haver uma sensibilização da população para a floresta, nomeadamente para a necessidade da limpeza e conservação dos terrenos florestais, divulgando a legislação florestal e criando condições de escoamento dos resíduos florestais.

3.5.2. Diagnóstico ambiental

3.5.2.1. Água

3.5.2.1.1. Abastecimento de água para consumo humano

A água é um bem escasso e essencial à vida, pelo que deve ser salvaguardada, assegurando-se a sua utilização sustentável e a sua qualidade para consumo humano. Hoje em dia as duas preocupações ambientais que requerem um maior esforço financeiro e logístico estão relacionadas com o abastecimento e o saneamento de água e com a gestão de resíduos sólidos urbanos. É fundamental que estas duas questões estejam bem geridas para que tudo o resto funcione. São a base para uma boa qualidade de vida de todos os habitantes do concelho.

O Município de Santa Comba Dão pertence ao Sistema Multimunicipal de Planalto Beirão que concessionou a responsabilidade do abastecimento de água potável à empresa Águas do Planalto. Em 1997 o Sistema Multimunicipal foi criado para a resolução dos problemas de gestão e eliminação de resíduos sólidos urbanos de Tondela, a que se juntaram alguns Municípios vizinhos. Posteriormente, criou-se uma empresa, a Águas do Planalto, à qual se concessionou a responsabilidade pelo abastecimento de água potável a 5 Municípios.

Em 1998, a Águas do Planalto, ganhou um concurso público, tendo lhe sido atribuída a concessão da exploração e gestão de serviços municipais de abastecimento e distribuição de água dos municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela. O contrato abrange também a concepção e construção de diversas infra-estruturas, nomeadamente uma barragem de reserva e captação na

3. Viver em Santa Comba Dão

ribeira do Paul, estações de tratamento e bombagem, reservatórios, condutas adutoras e um sistemas de controlo e comando.

O sistema de abastecimento de água do Município de Santa Comba Dão é constituído por um sistema em alta (Sistema em Alta do Planalto Beirão) e nove sub-sistemas independentes.

Tabela - Pontos de captação dos sistemas de abastecimento

| Nome | Tipo | Populações abastecidas (hab) | Volume mensal máximo (m ³) |
|----------------------|--------------------|------------------------------|--|
| Vila Pouca - Poço | Águas Subterrâneas | 500 | 3 470 |
| Vila Pouca - Furo | | | |
| S. Joaninho - Furo 1 | Águas Subterrâneas | não determinado | 6 240 |
| S. Joaninho - Furo 2 | | | |
| S. Joaninho - Furo 3 | | | |
| Pregoiinho | Águas Subterrâneas | 2 000 | 17 734 |
| Couto do Mosteiro | Águas Subterrâneas | 200 | 360 |
| Vila de Barba | Águas Subterrâneas | 250 | 1 115 |
| Treixedo - Furo 1 | Águas Subterrâneas | 1 000 | 4 800 |
| Treixedo - Furo 2 | | | |
| Treixedo - Furo 3 | | | |
| Treixedo - Furo 4 | | | |
| Dão | Águas Superficiais | 6 400 | 66 890 |
| Nagozela | Águas Subterrâneas | 600 | 2050 |
| S. Joaninho - Criz | Águas Superficiais | 2 000 | 21 200 |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão

Os nove sistemas, que são geridos pela empresa Águas do Planalto, são: ETA Santa Comba Dão (Criz) - gerido em alta e os subsistemas de São Joaninho , Nagozela, Vila Pouca, Vila de Barba, Pregoiinho, Couto do Mosteiro e Treixedo, todos geridos em alta e em baixa.

Todos estes sistemas serão desactivados quando entrar em funcionamento o novo sistema integrado de abastecimento em alta de água aos municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão,

3. Viver em Santa Comba Dão

Tábua e Tondela. Este sistema irá abastecer os concelhos a partir da barragem do Paúl e deverá entrar em funcionamento no início do ano de 2007, embora não na sua totalidade.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística, relativos a 2003, indicam que 96% da população do Concelho de Santa Comba Dão era servida por sistemas de abastecimento de águas com caudal tratado. Estes valores são, por si só positivos, mas tornam-se ainda mais significativos quando comparados com o panorama Nacional. Comparativamente com Portugal e a Região de Dão Lafões as percentagens são positivas, uma vez que, nestes casos, apenas 92% e 91,3% da população, respectivamente, é servida por sistemas de abastecimento com caudais tratados.

Quadro 21 – Abastecimento de água segundo a origem e caudais captados, em 2003

| Dados em análise | Abastecimento de água - 1000 m ³ | | | | |
|------------------------|---|--|--------------------|--------------------|---------------------------|
| | Total | Câmaras Municipais e Serviços Municipais | | | Outras entidades gestoras |
| | | Total | Origem superficial | Origem subterrânea | |
| Santa Comba Dão | 943 | 943 | 798 | 145 | - |
| Dão-Lafões | 15.000 | 13.792 | 10.817 | 2.975 | 1.208 |
| Centro | 195.234 | 141.631 | 38.983 | 102.648 | 53.603 |
| Portugal | 1.006.633 | 447.880 | 123.938 | 323.942 | 558.753 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2004

No final de 2006, segundo dados da Câmara, confirmados pelo responsável das Águas do Planalto, a percentagem da população que beneficia da rede de distribuição atinge quase os 100%, estando os poucos casos em falta com obras em processo de conclusão.

3. Viver em Santa Comba Dão

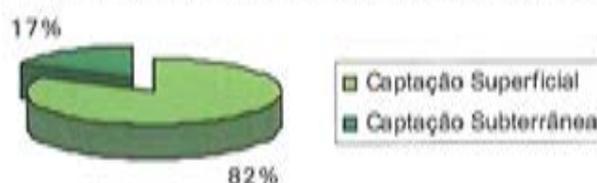
Tabela - Dados da Câmara Municipal de Santa Comba Dão em 2005

| Freguesias | População Servida (Casas) | Nº Total Casas | % de População servida |
|--------------------|---------------------------|----------------|------------------------|
| Couto do Mosteiro | 429 | 472 | 90,89 |
| Ovoa | 336 | 339 | 99,12 |
| Pinheiro de Ázere | 350 | 350 | 100,00 |
| Santa Comba Dão | 1088 | 1091 | 99,73 |
| São Joaninho | 413 | 423 | 97,64 |
| São João de Areias | 752 | 791 | 95,07 |
| Treixedo | 396 | 407 | 97,05 |
| Vimieiro | 292 | 306 | 95,74 |
| Nagozela | 187 | 194 | 96,39 |
| Total/média | 4242 | 4372 | 96,85 |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

Relativamente a 2006 conclui-se que num total de 927 000 m³ de água captados 82% é de origem Superficial (Rio Criz) e apenas 17 % é de origem subterrânea, através de vários poços e furos existentes no concelho.

Gráfico - Origem da água captada para abastecimento do concelho



Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

Comparando a origem da água captada no Concelho de Santa Comba Dão com as regiões de Dão-Lafões e Centro, verifica-se que no concelho em análise a água é maioritariamente de origem superficial, e nas restantes regiões a origem da água é principalmente de origem subterrânea, assim como em Portugal Continental. A diversidade e quantidade de recursos hídricos que atravessa o concelho permitem que a origem das captações seja sobretudo de origem superficial.

3. Viver em Santa Comba Dão

O consumo de água, com base na rede pública, é feito sobretudo pela população residente e pelos serviços: 90%, percentagem superior relativamente às regiões Dão Lafões – 79%, Centro – 74,2%, ou em Portugal – 74%.

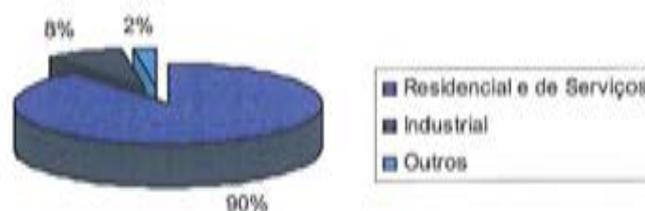
Quadro 23 – Consumo de água abastecida pela rede pública por tipo de consumo em 2003

| Dados em análise | Consumo - 1000 m ³ | | | |
|------------------------|-------------------------------|---------------------------|----------------|---------------|
| | Total | Residencial e de Serviços | Industrial | Outros |
| Santa Comba Dão | 923 | 825 | 75 | 23 |
| Dão-Lafões | 11.164 | 8.818 | 1.559 | 787 |
| Centro | 140.001 | 103.856 | 17.918 | 18.227 |
| Portugal | 655.580 | 484.503 | 100.213 | 70.864 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2004

O consumo de água pela indústria é mais baixo no concelho de Santa Comba Dão (8% do total da água abastecida pela rede pública) do que o efectuado nas regiões Centro – 12,8%, Dão Lafões – 14% ou em Portugal – 15,3%. Esta percentagem é demonstrativa da ausência de grandes indústrias transformadoras ou de extracção no concelho.

Gráfico – Distribuição dos consumos de água por actividades



Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão

3. Viver em Santa Comba Dão

Os consumos totais de água, atrás indicados, são pouco expressivos quando se quer comparar unidades territoriais distintas, nomeadamente em número de habitantes e em número de indústrias que contribuem para estes consumos. Assim uma análise dos valores de consumo por habitante ou por indústria permite verificar quais as reais diferenças de consumo (tendo em atenção a percentagem da população servida).

O consumo de água por habitante no município de Santa Comba Dão é de 42 m³ por habitante, o que se enquadra nos valores registados nas regiões Dão-Lafões, Centro e em Portugal Continental.

Um dos constrangimentos ao normal funcionamento do sistema de abastecimento de água para consumo humano e de drenagem de águas residuais, no concelho de Santa Comba Dão, está relacionado com o acentuado envelhecimento dos equipamentos, das infraestruturas e da rede de condutas de abastecimento e saneamento, sobretudo na sede de concelho. Algumas das infra-estruturas têm mais de 30 anos, pelo que o material com que foram construídas já não corresponde às exigências actuais ao nível da sua composição, como é o caso do fibrocimento (por conter na sua composição amianto, substância potencialmente nociva para a saúde), estando por isso, obsoletas. Estas condições são uma das principais razões para as constantes avarias e roturas na rede. Segundo o responsável pelas Águas do Planalto, nos últimos anos, verificou-se uma média de 1200 roturas na rede de distribuição por ano. Nos 5 concelhos abrangidos pelo sistema verifica-se, aproximadamente, uma rotura por dia.

Para garantir a qualidade de captação e de distribuição através do novo sistema integrado é crucial que as infra-estruturas sejam adequadas para garantir a qualidade de todo o ciclo até ao consumidor.

Plano de Acção – Gerir o recurso de água de forma integrada



3.5.2.1.2. Controlo de Qualidade da Água para Consumo Humano

Para se avaliar o desempenho do sistema de abastecimento de água do Concelho, importa contextualizá-lo na legislação que é actualmente aplicada. A partir de 25 de Dezembro entrou em vigor o Decreto-Lei 243/01, de 5 de Setembro, que faz a transposição da Directiva 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro. Este documento veio actualizar instrumentos de avaliação anteriores, estando mais adaptado ao progresso científico e tecnológico que entretanto se verificou nesta área.

Este Decreto-Lei visa regular a qualidade da água destinada ao consumo humano, tendo como objectivo proteger a saúde humana, ao garantir que a água que é servida nos sistemas de abastecimento é salubre e limpa.

A Águas do Planalto deve proceder regularmente a um conjunto de acções nos seus sistemas de abastecimento, com vista à preservação da sua qualidade e garantir a conformidade com os limites estabelecidos pela legislação.

A água destinada ao consumo humano não deve pôr em risco a saúde pública e ser agradável ao paladar e à vista do consumidor. Deve ainda não causar destruição ou deterioração das diferentes partes que constituem o sistema de abastecimento. Estas características físicas e sensoriais correspondem na legislação em causa (Decreto-Lei 236/98, de 1 de Agosto), aos parâmetros organolépticos, microbiológicos, físico-químicos, indesejáveis e tóxicos.

De acordo com as informações fornecidas pelos serviços municipalizados, o controlo de qualidade da água para consumo humano tem sido efectuado de acordo com a legislação em vigor, ou seja, realizaram-se o controlo de rotina e o controlo de Inspeção em todos

3. Viver em Santa Comba Dão

os subsistemas. O controlo de rotina divide-se em controlo de rotina R1 (análise dos parâmetros *Escherichia. coli*, bactérias coliformes e desinfectante residual) e controlo de rotina R2 (restantes parâmetros) de acordo com o Decreto-Lei 243/01, de 5 de Setembro.

O controlo de inspecção visa obter as informações necessárias para verificar o cumprimento dos valores paramétricos estabelecidos no referido decreto. Os resultados obtidos em 2004 e 2005 encontram-se resumidos nos quadros seguintes.

Quadro – Resultados das análises à água de abastecimento em 2004

| | |
|---|-------|
| N.º de análises em falta | 0 |
| N.º de análises regulamentares | 560 |
| % de análises em falta | 0,00% |
| N.º de análises efectuadas (total) | 560 |
| N.º de análises regulamentares Obrigatórias | 525 |
| N.º de análises efectuadas com valor paramétrico (VP) | 426 |
| Nº Análises em violação ao VP | 4 |
| % Análises em violação ao VP | 0,94% |

Fonte: Instituto Regulador da Água e Resíduos, 2006

Não houve em 2004 incumprimentos de frequência. Foram realizadas todas as análises regulamentares obrigatórias, tendo-se verificado 4 análises em não conformidade. Três em Nagozela e uma em São Joaninho/Criz, todas por violarem os níveis de pH definidos através dos valores paramétricos.

Quadro – Resultados das análises à água de abastecimento em 2005

| | |
|---|-------|
| N.º de análises em falta | 0 |
| N.º de análises regulamentares | 910 |
| % de análises em falta | 0,00% |
| N.º de análises efectuadas (total) | 910 |
| N.º de análises regulamentares Obrigatórias | 847 |
| N.º de análises efectuadas (Com VP) | 670 |
| Nº Análises em violação ao VP | 11 |
| % Análises em violação ao VP | 1,64% |

3. Viver em Santa Comba Dão

Fonte: Instituto Regulador da Água e Resíduos, 2006

Em 2005 também não houve incumprimentos de frequência, todas as análises obrigatórias foram efectuadas. Porém, foram identificadas 11 análises não conformes. Seis revelaram alterações no nível de pH (nas zonas de abastecimento de Nagozela, Couto do Mosteiro, Treixedo, Criz, Vila Barba e Vila Pouca). Na ETA de Santa Comba Dão verificaram-se duas análises com bactérias coliformes e uma com elevados níveis de manganês. Houve ainda uma amostra com elevado grau de amónio, em Couto do Mosteiro e outra com alumínio em excesso em Pregóinho/Criz.

Relativamente a 2006 os dados ainda não foram tratados para formar o relatório que será enviado para o Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR). Os valores facultados pela Águas do Planalto demonstram que apenas uma pequena percentagem revelou água não conforme com a legislação. Gráficamente os resultados relativos a 2006 e analisados por trimestre traduzem-se em:

Gráfico – Resultados das análises do primeiro trimestre de 2006

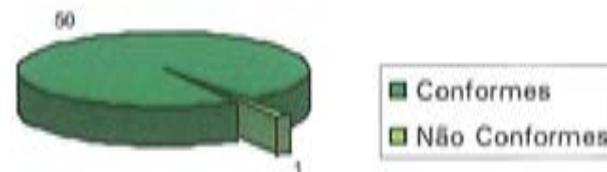
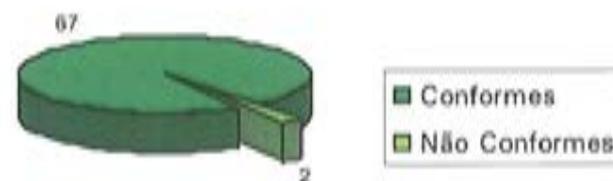
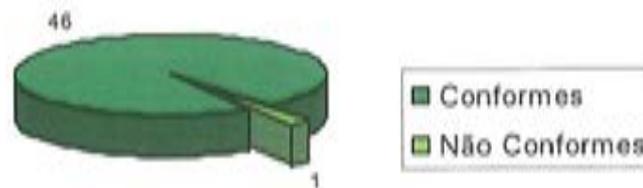


Gráfico – Resultados das análises de segundo trimestre 2006



3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico – Resultados das análises do terceiro trimestre 2006



Fonte: Águas do Planalto

No primeiro trimestre a única análise não conforme foi a identificação de bactérias coliformes na ETA da Franca que abastece a sede de freguesia. No segundo trimestre, obtiveram-se duas análises não conformes, uma devido ao baixo teor de pH e outra por se verificar um valor elevado de alumínio. Ambas as análises foram realizadas na ETA de Franca. No terceiro trimestre voltou a registar-se uma análise irregular por elevado valor de alumínio presente na água, mas desta vez foi a recolha foi efectuada em Pinheiro de Ázere (ponto de amostragem Casa da Paroquia – Fábrica da Igreja). De um ponto de vista global a qualidade da água é satisfatória.

Como a gestão da distribuição de água ao concelho foi concessionada a uma entidade externa, cabe à Câmara Municipal, através da Associação de Municípios da qual faz parte, avaliar o seu desempenho e dar indicações no sentido da resolução de alguns problemas e reclamações por parte dos utentes.

À entidade gestora, Águas do Planalto, cabe-lhe a tarefa de definir um plano de monitorização, que deverá respeitar a periodicidade ao longo do ano, abranger todos os sistemas pertencentes ao sistema de abastecimento, de modo a controlar a qualidade da água em todo o Concelho. Caso as análises efectuadas revelem o incumprimento dos valores paramétricos (VP) estabelecidos, a entidade gestora tem por obrigação informar de imediato a autoridade de saúde, para além de tentar identificar as causas dessa ocorrência e tomar as medidas correctivas necessárias.

3.5.2.1.3. Drenagem e tratamento de águas residuais

Segundo a Câmara Municipal, existem espalhadas pelo concelho 27 unidades de tratamento de efluentes. Esta grande quantidade de Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) urbanas, torna o trabalho de limpeza, controlo e manutenção um processo complexo e moroso.

Existe uma ETAR completa que efectua tratamento secundário e que recolhe e trata as águas residuais produzidas por um terço da população do concelho. Mas a grande maioria das unidades de tratamento existentes (14 em 27) são Leitos de Macrófitas de pequenas dimensões associados a uma fossa séptica. É talvez o método mais eficaz para o tratamento de águas residuais para casos onde existe uma grande dispersão espacial de habitações. No entanto, quando não se verifica um acompanhamento eficiente e uma renovação de material, os microrganismos perdem a sua função e o sistema deixa de efectuar o tratamento das águas residuais. Em muitos destes sistemas o seu funcionamento encontra-se debilitado por essa falta de acompanhamento.

O sistema de drenagem e tratamento de águas residuais é constituído pelos seguintes subsistemas:

Quadro 38 – Identificação dos sub-sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais

| Nome | Tipo de Tratamento | População servida (hab.) |
|----------------------|--------------------|--------------------------|
| ETAR Municipal S C D | ETAR | 3524 |
| ETAR Coval | FS + LM | 169 |
| ETAR Fontainhas | FS + LP | 314 |
| ETAR Guarita | FS + LM | 82 |
| ETAR Cancela | FS + LM | 251 |
| ETAR São Miguel | FS + LM | 164 |

3. Viver em Santa Comba Dão

| | | |
|-----------------------|--------------|-----------|
| ETAR Póvoa Mosqueiros | FS + LP | 394 |
| ETAR Rojão Grande | FS + LP | 209 |
| ETAR Rojão Pequeno | FS + LM | 38 |
| ETAR Sr.ª Ribeira | ETC | sem dados |
| ETAR Vila Pouca | TI + LP | 326 |
| ETAR Nagosela | TI | 509 |
| ETAR Treixedo | TI + LP + DS | 934 |
| ETAR Casal Maria | FS + LM | 131 |
| ETAR Vila Barba 1 | FS + LM | 223 |
| ETAR Vila Barba 2 | FS + LM | 14 |
| ETAR Gestosa 1 | FS + LM | 190 |
| ETAR Gestosa 2 | FS + LP | 26 |
| ETAR Granjal | ETC | 106 |
| ETAR Lameiras | FS + LM | sem dados |
| ETAR Pinheiro Ázere | ETC | sem dados |
| ETAR Castelejo | FS + LM | 360 |
| ETAR Pregófnho | FS + LM | 111 |
| ETAR Cagido 1 | FS + LM | 196 |
| ETAR Cagido 2 | FS + LM | 196 |
| ETAR São Joaninho | TA + DS | sem dados |
| ETAR Vila Dianteira | FS + LM | 189 |
| ETAR Oveiro | ETC | sem dados |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2005

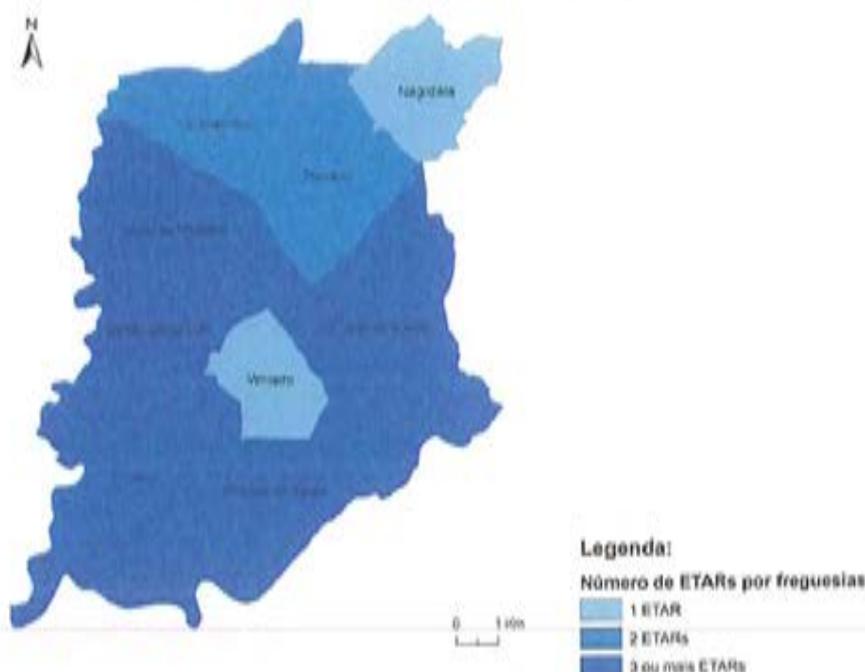
Legenda:

- FS - Fossa Séptica
- TI - Tanque Imhoff
- LP - Leito Percolador
- LM - Lagoa de Macrófitas
- ETC - Estação de tratamento compacta
- DS - Decantador Secundário
- TA - Tanque de Arejamento

Nota: Todas as estações de tratamento são geridas pela Câmara Municipal de Santa Comba Dão.

3. Viver em Santa Comba Dão

Figura – Número de ETARs por freguesia



Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão

Quanto à abrangência do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais verifica-se que em Santa Comba Dão o caudal de águas residuais tratado é igual ao caudal drenado, servindo 96% da população. Este facto é pouco usual face à maioria dos municípios portugueses, conforme se pode verificar pelos valores apresentados para as regiões de Dão-Lafões, Centro e Portugal Continental, onde o caudal tratado é bastante menor que o caudal drenado e onde, em regra, a população servida pelo tratamento é menor do que a população servida pela drenagem de águas residuais.

Quadro 39 – Drenagem e tratamento de águas residuais, em 2003

| Dados em análise | Drenagem | | | Tratamento | | |
|------------------|--|------------------------|------------|---------------------|---------------------------------------|---------------------|
| | Total de caudais efuentes (1000 m ³) | Origem | | População servida % | Caudal tratado (1000 m ³) | População servida % |
| | | Residencial e serviços | Industrial | | | |
| Santa Comba Dão | 653 | 653 | - | 96,5 | 653 | 96,5 |
| Dão-Lafões | 8 360 | 7 609 | 751 | 72,5 | 7 413 | 64,7 |
| Centro | 95 754 | 79 760 | 15 994 | 70,3 | 84 654 | 59,7 |
| Portugal | 526 111 | 428 304 | 97 807 | 73,7 | 433 011 | 60,6 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2004

3. Viver em Santa Comba Dão

As águas residuais drenadas são na sua totalidade provenientes das áreas residenciais e de serviços. O consumo de água por parte das indústrias não é significativo, nenhuma das empresas consome grandes volumes de água.

Em Santa Comba Dão, embora a cobertura populacional servida pela rede de tratamento não seja de 100%, apresenta contrariamente ao que se passa no resto do país, valores bem mais satisfatórios. A meta é que se chegue aos 100% no menor espaço de tempo possível.

Tabela - População servida pela rede de saneamento por freguesias

| <i>Freguesias</i> | <i>Nº Total Casas</i> | <i>População Servida (Casas)</i> | <i>% População Servida</i> |
|--------------------|-----------------------|----------------------------------|----------------------------|
| Couto do Mosteiro | 472 | 451 | 95,55 |
| Ovoa | 339 | 317 | 93,51 |
| Pinheiro de Ázere | 350 | 350 | 100,00 |
| Santa Comba Dão | 1091 | 1087 | 99,63 |
| São Joaninho | 423 | 403 | 95,27 |
| São João de Areias | 791 | 726 | 91,78 |
| Treixedo | 407 | 397 | 97,54 |
| Vimieiro | 305 | 302 | 99,02 |
| Nagozela | 194 | 182 | 93,81 |
| | 4372 | 4215 | 96,24 |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

O principal sub-sistema de tratamento de águas residuais do concelho é a ETAR Municipal. Trata-se do sub-sistema que recolhe a maior parte das águas residuais da sede do concelho. Em época de chuva esta ETAR, que recebe também a rede de drenagem de águas pluviais, ultrapassa por vezes a capacidade máxima e vê-se forçada a efectuar descargas sem qualquer tratamento prévio. Estas descargas, efectuadas directamente para a Ribeira das Hortas são, de acordo com diversos interlocutores entrevistados, claramente identificadas através de odores e do aspecto e consistência das águas. Esta situação provoca graves impactes ambientais, tendo sido pedido pela Câmara Municipal à CCDR-

3. Viver em Santa Comba Dão

Centro análises que avaliassem o funcionamento da ETAR, que vieram a confirmar o seu funcionamento insatisfatório.

As análises realizadas no emissário à saída da ETAR apresentam os seguintes valores:

Tabela - Resultados das análises recolhidas à saída da ETAR

| Parâmetros | Unidade | Valor limite de emissão | Resultados |
|---------------------------------|---------------------|-------------------------|------------|
| Carência Bioquímica de Oxigénio | mg/l O ₂ | 40 | 70 |
| Sólidos suspensos totais | mg/l | 60 | 10 |
| pH | Escala de Sorensen | entre 6,0 e 9,0 | 7,2 |
| Fósforo total | mg/l P | 3 | 5,1 |
| Coliformes fecais | ucf/100ml | 0 | 1,4 E(+5) |
| Carência Química de Oxigénio | mg/l O ₂ | 150 | 180 |
| Azoto total | mg/l N | 15 | 38 |

Fonte: Câmara Municipal de Santa Comba Dão, 2006

A verde estão representadas as análises que estão de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei 236/98) e a vermelho os parâmetros cujos resultados são superiores aos valores máximos admissíveis (VMA).

O facto de alguns dos parâmetros estarem acima do VMA resulta do inadequado funcionamento da ETAR sobretudo devido a um actual sub-dimensionamento. Para as exigências actuais, este sub-sistema de tratamento de águas residuais do Concelho fica muito aquém do desejável quanto à qualidade do efluente à saída da ETAR. É necessário e urgente uma intervenção com o objectivo de encontrar uma solução alternativa uma vez que o espaço onde funciona o sistema não possibilita a sua expansão.

Está neste momento a decorrer uma vistoria exaustiva a todas as ETAR's do concelho, por uma equipa do gabinete de ambiente, com o

3. Viver em Santa Comba Dão

propósito de proceder às limpezas e reparações destas infra-estruturas. Com os meios humanos e financeiros disponíveis, esta equipa prevê que demorará cerca de um ano a recuperar todos os sub-sistemas, sem que para isso deixem de acompanhar o funcionamento dos que entretanto vão recuperando.

Plano de acção – Gerir o recurso água de uma forma integrada

3.5.2.2. Resíduos

O Concelho de Santa Comba Dão está integrado na Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão em conjunto com os 19 Municípios vizinhos de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Gouveia, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, São Pedro do Sul, Sátão, Tábua, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela. Esta associação foi criada com o intuito de planear e programar, aprovar projectos, gerir e manter actividades relacionadas, nomeadamente, com a protecção do ambiente e qualidade de vida no que se refere ao tratamento e aproveitamento final de resíduos sólidos. A Ecobeirão foi a empresa criada que resultou dessa união de esforços.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2001, 95% da população encontrava-se servida por sistemas de recolha de resíduos sólidos. Recolheram-se, nesse ano, 3 917 toneladas de resíduos urbanos dos quais 80 toneladas provenientes de recolha selectiva. Em Santa Comba Dão, tal como em toda a região de Dão-Lafões todos os resíduos produzidos são Urbanos, ou seja, não foram produzidos, ou pelo menos recolhidos como tal, resíduos industriais ou perigosos.

3. Viver em Santa Comba Dão

No quadro seguinte identificam-se as quantidades de resíduos recolhidos no ano de 2001.

Quadro 41 – Recolha de resíduos sólidos, em 2001

| Dados em análise | Recolha de resíduos (ton) | | | População servida % |
|------------------------|---------------------------|------------------|-------------------|---------------------|
| | Total | Urbanos | | |
| | | Total | Recolha Selectiva | |
| Santa Comba Dão | 3.917 | 3.917 | 80 | 95,0 |
| Dão Lafões | 87.512 | 87.512 | 1.627 | 98,6 |
| Centro | 890.529 | 873.897 | 21.195 | 98,9 |
| Portugal | 4.847.157 | 4.697.623 | 184.539 | 98,6 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2003

Todos os resíduos sólidos urbanos recolhidos são actualmente transportados para as instalações do Planalto Beirão. Onde existe um aterro sanitário, um centro de triagem, um parque para armazenamento de "monstros" e uma ETAR para as águas lixiviadas resultantes do aterro sanitário. Para efectuar esse transporte estão ao dispor da empresa 4 viaturas para os 19 municípios, o que é manifestamente escasso.

No concelho de Santa Comba Dão existe ainda uma Ecocentro, local onde os munícipes podem depositar, para além dos resíduos habitualmente recolhidos nos ecopontos (papel e cartão; plásticos; vidro e pilhas), resíduos de grandes dimensões (monstros ferrosos - electrodomésticos, bicicletas; monstros não ferrosos - sofás, mobiliário) ou resíduos com características específicas (verdes, óleos usados).

Relativamente a 2005, a população servida pela rede de recolha de resíduos urbanos atingiu os 100% e existiam, e ainda se mantêm, espalhados pelo concelho 52 Ecopontos, onde se efectua a recolha selectiva de papel, vidro e plástico/metal. Para esse ano as quantidades de resíduos recolhidos foram as seguintes:



3. Viver em Santa Comba Dão

Tabela – Resíduos recolhidos pela Planalto Beirão durante o ano 2005

| Material | Quantidade Kg/ano |
|---------------------|-------------------|
| Vidro | 82.486 |
| Papel/cartão | 44.682 |
| Plástico/metal | 19.442 |
| Metais (sucatas) | 5.300 |
| Entulho | 5.840 |
| Electrodomésticos | 10.320 |
| Verdes | 14.020 |
| Madeiras e Colchões | 18.700 |
| Total | 200.790 |
| RSU | 4.274.300 |
| Total | 4.475.090 |

Fonte: Planalto Beirão, 2005

A este total acrescem algumas toneladas recolhidas pelos serviços de limpeza urbana ao longo do ano e que não foram contabilizadas. Essa limpeza é efectuada por uma empresa municipal, a "Varredoura" e os resíduos resultantes são encaminhados directamente para o aterro.

Globalmente foram recolhidos 4.475.090 kg de resíduos dos quais 200.790 kg foram recolhidos através dos ecopontos e do ecocentro. Destes, apenas os resíduos de construção e demolição e as madeiras e colchões não são reciclados. No total somente 4% dos resíduos são reciclados. Considerando que 25% do bolo dos resíduos são embalagens (vidro, papel/cartão e plástico/metal), ou seja passíveis de serem reciclados, Santa Comba Dão apenas 13% do potencial de material passível de ser reciclado.

Comparativamente com 2004, nota-se um aumento da quantidade de resíduos totais em cerca de 25 toneladas, no entanto, houve uma ligeira diminuição da recolha de material proveniente dos ecopontos e do ecocentro, 235.595 kg em 2004, face aos 200.790 kg de 2005. Esta redução deixa de ser tão significativa quando, após análise detalhada, se verifica que na reciclagem das embalagens (vidro, cartão e plástico) a recolha através dos ecopontos aumentou.

3. Viver em Santa Comba Dão

Tabela – Resíduos recolhidos pela Planalto Beirão durante o ano 2004

| Resíduos | Kg/ano |
|--------------|------------------|
| Recicláveis | 235.595 |
| RSU | 4.213.560 |
| Total | 4.449.155 |

Fonte: Planalto Beirão, 2004

A confirmar os dados comparativos do concelho entre 2004 e 2005, a tabela seguinte mostra a evolução da recolha dos principais materiais recicláveis nos últimos quatro anos. A recolha do vidro tem tido um aumento mais significativo e constante. Pelo contrário tanto o plástico como o cartão tiveram uma pequena quebra em 2003, que recuperaram logo no ano seguinte.

Tabela – Evolução da reciclagem de plásticos, vidro e cartão no concelho

| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|----------|------|------|------|------|
| Vidro | 0,46 | 0,48 | 0,53 | 0,55 |
| Cartão | 0,22 | 0,21 | 0,30 | 0,30 |
| Plástico | 0,09 | 0,08 | 0,10 | 0,13 |

Fonte: Planalto Beirão, 2006 - (Capitação kg/hab/mês)

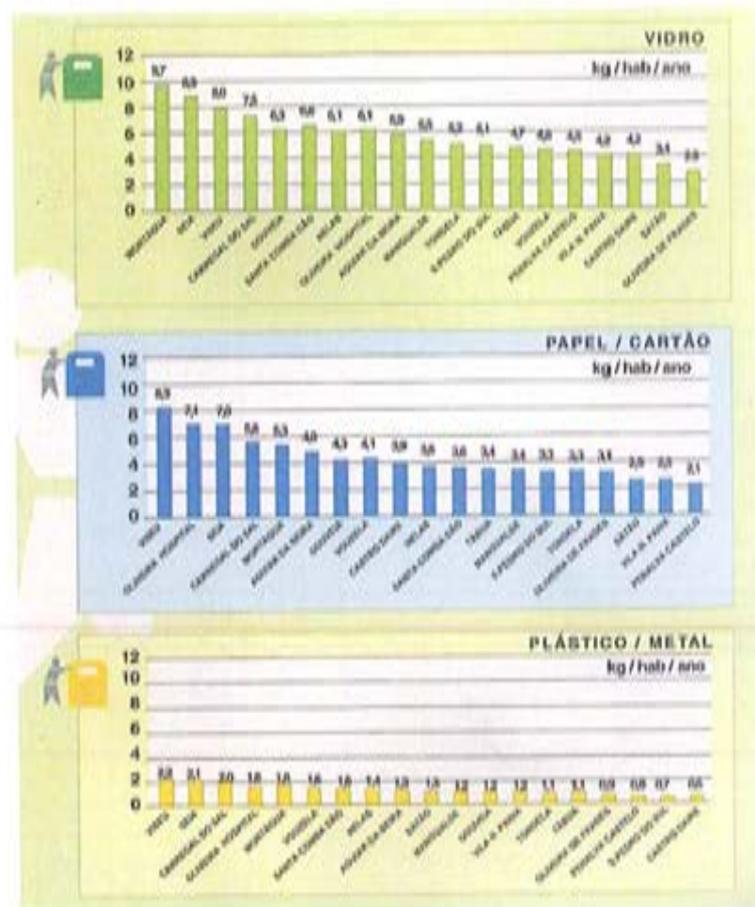
O vidro é sem dúvida o material mais reciclado, manifestando desde 2002 valores superiores à reciclagem do papel/cartão e plásticos/metals juntos.

O balanço de 2005 relativamente à recolha selectiva no enquadramento dos restantes municípios membros da Planalto Beirão encontra-se representado na figura seguinte.

Quando comparado com os outros municípios, os valores da recolha selectiva de Santa Comba São situam-no a meio da tabela. Na recolha do vidro e do papel/cartão a diferença para o concelho com melhores resultados é significativa: 3,1 kg por habitante por ano em relação ao vidro; 4,7 kg por habitante por ano em relação ao papel. Na recolha do plástico a diferença para o concelho com melhores valores é de 0,6 kg por habitante por ano.

3. Viver em Santa Comba Dão

Figura – Recolha selectiva comparativa entre os concelhos do Planalto Beirão



Fonte: Planalto Beirão, 2006

A futura Central de Valorização, que deverá entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2007, trata-se de uma aposta da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, e permitirá valorizar os resíduos de maior produção na região, os orgânicos, com a consequente diminuição da deposição de resíduos em aterro. A produção eléctrica também será outra das vantagens desta unidade, uma vez que se irá utilizar para fins energéticos, o biogás produzido no aterro.

A recolha e tratamento dos resíduos representa um grande esforço financeiro para os municípios e a melhor solução para a redução dos custos, sem implicar o aumento dos encargos dos cidadãos, terá obrigatoriamente que passar pela valorização orgânica e a reciclagem.

3. Viver em Santa Comba Dão

As campanhas de sensibilização e educação ambiental têm reflectido alguns sinais positivos nos últimos anos, mas o potencial é ainda elevado e é necessário continuar o esforço nesse sentido.

3.5.2.3. Qualidade do ar

No concelho de Santa Comba Dão não se realiza monitorização da qualidade do ar. No entanto, identificam-se como principais focos de poluição atmosférica a circulação automóvel e em alguns casos pontuais odores relativos a Estações de Tratamento de Águas Residuais.

O automóvel é o principal meio de transporte dentro do Concelho, não sendo significativo o recurso a veículos não motorizados. No interior dos núcleos urbanos, as pessoas deslocam-se de carro e a pé. Não existem ciclovias no interior dos núcleos urbanos.

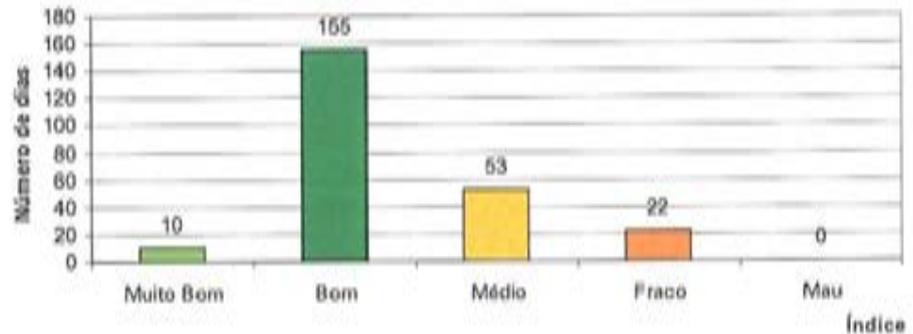
Como no concelho de Santa Comba Dão não se realiza monitorização à qualidade do ar, procedeu-se à observação dos valores obtidos na estação de monitorização mais próxima. Segundo o Instituto do Ambiente, a estação de monitorização mais próxima encontra-se em Coimbra (Instituto Geofísico de Coimbra), pertencente à Rede de Qualidade do Ar do Centro.

Os dados recolhidos nesta estação permitiram construir um índice de qualidade do ar que se toma como representativo para o Concelho de Santa Comba Dão. Este índice de Qualidade do Ar é uma ferramenta que permite classificar de forma simples o estado da qualidade do ar em determinada região. Neste Índice estão englobados cinco poluentes, são eles: dióxido de azoto; dióxido de enxofre; monóxido de carbono; ozono e partículas suspensas. Assim, de acordo com uma matriz de classificação definida pelo Instituto do Ambiente, o Índice de Qualidade do Ar varia entre Muito Bom e Mau. Em 2004 os resultados obtidos

3. Viver em Santa Comba Dão

para a região Centro Litoral, na qual se engloba Santa Comba Dão, foram os seguintes:

Gráfico 19 – Índices de Qualidade do Ar



Fonte: Instituto do Ambiente, 2005

3.5.2.4. Ruído

O ruído deve-se em grande parte à circulação automóvel e a alguma actividade nocturna. No Concelho não têm existido queixas por parte dos cidadãos. No entanto, e por ser um imperativo legal, todos os concelhos sem um Mapa de Ruído devem proceder à sua execução exigida pelo Regulamento Geral do Ruído, sob pena de serem sancionados.

É importante referir que a alteração ao RGR, define novas metodologias para a aferição dos limites legais de exposição ao ruído. A Câmara Municipal ficaria obrigada por este novo documento a adaptar o seu Mapa de ruído aos novos requisitos, até 31 de Março de 2007. Não existindo este documento base, o Mapa de Ruído deverá ser elaborado de raiz em conformidade com a mais recente legislação.

O novo Regulamento Geral do Ruído (aprovado pelo Decreto-Lei 9/2007 de 17 de Janeiro) define os valores limites de exposição de acordo com a classificação de uma zona em mista ou sensível. Assim sendo:

3. Viver em Santa Comba Dão

- As zonas mistas não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador Lden (indicador que expressa o ruído diurno-entradecer-nocturno, associado ao incómodo global), e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador Ln (indicador de ruído nocturno);

- As zonas sensíveis não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador Lden, e superior a 45 dB(A), expresso pelo indicador Ln;

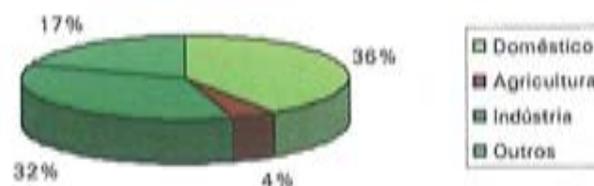
São ainda impostas limitações ao ruído em zonas próximas de infra-estruturas de transporte.

3.5.2.5. Energia

O actual consumo de energia leva ao esgotamento progressivo de muitos dos recursos naturais, à poluição e às conseqüentes mudanças climáticas. A energia é largamente desperdiçada e o seu consumo continua a aumentar, pelo que se pretende, por um lado, que seja feito um consumo regrado de energia, e por outro, que cada vez mais, as fontes geradoras dessa mesma energia sejam renováveis e o mais limpas possível, tendo em vista a sua sustentabilidade.

Analisando os consumos de energia eléctrica, segundo dados do INE para 2003, o Concelho de Santa Comba Dão consumiu 31.351.000 kWh. Do consumo total 36% é consumo doméstico, sendo a indústria responsável por 32% do consumo total de electricidade no Concelho.

Quadro 11 – Percentagem de Consumo de energia eléctrica por actividade



3. Viver em Santa Comba Dão

Fonte: Anuários Estatísticos da Região Centro 2004

De acordo com a mesma fonte, o Concelho de Santa Comba Dão tem 7.744 consumidores de energia eléctrica distribuídos pelos diversos tipos de consumos, ou de actividades consumidoras de energia.

O consumo de energia eléctrica na indústria é bastante elevado, uma vez que se consome 36,03kW/h por consumidor face aos 1,93kW/h por consumidores domésticos. No entanto, quando comparado, o consumo de energia eléctrica pela indústria é, em média, muito inferior aos valores de kW/h por consumidor das regiões de Dão-Lafões, Centro e até de Portugal Continental.

Quadro 11 – Consumo de energia eléctrica por consumidor

| Sector de Actividade | Portugal | Centro | Dão-Lafões | Santa Coma Dão |
|----------------------|---------------------|--------|------------|----------------|
| | kW/h por consumidor | | | |
| Doméstico | 2,36 | 2,07 | 1,81 | 1,93 |
| Agricultura | 5,16 | 3,72 | 1,84 | 1,47 |
| Indústria | 111,49 | 132,14 | 81,12 | 36,03 |

Fonte: Anuários Estatísticos da Região Centro 2004

No concelho de Santa Comba Dão não existe produção de energia eólica uma vez que não estão reunidas as condições necessárias para a sua implementação. De resto, no que às energias renováveis diz respeito, apenas se verificam alguns casos pontuais de utilização de painéis solares.

Na Câmara Municipal não foram identificadas práticas de bom aproveitamento energético no sentido de minimizar os consumos energéticos. Exemplos tão simples como, a substituição da iluminação pública por lâmpadas com menores consumos, transportes camarários movidos com energias alternativas, adopção de legislação para que os novos edifícios sejam sustentáveis, introdução de painéis solares ou

3. Viver em Santa Comba Dão

fotovoltaicos para aproveitamento de energia, pode haver uma redução significativa no consumo e consequentemente no orçamento.

3.5.2.6. Brigada Ambiental

A brigada ambiental consiste numa equipa de elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR) cujos objectivos passam por fiscalizar quaisquer anomalias identificadas que coloquem ou possam vir a colocar em causa as questões ambientais. Quando não têm competências para intervir, informam as entidades competentes sobre o problema existente e participam, sempre que possível, na sua resolução. Esta actuação é feita muitas vezes em estreita colaboração com a Câmara Municipal.

As suas intervenções estão relacionadas com reclamações ambientais comuns, designadamente: odores provenientes de ETAR's, poluição resultante de actividades diversas como nas oficinas automóveis, recolha de cães vadios e abandonados.

Esta actuação tem especial interesse no concelho como vigilância e prevenção de problemas ambientais, pelo que deve ser potenciada e generalizada.

Em 2005 realizaram uma acção de sensibilização durante o verão para evitar piqueniques em lugares indevidos e executaram também a fiscalização de veículos de recreio náutico alertando para algumas infracções. No decurso de 2006 foram bastante mais rigorosos na punição de quaisquer situações ilegais.

3.5.3. Desempenho Ambiental das Empresas e da Câmara Municipal

3.5.3.1. Desempenho ambiental das empresas

Na impossibilidade de se entrevistarem a totalidade das empresas sedeadas no Concelho, recolheu-se uma amostra significativa, realizando algumas entrevistas às empresas mais representativas. Com a preciosa ajuda dos nossos interlocutores foram entrevistadas as seguintes empresas: Dierre, Scoprolumba, Casa festas, DIN, Amorim Andrade, Arte e Talha, Evasion, Cifial, Bafel e Ribadão.

De uma maneira geral, todos os responsáveis das empresas entrevistadas revelaram alguma preocupação ao nível do desempenho ambiental da sua empresa, sendo esta preocupação crescente à medida que aumenta a dimensão da empresa.

Os principais impactes ambientais provocados pelas empresas em estudo estão relacionados com os seus de efluentes e com emissões gasosas. Apenas uma empresa afirmou não fazer qualquer tipo de separação dos resíduos sólidos produzidos.

Ao nível do ruído, o facto de todas as empresas entrevistadas estarem instaladas fora dos perímetros urbanos, faz com que os seus responsáveis não tenham grandes preocupações com a monitorização do ruído exterior. Apenas referiram monitorização nos locais de trabalho.

Nenhuma das empresas entrevistadas tem um Sistema de Gestão Ambiental certificado. No entanto, três delas possuem certificação em Higiene e Segurança e mais cinco empresas têm implementado um sistema de Gestão da Qualidade.

3.5.3.2. Desempenho ambiental da Câmara Municipal

Apesar dos esforços já desenvolvidos, quer pelo executivo, quer pelas estruturas institucionais, designadamente através de acções de sensibilização, deverão ser equacionadas medidas para a melhoria do desempenho ambiental da autarquia. Trata-se fundamentalmente de dar o exemplo e ser um pólo dinamizador a nível concelhio. São exemplos dessas medidas as boas práticas ambientais do ponto de vista da: melhoria da poupança energética nas instalações, racionalização do consumo de água, separação de resíduos.

3.5.3.3. Receitas e despesas ambientais do Município

Por fim, resta analisar as receitas e as despesas do Município, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente.

Verifica-se que, no Município de Santa Comba Dão, as receitas nesta área provêm em grande parte (55%) da gestão resíduos, seguindo-se com valores muito próximos (24% e 21%) os contributos da gestão de águas residuais e da protecção da biodiversidade e da paisagem. Comparativamente com a média nacional de receitas verificam-se três aspectos distintos. Primeiro, que o contributo da protecção da biodiversidade da paisagem é bastante elevado no total das receitas. Segundo, que a principal fonte de receitas é relativa à gestão de resíduos ao contrário da distribuição nacional que provêm sobretudo, da gestão de águas residuais, com valores acima dos 45%. Por último, não existem quaisquer receitas relativas a outros domínios para além dos três principais.

3. Viver em Santa Comba Dão

Quadro 46 – Receitas municipais segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2003

| Dados em análise | Total de Receitas | Gestão de Águas Residuais | Gestão de Resíduos | Protecção da Biodiversidade e da Paisagem | Outros Domínios |
|------------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|---|-----------------|
| | Milhares de euros | | | | |
| Portugal | 218.194 | 120.342 | 88.013 | 9.298 | 540 |
| Centro | 49.093 | 22.426 | 23.092 | 3.167 | 408 |
| Dão-Lafões | 4.514 | 1.615 | 2.248 | 648 | 2 |
| Santa Comba Dão | 201 | 48 | 111 | 42 | 0 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2004

Quanto às despesas, estas são direccionadas maioritariamente para a gestão de águas residuais (56% das despesas) e ainda para a gestão de resíduos (41%). Apenas uma pequena percentagem (3%) é destinada à protecção da biodiversidade e da paisagem.

Quadro 47 – Despesas municipais segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2003

| Dados em análise | Total de Despesas | Gestão de Águas Residuais | Gestão de Resíduos | Protecção da Biodiversidade e da Paisagem | Outros Domínios |
|------------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|---|-----------------|
| | Milhares de euros | | | | |
| Portugal | 599.637 | 179.125 | 356.415 | 49.408 | 14.689 |
| Centro | 139.071 | 57.361 | 63.518 | 16.464 | 1.728 |
| Dão-Lafões | 18.978 | 10.148 | 7.432 | 1.392 | 6 |
| Santa Comba Dão | 688 | 387 | 283 | 18 | 0 |

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2004

Distribuição segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2004.

3. Viver em Santa Comba Dão

Gráfico 61 – Receitas municipais

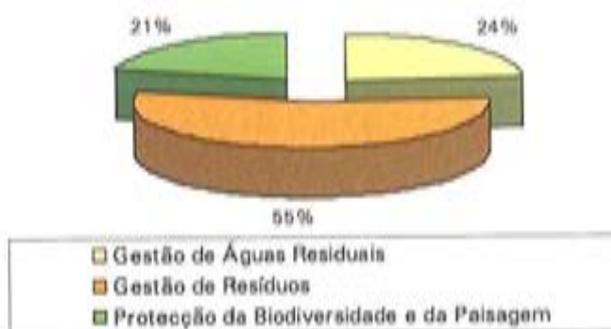
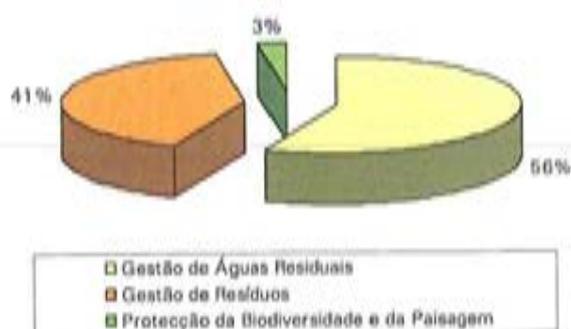


Gráfico 62 – Despesas municipais



Nos municípios portugueses, as despesas ambientais são mais elevadas que as receitas ambientais (no caso de Santa Comba Dão as despesas foram 3 vezes superiores às receitas, no ano de 2004), sendo crescente a preocupação em relação à protecção da biodiversidade e da paisagem à medida que se analisam unidades territoriais maiores.

3.5.3.4. Ordenamento do território e Ambiente Urbano

O Plano Director Municipal de Santa Comba Dão, ratificado em 2002 e actualmente em processo de revisão, constitui o instrumento definidor das linhas gerais da política de ordenamento e gestão urbanística do território municipal.

Actualmente existe uma tendência para um estreitamento de relações entre as áreas de intervenção no domínio do Ambiente e da Gestão

3. Viver em Santa Comba Dão

Urbanística, que se encontra consagrada nas novas leis orgânicas preconizadas para os municípios. Neste contexto é justificável que exista uma abordagem integrada destas duas vertentes quer ao nível da inventariação dos problemas, quer ao nível das soluções. Assim estas orientações devem ser contempladas no Plano.

Ao estabelecer os princípios para a ocupação, uso e transformação do solo, estes devem fornecer, não só os indicadores de planeamento para a elaboração de outros Planos Municipais de nível inferior, como também a introdução de normas ambientais e de aproveitamento energético. A execução dessas práticas consagradas nos Planos de nível inferior, sendo instrumentos complementares do planeamento que integram as definições do Plano Director, possibilita um enquadramento mais detalhado, integrado e coerente das futuras construções com o meio que as rodeia.

A albufeira da barragem da Aguieira e o Chamadouro constituem áreas fundamentais do concelho para as quais é entendido como prioritária uma regulamentação relativa à ocupação dos espaços, equipamentos de apoio e gestão das actividades nelas desenvolvidos. A ausência desta regulamentação poderá vir a agravar esta situação pelo que a actual perspectiva da existência de Plano de Ordenamento poderá colmatar essas lacunas.

A cidade de Santa Comba Dão caracteriza-se em geral pela existência de um conjunto edificado perfeitamente sedimentado numa malha urbana historicamente consolidada, correspondendo maioritariamente ao núcleo central. A diversidade e concentração de usos existentes (habitação, comércio e serviços), aliada a um conjunto edificado onde ainda prevalece uma identidade própria, definem este núcleo.

No entanto, embora Santa Comba Dão apresente uma dimensão com alguma expressão, a cidade não apresenta ainda dimensão para ser considerada como "centro urbano".

3. Viver em Santa Comba Dão

Constata-se que essa identidade tem vindo a ser desvirtuada pela execução de pequenas obras de recuperação e conservação do edificado sem qualquer preocupação na escolha dos materiais e na manutenção das formas e modelos pré-existentis. A inclusão desregrada de antenas, chaminés de exaustão, novas formas e tipos de cobertura, e outros elementos acessórios, também potencia a descaracterização do núcleo urbano.

A estrutura viária da malha urbana não apresenta grandes soluções ao nível da circulação do trânsito automóvel, de espaços de circulação pedonal e de áreas que potenciem a plena apropriação e usufruto por parte dos seus habitantes e visitantes. Exemplo desta última situação é a degradação da ribeira que passa junto ao edifício da Câmara Municipal, uma zona nobre da cidade, e que se encontra degradada e subaproveitada.

A qualidade do ambiente construído tem forte influência na qualidade do ambiente urbano, sendo “o edifício” um dos elementos definidores desse ambiente.

No município de Santa Comba Dão, a qualidade conceptual dos edifícios contemporâneos resulta essencialmente da adopção de imagens, conceitos “tradicionais” e de materiais de acabamento e revestimento de difícil integração na estrutura urbana.

Após observação de obras em execução, foi possível verificar a inexistência da aplicação de sistemas de isolamento térmico e acústico ou de condicionamento climático, de soluções bioclimáticas e de sistemas construtivos sustentáveis que possibilitem, a médio prazo, reduzidos custos de manutenção.

Em relação aos outros núcleos do concelho constata-se que a sua integração paisagística não seria a mais desejável, tendo em consideração a existência de moradias desgarradas que destoam com o contexto. São situações que descaracterizam a paisagem natural e humanizada.



3. Viver em Santa Comba Dão

Em diversas freguesias podemos encontrar diferentes largos e pequenas praças, alguns arborizados, mas não estão dotados de estruturas de apoio adequadas que valorizem estes espaços públicos. O mobiliário urbano e a sinalética utilizados nos diversos espaços não obedece a qualquer regra de enquadramento, uniformização e integração, coexistindo diversos tipos de toldos, letreiros, mesas e cadeiras.

3.5.3.4.1. Estrutura verde urbana

Santa Comba Dão dispõe de diversos espaços verdes pontuais, mas que não formam no seu todo uma estrutura verde. Segundo o gabinete responsável pelo ambiente têm-se feito alguns melhoramentos no sentido de reavivar os espaços ajardinados, as praças arborizadas, alamedas e jardins públicos e os espaços verdes ligados a equipamentos escolares e de saúde. A principal limitação a estes melhoramentos e respectiva manutenção prende-se com questões orçamentais. A gestão destes espaços está a cargo de uma empresa municipal designada Combanina.

Tabela – Espaços verdes dentro da área urbana

| Localização do espaço | Área (m ²) |
|---|------------------------|
| Rotunda e Canteiro na Catraia | 791 |
| Jardim junto à EB1 | 1 760 |
| Jardim ao lado da Câmara Municipal | 259 |
| Jardim da Estrada Municipal 629 ao lado da Câmara Municipal | 906 |
| Jardim da Estrada Municipal 629 em frente aos Bombeiros | 594 |
| Rotunda de Estrada Municipal 629 | 349 |
| Rotunda do Estádio Municipal | 1 431 |
| Rotunda na Av. Sá Carneiro | 316 |
| Rotunda da Av. Santo Estêvão | 1 119 |
| Jardim das Finanças | 465 |

3. Viver em Santa Comba Dão

| | |
|------------------------------------|---------------|
| Jardim em frente ao Tribunal | 737 |
| Jardim Junto à Igreja | 390 |
| Jardim do Parque de Estacionamento | 553 |
| Jardim dos Bombeiros Voluntários | 358 |
| Área Total | 10 028 |

Uma das lacunas verificadas é a inexistência de um Parque da Cidade. Uma estrutura verde que muitas vezes se encontra dentro da cidade ou de fácil acesso onde as pessoas possam praticar algumas actividades desportivas ou simplesmente desfrutar e passear.

Plano de acção – Criar uma rede de áreas verdes

3.6. Metodologia do Diagnóstico

A análise multidisciplinar dos recursos e actividades existentes no município, e das suas tendências, permite identificar os elementos caracterizadores do retrato do município, de que resultam potencialidades (P) e fragilidades (F), no âmbito dos pilares da Agenda 21 Local.

A análise qualitativa, consubstanciada nesse retrato, é quantificada através do estabelecimento de uma grelha multi-critério constituída por:

1. Definição de critérios de significância;
2. Identificação dos elementos caracterizadores do retrato ambiental, económico, social e de conhecimento e inovação de Santa Comba Dão no âmbito de três dos quatro pilares da Agenda 21 Local;
3. Atribuição de uma pontuação a cada elemento caracterizador do retrato actual, de acordo com o seu efeito em cada critério de significância;
4. Atribuição de uma ponderação específica a cada critério de significância, em função do retrato actual do município.

O resultado destas operações traduz-se numa matriz de diagnóstico e avaliação, de que decorre a priorização quantificada das necessidades de intervenção.

Critérios de significância

Os critérios de significância seleccionados são os seguintes:

- a) Impactes na Saúde Pública adoptando a definição consagrada na 4.ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (OMS) e no *Health Impact Assessment (Gothenburg Consensus Paper)*,

3. Viver em Santa Comba Dão

Dezembro, 1999), nos termos da qual a saúde se baseia nos recursos pessoais e sociais, bem como nas capacidades físicas dos indivíduos.

- b) **Impactes Ambientais**, no sentido de possíveis perturbações sobre o ambiente e a qualidade ambiental, abrangendo a preservação do ecossistema e a defesa e conservação dos recursos naturais essenciais à vida (ar puro, água disponível e de qualidade para consumo, espaços verdes, ausência de ruído, solos não contaminados, biodiversidade...);
- c) **Impactes Económicos** entendidos como implicações e consequências prováveis no incremento do nível de vida da população do território, sentido ao nível do bem-estar económico individual (satisfação de necessidades de consumo) e ao nível do bem-estar material global (actividades produtivas criadoras de riqueza, emprego, postos de trabalho e bens de consumo);
- d) **Impactes Sociais** considerados como efeitos nas condições de vida da população do território, expressa na existência de condições sociais (segurança, prestações sociais e cuidados de saúde, integração de grupos sociais desfavorecidos, participação social, comunitária e política, funcionamento das instituições locais, públicas e privadas...) e de condições culturais (acesso a actividades de cultura, lazer e desporto);
- e) **Impactes no Conhecimento e Inovação** entendidos como as implicações e consequências prováveis no incremento da qualificação, promoção e valorização das pessoas e da potenciação da criatividade, ao nível da informação, formação, comunicação e tecnologias;
- f) **Recursos Municipais** entendidos como recursos humanos e/ou meios financeiros necessários, a mobilizar pelos poderes públicos,

seja pela disponibilização de meios próprios ou pela capacidade de mobilização de meios encontrados junto da comunidade local (indivíduos, empresas, associações... com vontade e capacidade de intervenção física e monetária).

Identificação dos elementos caracterizadores do retrato actual do município

Os elementos caracterizadores do retrato actual do município são identificados com base no tratamento e análise da informação recolhida nas fontes primárias e secundárias e visam destacar as situações económicas, sociais e de conhecimento e inovação, constitutivas da situação actualizada do concelho.

Pontuação de efeitos

A atribuição de uma pontuação de efeitos visa exprimir quantitativamente a importância que cada elemento caracterizador do retrato actualizado do município tem em cada um dos critérios de significância considerados e evidenciar quantitativamente as áreas de maior potencialidade e de maior fragilidade.

A cada elemento caracterizador do retrato actualizado do território ou comunidade é atribuída uma pontuação no âmbito de cada critério de significância, em função do seu efeito nesse critério, de acordo com a seguinte escala:

3. Viver em Santa Comba Dão

| Pontuação | 1 | 0 | - 1 | - 2 |
|-------------------------------------|---|--|---|--|
| Impactes na Saúde pública | Positivo | Nem positivo, nem negativo | Negativo moderado | Negativo significativo |
| Impactes ambientais | Positivo | Nem positivo, nem negativo | Negativo moderado | Negativo significativo |
| Impactes económicos | Muito positivo | Moderado positivo | Nem positivo, nem negativo | Negativo |
| Impactes sociais | Positivo | Nem positivo, nem negativo | Negativo moderado | Negativo significativo |
| Impactes no conhecimento e inovação | Muito positivo | Moderado positivo | Nem positivo, nem negativo | Negativo |
| Recursos municipais | Não exige recursos financeiros e/ou humanos | Exige recursos financeiros e/ou humanos escassos | Exige recursos financeiros e/ou humanos moderados | Exige recursos financeiros e/ou humanos elevados |

Ou seja:

Positivo (1) = Efeitos positivos sobre a saúde pública, ambiente e a sociedade.
 = Efeitos muito positivos sobre a economia e o conhecimento e inovação.
 = Não exige recursos municipais.

Neutro (0) = Ausência de efeitos sobre a saúde pública, ambiente e a sociedade.
 = Efeitos moderados sobre a economia e o conhecimento e a inovação.
 = Reduzida exigência de recursos municipais.

3. Viver em Santa Comba Dão

Negativo (- 1) = Moderado efeito negativo na saúde pública, ambiente e na sociedade.

= Ausência de efeitos na economia e no conhecimento e inovação.

= Moderada exigência de recursos municipais.

Muito negativo (- 2) = Efeito negativo significativo na saúde pública, ambiente e na sociedade

= Efeito negativo na economia e no conhecimento e inovação.

= Significativa exigência de recursos municipais.

Ponderação dos critérios de significância

O grau de importância relativa dos critérios de significância é determinado pela realidade concreta do município, conjugada com os princípios de referência do desenvolvimento sustentável e resulta da atribuição a cada um deles de uma ponderação.

No município de Santa Comba Dão, tendo presente o retrato delineado, foram atribuídas as seguintes ponderações aos critérios de significância:

| Critérios de significância | Ponderação atribuída |
|----------------------------|----------------------|
| Impactes na Saúde Pública | 3 |
| Impactos ambientais | 3 |
| Impactes Económicos | 2 |

3. Viver em Santa Comba Dão

| | |
|--|---|
| Impactes Sociais | 2 |
| Impactes no Conhecimento e na Inovação | 1 |
| Recursos municipais | 1 |

Leitura da matriz de diagnóstico e avaliação

O cruzamento dos critérios de significância com os elementos caracterizadores do retrato actualizado do município permite obter para cada um destes elementos uma classificação final global, devidamente ponderada, (i.e., o produto da ponderação pela pontuação), a partir da qual podem ser identificadas de forma hierarquizada as necessidades de intervenção. Assim:

| Matriz | | | Pontuação | | | |
|-------------------------------------|------------|---|-----------|---|----|----|
| | | | 1 | 0 | -1 | -2 |
| Impactes na Saúde pública | Ponderação | 3 | 3 | 0 | -3 | -6 |
| Impactos ambientais | | 3 | 3 | 0 | -3 | -6 |
| Impactes económicos | | 2 | 2 | 0 | -2 | -4 |
| Impactes sociais | | 2 | 2 | 0 | -2 | -4 |
| Impactes no conhecimento e inovação | | 1 | 1 | 0 | -1 | -2 |
| Recursos municipais | | 1 | 1 | 0 | -1 | -2 |

Esta classificação permite uma avaliação qualitativa em 5 níveis – Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Mau – reflectida numa priorização

3. Viver em Santa Comba Dão

das necessidades de intervenção.

Numa leitura global do contexto do município, as pontuações obtidas situam-se numa escala de 9 a -18, com a seguinte interpretação:

Muito Bom = 7, 8, 9, 10, 11 e 12;

Bom = 4, 5 e 6;

Suficiente = 0, 1, 2 e 3;

Insuficiente = -1, -2, -3, -4, -5, -6, -7, -8 e -9;

Mau = -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23 e -24

Numa leitura sectorial, as pontuações situam-se numa escala de -6 a 3, com a seguinte interpretação:

Saúde pública

Bom = 3;

Suficiente = 0;

Insuficiente = -3;

Preocupante = -6.

Qualidade do ambiente (Impactes ambientais):

Bom = 3;

Suficiente = 0;

Insuficiente = -3;

Preocupante = -6.

Nível de vida (Impactes económicos)

Bom = 2;

Suficiente = 0;

Insuficiente = -2;

3. Viver em Santa Comba Dão

Deficiente = -4.

Condições de vida (impactes sociais)

Bom = 2;

Suficiente = 0;

Insuficiente = -2;

Deficiente = -4.

Conhecimento e inovação

Bom = 1;

Suficiente = 0;

Insuficiente = -1;

Deficiente = -2.

Recursos municipais

Exequível = 1;

Exequível com envolvimento reduzido = 0;

Exequível com envolvimento moderado = -1;

Exequível com envolvimento significativo = -2.

Estas pontuações evidenciam as áreas de maior potencialidade (P) e de maior fragilidade (F), constituindo o diagnóstico do município de Santa Comba Dão.

A organização dos recursos e actividades existentes no município por ordem decrescente (apoiada numa escala numérica decrescente e numa escala cromática) torna imediatamente visível o que está bem, o que está menos bem, o que precisa de ser melhorado, quais as prioridades das necessidades de intervenção, constituindo o ponto de partida concreto para medidas operacionais e para a identificação dos indicadores de desenvolvimento sustentável (a desenvolver numa segunda etapa), que visam acompanhar e interpretar o percurso do município no sentido da concretização dos objectivos estratégicos e da adequação dos planos de acção em cada momento desse percurso.

3. Viver em Santa Comba Dão

O município fica, assim, a dispor de um instrumento facilitador de uma primeira abordagem ao planeamento de acções a concretizar no seu modelo de desenvolvimento sustentável, pois permite identificar que questões deverão ser objecto de atenção imediata, quais deverão contar com um plano a médio prazo e quais as que poderão ser desenvolvidas a mais longo prazo, quando os principais problemas e desafios estiverem já em vias de resolução.

3.7. Tabelas de Pontuação

Para exemplificação neste relatório destacamos em Santa Comba Dão as pontuações que revelam áreas de maior potencialidade (P) e de maior fragilidade (F). A [totalidade das áreas pontuadas](#) encontra-se em anexo na base de dados.

| Introdução | | Categorias | | | | | | Total |
|---|--|------------|---|----|----|----|----|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Acessibilidade, transportes e comunicações | | | | | | | | |
| P | Boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias a Espanha, nos principais centros urbanos e portos do Norte e Centro do país | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Heliporto na sede do concelho | 3 | 3 | 0 | 2 | -1 | -1 | 6 |
| P | Transporte público intra concelho com frequência e horários em função das necessidades escolares | -3 | 3 | -4 | -2 | 1 | 1 | -8 |
| P | Estação de rede de proximidade na sede do concelho | 3 | 3 | 0 | 2 | -1 | 1 | 8 |
| P | Ponto de serviços em 2 fragmentos distribuído todos os dias úteis em todas as freguesias | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 8 |
| P | Simulação rodoviária suficiente | 3 | 0 | 2 | 0 | -1 | 0 | 4 |
| P | Ponto público de acesso à Internet disponível na generalidade das Juntas de Freguesia | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 16 |
| F | Deficiente cobertura das redes de telecomunicações nas zonas do concelho | -3 | 0 | -4 | -2 | -1 | 1 | -9 |

| Economia | | 2007/08 | | | | | | 2006/07 |
|---|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | | 2007/08 | 2007/08 | 2007/08 | 2007/08 | 2007/08 | 2007/08 | |
| Indicadores de enquadramento económico | | | | | | | | |
| EP | Aumento significativo da taxa de actividade no último trimestre | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 8 |
| EP | Taxa de desemprego mais baixa que a média regional e nacional | 0 | 0 | -2 | -4 | -2 | -1 | -9 |
| EP | Desemprego pouco significativo a nível distrital no último ano | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 8 |
| EP | Desemprego pouco quantitativamente populacional com poucas habitações vazias | -3 | 0 | -4 | -4 | -2 | -1 | -14 |
| EP | Melhoria do poder de compra <i>per capita</i> nos últimos anos insuportante para atingir o nível médio de todo o país | 0 | 0 | -4 | -2 | -1 | 0 | -7 |
| Actividades económicas | | | | | | | | |
| EP | Distribuição do emprego entre sector privado e serviços do Estado pública ou privada mais equilibrada que na generalidade dos concelhos do interior e próxima da média nacional | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 6 |
| EP | Indústria transformadora é responsável por grande parte dos empregos no sector privado | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| EP | Bastante diversidade sectorial dos empregos localizados no concelho | 0 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 8 |
| EP | Baixos níveis de empreendedores qualificados | 0 | 0 | -4 | -2 | -2 | 0 | -8 |
| Agricultura e produção animal | | | | | | | | |
| EP | Quase metade da zona agrícola ocupada com matas e florestas | 0 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| EP | Produtor/Anfitrião de actividades e produção para auto-consumo | 0 | 0 | -2 | 0 | 0 | 1 | -1 |

| Economia | | Indicadores | | | | | | Total |
|--|---|-------------|----|----|----|----|----|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| P | Formação maior dos produtores agrícolas com actividade económica exterior à exploração agrícola | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 5 |
| F | Condições naturais pouco propícias à produção de vinho de DDO | 0 | 0 | -1 | -4 | -1 | 1 | -8 |
| F | Baixo nível de instrução da população activa agrícola e pouca formação técnica | 0 | 0 | -4 | -2 | -2 | 1 | -7 |
| Floresta e Silvicultura | | | | | | | | |
| P | Existência de um Plano Municipal de Defesa da Floresta | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | -1 | 6 |
| F | Exploração económica da floresta deficiente e pouco estruturada numa perspectiva empresarial | -3 | -6 | -4 | -2 | -1 | 1 | -15 |
| F | Falta de conservação, impede a manutenção da floresta | 3 | -6 | -4 | -2 | -1 | -1 | -17 |
| P | Actividades de lazer ligadas à floresta ainda pouco desenvolvidas | 0 | 3 | 0 | 0 | -1 | -1 | 1 |
| F | Principal espécie dominante é o eucalipto | -3 | -6 | 0 | 0 | -1 | 0 | 10 |
| Indústria transformadora e Construção civil | | | | | | | | |
| P | Razável diversificação sectorial das actividades industriais | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 7 |
| P | Presença de multinacionais em várias actividades industriais e com produção exportadora | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 9 |
| P | Intervenção de várias empresas, incluindo multinacionais, em expansão de actividades | 0 | 3 | 2 | 2 | 1 | -2 | 6 |
| F | Existência de 3 parques industriais | 0 | 3 | 2 | 2 | 0 | -1 | 6 |
| F | Bom localização e bom acesso dos parques industriais | 0 | 3 | 2 | 2 | -1 | -1 | 6 |
| F | Aprova do autarquia na instalação de novas empresas | 3 | -3 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |

| Economia | | [Gráfico] | | | | | | Total |
|--|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|
| | | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | |
| [Gráfico] | Letação quase completa das parques industriais | 0 | -3 | -4 | -2 | -1 | 2 | -12 |
| [Gráfico] | Não há ordenamento territorial nos parques industriais | -3 | -6 | -4 | 0 | 0 | -2 | -15 |
| [Gráfico] | Facilmas poluição nas infraestruturas básicas dos parques industriais (ferrugem, tratamento de efluentes...) | 0 | -3 | -4 | 0 | 0 | -2 | -9 |
| [Gráfico] | Dificuldade em recrutar mão de obra especializada | 0 | 0 | -4 | 2 | 2 | -1 | -9 |
| Serviços privados e Serviços de natureza pública/Social | | | | | | | | |
| Comércio | | | | | | | | |
| [Gráfico] | Serviços de comércio, alojamento e restauração compostos essencialmente por empresários em nome individual | 0 | 0 | 0 | 2 | -1 | 1 | 2 |
| [Gráfico] | Estabelecimentos comerciais pouco modernizados e atractivos | 0 | -3 | -4 | -2 | -2 | -1 | -12 |
| [Gráfico] | Muitos consumidores realizam os seus compras nos grandes centros urbanos próximos da comarca | 0 | 0 | -4 | 2 | 0 | 1 | -1 |
| Alojamento e Restauração | | | | | | | | |
| [Gráfico] | Grande quantidade de restaurantes mas com pouca qualidade | 0 | 0 | -4 | 2 | 2 | -1 | -9 |
| [Gráfico] | Divulgação da gastronomia local quase inexistente | 0 | 0 | -4 | -2 | -2 | -1 | -9 |
| [Gráfico] | Baixa qualificação dos recursos humanos, sobretudo em técnicas de atendimento a clientes | 0 | -3 | -4 | -2 | -2 | -1 | 12 |
| [Gráfico] | Alojamento de qualidade média e suficiente para a procura actual | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| Fúrlato | | | | | | | | |
| [Gráfico] | Recursos florestais e áreas florestais próprias a actividades de desporto e lazer | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |

| Economia | | Categorias | | | | | | Total |
|----------|--|------------|----|----|----|----|----|-------|
| | | C1 | | C2 | | C3 | | |
| | | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | |
| P | Tipologia de água da barragem da Aguiçosa com forte potencial de exploração turística ligada à natureza do rio | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Águas minerais naturais com potencial de exploração para fins de turismo de saúde e bem estar | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 3 |
| P | Fruir aproveitamento turístico das recursos naturais existentes | 0 | 3 | -4 | -2 | -2 | -1 | -6 |
| P | Interessa histórica/científica do sítio de António Oliveira Salazar | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |
| P | Reduzido número de turistas e visitantes | 0 | 0 | -4 | 0 | -1 | -1 | -6 |
| P | Indicação/sinalização do posto de turismo existente | 0 | 0 | -4 | 0 | -1 | 0 | -5 |
| P | Estações curtas das trilhas (em ou fora das localidades) | 0 | 0 | -4 | 0 | -2 | -1 | -7 |
| P | Sazonalidade estival e durante as épocas das festas tradicionais | -3 | -3 | 2 | 2 | 0 | -2 | -4 |
| F | Baixa qualificação dos recursos humanos, sobretudo em termos de atendimento e limpeza | 0 | -3 | 4 | -2 | -2 | -1 | -12 |
| F | Sinalética de orientação turística inexistente | 0 | 0 | -4 | -2 | 0 | 0 | -6 |

| Sociedade | | CRITÉRIOS | | | | | | TOTAL |
|---|--|---------------|---------------------|---------------------|------------------|-------------------------------------|---------------------|-------|
| | | Saúde Pública | Impactes Ambientais | Impactes Económicos | Impactes Sociais | Impactes no Conhecimento e Inovação | Recursos Municipais | |
| | | Ponderação | | | | | | |
| | | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| Demografia | | | | | | | | |
| P | Aumento populacional de +1,3% no decénio 1991-2001 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 3 |
| F | Diminuição da população no escalão 0-14 anos entre 1991 e 2001 | 0 | 0 | -4 | -2 | -2 | 0 | -8 |
| P | População em idade activa representa 65% do total, melhor que a generalidade dos concelhos do interior e ao nível da média da região | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 5 |
| Ocupação e principal meio de vida da população | | | | | | | | |
| F | Percentagem da população que tem como principal meio de vida subsídios, pensões e reforma acima da média da região e do país | -3 | 0 | -2 | -2 | -1 | -1 | -9 |
| F | Metade da população sem actividade económica está reformada | 3 | 0 | -2 | -2 | -2 | 1 | -2 |
| Equipamentos e Serviços | | | | | | | | |
| P | Boa cobertura de equipamentos e serviços, públicos e privados | 3 | 3 | 0 | 2 | 0 | -1 | 7 |
| F | Concentração dos serviços na sede de concelho | 0 | 0 | 0 | -2 | 0 | -1 | -3 |
| Saúde | | | | | | | | |
| P | Centro de saúde dispõe de SAP que funciona 24 horas | 3 | 0 | 0 | 2 | -1 | -1 | 3 |
| F | Demasiadas extensões de saúde (5) implicando dispersão de meios | 3 | 0 | -2 | 0 | -1 | -1 | -1 |
| P | Atendimento do centro de saúde bem organizado | 3 | 0 | 2 | 2 | -1 | 1 | 7 |
| F | Carências do centro de saúde em algumas especialidades clínicas | -3 | 0 | -2 | -2 | -1 | -1 | -9 |
| Cultura | | | | | | | | |
| P | Oferta cultural mais vasta e mais diversificada nos últimos anos, com destaque para o teatro e feira de artesanato | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Adesão da população mais jovem às novas iniciativas culturais | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 7 |

| | | | | | | | | |
|--------------------|---|----|---|----|----|----|----|-----|
| P | Franca educação da população para a valorização dos valores culturais | 3 | 0 | -2 | 2 | 1 | 1 | -1 |
| P | Festas populares (Festas, festas religiosas e festas do concelho) não os eventos culturais mais importantes | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 3 |
| P | Grande número de associações, departamentos recreativos e culturais | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 4 |
| P | Investimento na reabilitação e reconstrução de habitações e museus históricos | 0 | 3 | 2 | 2 | -1 | -2 | 4 |
| Desporto | | | | | | | | |
| P | Variações de infra-estruturas e equipamentos desportivos | 3 | 0 | 0 | 2 | -1 | -2 | 2 |
| P | Existência de práticas de actividades desportivas para várias idades como natação, percursos pedestres, futebol, ténis... | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | -1 | 4 |
| F | Poucas iniciativas desportivas ligadas ao potencial da desporto aquático do concelho | 0 | 0 | 0 | -2 | -1 | 0 | -3 |
| P | Implementação de percursos pedestres em várias temporadas do concelho | 3 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8 |
| F | Eventos desportivos de aventura e de natureza com carácter pontual e organização pela Câmara Municipal | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | -1 | 6 |
| Ação Social | | | | | | | | |
| F | Casos de famílias com condições habitacionais deficientes | -3 | 0 | 2 | -2 | -2 | -2 | -11 |
| F | Casos de problemas de desenvolvimento | -6 | 0 | -2 | -2 | 2 | 0 | -12 |
| P | Plano de Desenvolvimento Social Local em execução cobrindo os problemas sociais mais significativos | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Várias instituições de apoio social e cobrindo todo o concelho | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | -1 | 6 |
| F | Criação de centros humanitários nos paróquias de apoio a deficientes | -6 | 0 | -2 | -2 | -2 | -2 | 14 |
| F | Extensas listas de espera para os locais de alojamento | 3 | 0 | -4 | -4 | -1 | -1 | -13 |
| F | Algumas iniciativas de centros de actividades de tempos livres para crianças em idade escolar | 0 | 0 | -4 | -2 | -1 | 1 | 8 |
| Segurança | | | | | | | | |
| F | Gabinete Municipal de Protecção Civil | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | -2 | 5 |
| F | Restauração da Segurança Comunitária | 3 | 0 | 2 | 2 | -1 | 0 | 6 |
| F | Baixa criminalidade | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 7 |

| | | | | | | | | |
|-------------------|---|----|---|----|----|----|---|---|
| P | Sinistralidade autónoma dentro do conselho considerado baixo quando comparada com a média nacional | 3 | 0 | 2 | 2 | -1 | 0 | 6 |
| P | Sinistralidade relativa considerada suficiente | 0 | 0 | 2 | 2 | -1 | 0 | 3 |
| Governança | | | | | | | | |
| P | Uso participativo entre poder local e população | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 7 |
| P | Fraça participação pública que usa actividades desenvolvidas pela Câmara e Junta de Freguesia, quer nos processos de decisão política | -3 | 0 | -2 | -2 | -1 | 1 | 8 |

| | | | | | | | |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Conhecimento e Inovação | [Gráfico] | | | | | | [Gráfico] |
| | [Gráfico] | | | | | | |
| | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | [Gráfico] | |

Conhecimento e Inovação

Educação

| | | | | | | | | |
|----------|--|----|----|----|----|----|----|-----|
| P | Grande parte da população com baixa <u>habilitação</u> <u>literária</u> | -3 | -3 | -4 | -2 | -2 | -1 | -16 |
| P | Oferta de ensino disponível desde o pré-ensino ao secundário | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |
| P | Ensino disponível em vários frequências de concelhos | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 8 |
| P | Biblioteca Municipal muito frequente | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |
| P | Aprendizos a nível prático à nível do concelho | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 9 |
| P | Nos alunos que concluem o secundário, a percentagem de que ingressa no ensino superior é inferior à média nacional | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 6 |

| Conhecimento e Inovação | | 2007/08 | | | | | | 2006/07 |
|-------------------------|--|--|---|----|----|----|----|---------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| | | Formação | | | | | | |
| P | Existência de uma escola profissional | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |
| P | Cursos profissionais ainda pouco direccionados para as necessidades das empresas e serviços locais | 0 | 0 | 4 | -2 | 2 | -1 | -8 |
| P | Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | Sociedade da Informação e do Conhecimento | | | | | | |
| P | Utilização de computadores (programa difundida) | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Ponto de GNR sem Internet | 0 | 0 | -1 | -2 | -2 | 1 | -7 |
| F | Biblioteca municipal não dispõe de um sistema informático interno de modo a fazer a gestão de mesma | 0 | 0 | -2 | -2 | -2 | -1 | -7 |
| P | Biblioteca municipal dispõe de computadores com internet para os seus utilizadores | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | -1 | 2 |
| P | Escolas do concelho com computadores e acesso à internet para utilização dos alunos | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 7 |
| P | Junta de Freguesia disponibilizar à população computadores com acesso à internet | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | -1 | 2 |
| P | Espaço Internet situado na sede do concelho | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 7 |
| P | Acesso à internet pelas empresas ainda não totalmente generalizado | 0 | 0 | 0 | 0 | -2 | 1 | -1 |
| F | Muitas das empresas não utilizam a internet para compra/venta de produtos e materiais primos | 0 | 0 | -4 | -2 | 2 | 1 | -7 |
| P | Câmara Municipal de Santa Comba Dão com site oficial maximamente informativo e acessível disponível em língua portuguesa | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | | Inovação | | | | | | |
| P | Algumas das indústrias localizadas no concelho integram-se em grupos com propósitos para o negócio | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 8 |
| F | As actividades de inovação são desenvolvidas em unidades de grupo localizadas fora do concelho | 0 | 0 | -4 | -4 | -2 | 0 | -10 |

| Conhecimento e Inovação | | 2017-2018 | | | | | | Total |
|---|--|-----------|---|---|---|---|----|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| | | | | | | | | |
| Dada a tradição no estabelecimento de parcerias, acordos de produção conjunta, acordos de distribuição e comercialização conjunta, | | 0 | 0 | 4 | 4 | 2 | 0 | -10 |
| Escola Profissional poderá vir a estabelecer um protocolo com a Universidade de Coimbra para a instalação de um laboratório experimental. | | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | -1 | 4 |

| | | CRITÉRIOS | | | | | | TOTAL |
|--|---|---------------|---------------------|---------------------|------------------|-------------------------------------|---------------------|-------|
| | | Saúde Pública | Impactes Ambientais | Impactes Económicos | Impactes Sociais | Impactes no Conhecimento e Inovação | Recursos Municipais | |
| | | Pontuação | | | | | | |
| | | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| Ambiente Geral | | | | | | | | |
| F | Problemas de poluição causados pelos aviários do concelho | -9 | -9 | -1 | -1 | -1 | 1 | -20 |
| | Ausência de espécies protegidas | 0 | 0 | -2 | 0 | -1 | 1 | -2 |
| F | Inexistência de áreas protegidas ou classificadas na Rede Nacional de Áreas Protegidas ou na Rede Natura 2000 | 0 | -3 | -2 | 0 | -1 | 1 | -5 |
| P | Alguma variedade de espécies piscícolas | 0 | 0 | -2 | 2 | -1 | 1 | 0 |
| Caracterização Física e Ambiental do Concelho | | | | | | | | |
| Hidrografia | | | | | | | | |
| P | Densa rede hidrográfica | 3 | 0 | -2 | 2 | -1 | 1 | 3 |
| P | Praia fluvial na Albufeira da Agueira | 0 | 0 | 0 | 2 | -1 | 1 | 2 |
| F | Água de qualidade irregular na Senhora da Ribeira | -3 | -6 | -4 | -2 | -1 | -1 | -17 |
| Floresta | | | | | | | | |
| P | Povoamentos florestais pouco afectados pelos incêndios | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | 1 | 6 |
| P | Floresta em razoável estado de conservação - limpa e com poucas áreas abandonadas | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | -1 | 4 |
| P | Existência de Heliporto | 3 | 0 | -2 | 2 | -1 | 1 | 3 |
| P | Enquadramento geográfico com os cursos de água limita incêndios | 0 | 3 | -2 | 0 | -1 | 1 | 1 |
| F | Ineficiente fiscalização do corte dos matos | 0 | -3 | -2 | 0 | -1 | 1 | -5 |
| F | Fraca exploração da floresta (pequenos proprietários) | 0 | 0 | -4 | -2 | -1 | 1 | -6 |
| F | Ocupação florestal de Eucalipto superior a 50% | 0 | -3 | 0 | 0 | -1 | 0 | -4 |

| | | CRITÉRIOS | | | | | | TOTAL |
|--|---|---------------|---------------------|---------------------|------------------|-------------------------------------|---------------------|-------|
| | | Saúde Pública | Impactes Ambientais | Impactes Económicos | Impactes Sociais | Impactes no Conhecimento e Inovação | Recursos Municipais | |
| | | Ponderação | | | | | | |
| | | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| P | Existência de vários pontos de água para o combate a incêndios florestais. | 0 | 3 | 0 | -2 | -1 | 0 | 0 |
| F | Programas de sensibilização com falta de participação | 0 | -3 | -2 | -4 | -2 | 0 | -11 |
| Diagnóstico Ambiental | | | | | | | | |
| Abastecimento de água para consumo humano | | | | | | | | |
| P | Sistema de abastecimento de água disponível à quase totalidade da população | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | -1 | 4 |
| P | Quase totalidade das amostras de água para consumo conformes | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | -1 | 4 |
| P | 100% das análises efectuadas | 3 | 0 | -2 | 2 | -1 | -1 | 1 |
| F | Consumo de água por habitante semelhante à média nacional | 0 | 0 | -2 | 0 | -1 | 1 | -2 |
| F | Infraestruturas da rede de abastecimento envelhecidas | -3 | -3 | -2 | -2 | -1 | -2 | -13 |
| Drenagem e Tratamento de Águas Residuais | | | | | | | | |
| P | Sistema de drenagem a servir a quase totalidade da população | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | -2 | 3 |
| P | Adesão de Santa Comba Dão à Águas do Planalto | 3 | 0 | 0 | 0 | -1 | -1 | 1 |
| F | ETAR com mau funcionamento | -6 | -6 | -2 | -4 | -1 | -2 | -21 |
| F | Descargas do emissário da ETAR sem tratamento na Ribeira das Hortas | -6 | -6 | -2 | -4 | -1 | -2 | -21 |
| F | Maus resultados do efluente à saída da ETAR | -6 | -6 | -2 | -4 | -1 | -2 | -21 |
| Resíduos | | | | | | | | |
| P | Sistema de recolha em todo o concelho | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | -1 | 4 |
| P | Centro de valorização entra em funcionamento em Março de 2007 | 0 | 3 | 0 | 2 | 0 | -1 | 4 |
| | Realização de campanhas para separação do lixo | 0 | 3 | -2 | 2 | 0 | 0 | 3 |

| | | CRITÉRIOS | | | | | | TOTAL |
|--|---|---------------|---------------------|---------------------|------------------|-------------------------------------|---------------------|-------|
| | | Saúde Pública | Impactes Ambientais | Impactes Económicos | Impactes Sociais | Impactes no Conhecimento e Inovação | Recursos Municipais | |
| | | Ponderação | | | | | | |
| | | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| F | Recolha selectiva corresponde a 4% da totalidade de resíduos recolhidos | 0 | -6 | -2 | -2 | -1 | 1 | -10 |
| F | Alguns despejos de entulhos da construção civil em zonas não autorizadas | -3 | -6 | -2 | -2 | -1 | 0 | -14 |
| Qualidade do ar | | | | | | | | |
| P | Inexistência de focos de poluição atmosférica significativos | 3 | 3 | -2 | 2 | -1 | 1 | 6 |
| F | Não se realizam monitorizações da qualidade do ar | 0 | 0 | -2 | 0 | -1 | 1 | -2 |
| F | Inexistência de pistas para ciclistas no interior das localidades | 0 | -3 | -2 | -2 | -1 | 1 | -7 |
| Polição Sonora | | | | | | | | |
| P | Não foram identificados focos de poluição sonora | 3 | 0 | -2 | 2 | -1 | 1 | 3 |
| F | Ausência de Carta de Ruído | 0 | -3 | -2 | -2 | -1 | -2 | -10 |
| Energia | | | | | | | | |
| P | Inexistência de entidades grandes consumidoras de energia | 3 | 3 | -4 | 2 | -1 | 1 | 4 |
| P | Consumos de energia por consumidor inferior à média nacional | 3 | 3 | -4 | 2 | -1 | 1 | 4 |
| F | Não foram identificadas práticas ambientais por parte da Câmara Municipal | -6 | -3 | -4 | -2 | -1 | -1 | -17 |
| Receitas e despesas ambientais do Município | | | | | | | | |
| F | Despesas ambientais superiores às receitas | 0 | 0 | -4 | -2 | -1 | -2 | -9 |
| Ordenamento do território e ambiente urbano | | | | | | | | |
| P | Razoáveis condições de mobilidade automóvel | 0 | 0 | 0 | 2 | -1 | -1 | 0 |
| F | PDM em revisão | 0 | 0 | -2 | 0 | -1 | -1 | -4 |

| | | CRITÉRIOS | | | | | | TOTAL |
|---|--|---------------|---------------------|---------------------|------------------|-------------------------------------|---------------------|-------|
| | | Saúde Pública | Impactes Ambientais | Impactes Económicos | Impactes Sociais | Impactes no Conhecimento e Inovação | Recursos Municipais | |
| | | Ponderação | | | | | | |
| | | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| F | Inexistência de um Parque da cidade | -3 | -3 | -2 | -4 | -1 | -2 | -15 |
| F | Falta de ordenamento da Senhora da Ribeira | 0 | -3 | -4 | -2 | -1 | -2 | -12 |
| F | Poucas infra-estruturas de apoio à praia da senhora da ribeira | -6 | 0 | -4 | -2 | -1 | -2 | -15 |

3. Viver em Santa Comba Dão

No conjunto dos recursos e actividades existentes, esta análise meramente quantitativa deverá ser ponderada pelo bom senso, ficando assim amplamente valorizada. Assim, poderão existir factores merecedores de especial atenção (independentemente da sua valoração), o que exige do município opções de actuação que, podendo não ser prioritárias, deverão ser imediatas pelos impactes significativos que operam na sociedade.

A escassez de recursos humanos e financeiros suscita o problema da escolha das áreas de intervenção mais imediata e, por essa via, do custo de oportunidade de cada opção. Escolher uma acção implica forçosamente deixar de executar uma série de outras acções, por vezes igualmente importantes, mas com menor visibilidade, ou com custos diferenciados ou ainda com impactes menores.

Neste contexto, uma escolha possível de áreas de actuação imediata deverá ter em conta os seguintes aspectos:

1. Recursos ou fragilidades que tenham obtido pontuações muito baixas, tendo sido classificadas como "mau" ou "insuficiente" (valores de -1 a -18);
2. Recursos ou fragilidades que não exigem ou exigem uma escassa capacidade de execução ao nível autárquico. Em regra, nestas situações a capacidade de execução é geralmente suportada pelas empresas ou outras instituições, sendo elevada para estas;
3. Áreas de actuação que se coadunam com o compromisso e os objectivos operacionais definidos, bem como com os planos de acção propostos para o município;
4. Áreas de actuação que propiciem condições de desenvolvimento económico sustentável, mas que no curto prazo tenham também impactes positivos na economia local;

5. Acções que tenham intrinsecamente uma lógica de economia de escala (onde o todo é maior que a soma das partes): quando implementadas em conjunto, estas acções permitem maiores impactes na vida do município, do que cada uma das acções isoladamente.

É de salientar que, independentemente do grau de imediatismo de cada acção, ao município cabe informar e mobilizar os agentes privados para iniciativas de desenvolvimento sustentável e constituir-se como instrumento facilitador da actividade das empresas, das instituições e dos agentes, independentemente da sua natureza. No actual contexto de uma situação económica pouco favorável, este é um factor a ter em linha de conta, face às expectativas de inversão das tendências económicas negativas verificadas nos últimos tempos.

Assim, em nossa opinião, as actuações a promover devem ser dotadas de visibilidade, tanto do ponto de vista político, como do ponto de vista económico. A Agenda 21 Local, sendo uma efectiva realidade, reconhecida pela comunidade envolvente, com resultados concretos e mensuráveis, permite também estimular a estabilidade local e a confiança propiciadora de actividades económicas que invertam o actual cenário.